

ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR

A Cigania

Anno VI
N.º 123





REPETIÇÃO DE IMAGEM.
REPETITION OF IMAGE.

A Cigania

Anno VI
N.º 123





LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga
Phosphaturia - EMDREGADA NO DEDAUDERAMENTO
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE IODO-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO
E POTASSIO, NUCLEIATO DE SODIO, AERRENAL GUARANA, E
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

Elixir Eupeptico de Werneck

VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA
LYMPHATISMO
DEBILIDADE



MAPPIN STORES
SOCIOS: ANTONIO MULLER

Caixa, 1391

Tel., 45, Central

Chamamos a atenção das Exmas. Senhoras para as

A QUALIDADE
DE
CONFIANÇA

OS MAIS
VANTAJOSOS
PREÇOS



Meias de seda,
reforçadas. artigo
duravel; côres:
marron, beije
PAR **9\$000**

Idem em quali-
dade, superior pre-
to, só **10\$000**

Meias de pura seda, tambem reforçadas, em lindos tons de cinza claro e escuro beije, modoré, branco, marron e preto. PAR **12\$000**

Em qualidade finissima, reforçadas, em preto, marinho, champagne, beije, gris claro e escuro. PAR **18\$000**

Lenços fantasia em desenhos

novos e de grande distinção



Quando v. exa. entrar na nossa loja, visite esta secção para apreciar a interessantissima colleção de lenços fantasia desenhados por artistas no genero. Duzia, desde **10\$000**

LUVAS

Acabam de chegar mais os dois seguintes typos, que vieram enriquecer o nosso já esplendido "stock":

Luvas de chamois em branco e creme. Par **12\$500**

Luvas de seda pura, compridas, em preto ou branco. Par **12\$5000**



MAPPIN STORES S. PAULO



A Cura Rápida e Certa

dos Defluxos,
 Dôres de Garganta, Rouquidões,
 Constipações,
 Bronchite aguda ou chronica,
 Catharros, Grippe, Influenza,
 Âsthma, Emphysema, etc.
 é assegurada pelo emprego das

PASTILHAS VALDA ANTISEPTICAS

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY - Rua General Camara, 113 - Caixa N. 624 - RIO DE JANEIRO



Negrta é e será sempre Negrta!
 Negrta é a melhor tintura para cabellos e barba.
 Negrta é a unica tintura puramente vegetal.
 Negrta já conta 20 annos de existencia.

Fabrica de Perfumarias e Sabonetes "LAMBERT"

Á mais importante e conhecida do Brasil

Fabricante em grande escala de:

Agua de Colonia, Russa e Rainha das Flores
 Agua Dentrificia e de Quina
 Brilbantinas Concretas de diversas qualidades
 Extractos para Lenços, varios perfumes
 Loções para o cavallo, grande variedade
 Nodolina — O tira-manchas universal
 Oleos de Babosa, Lucilia e Finos
 Petroleo Lambert — O mais afamado especifico para
 evitar a quèda dos cabellos e fazel-os nascer e
 crescer sedosos e brilhantes
 Pós de Arroz Branco e Rosa, varias qualidades
 Sabonetes de todas as qualidades em barras, blocos,
 bolas, comuns e finos
 Sabonetes Lambert, Lucy e Micheline
 NEGRITA — A mais afamada tintura para os ca-
 bellos e barba — A MELHOR DO MUNDO!

Deposito geral e fabrica: 244-246 RUA DO SENADO

A. G. da Cruz & C. - Rio de Janeiro

Unico representante em São Paulo: Alberto Pinheiro

Galeria de Crystal - Sala 23 - 1.º andar

Telephone Central 5432



AS pessoas que com-
praram o nosso jo-
go de cassarolas não
deixarão de comprar o
jogo reclame deste mez
pois assim continua, aos
poucos, a bateria de co-
sinha de legitimo alu-
minio.

As outras pessoas não devem deixar passar esta
ocasião de adquirir umas 5 peças de incontestavel
utilidade e a preço realmente vantajoso.

1 concha, 1 espumadeira, 1 caneca e 2 frigideiras, de legitimo aluminio

**O jogo, 5 peças, sómente durante o mez
de Outubro - 14\$500**

..... ■ ■
Casa Franceza

..... DE
o.o.o DE o.o.o

L. GRUMBACH & C.^{IA}

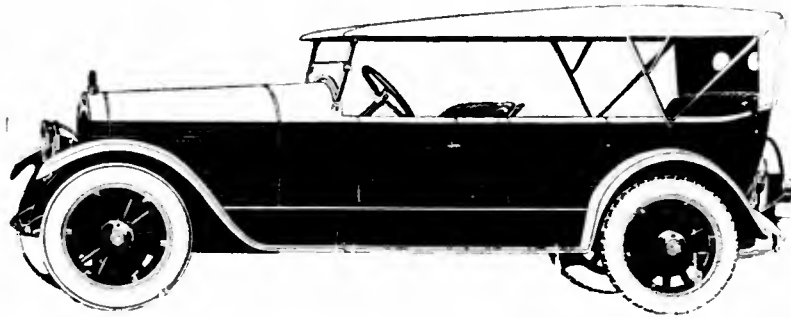
Rua S. Bento, 89 e 91 — S. Paulo

..... ■ ■
A maior casa existente neste genero
Louças, Metaes,
Artigos de Cosinha,
Objectos de Arte,
Perfumarias.

— ■ —
Vendas a Varejo e por Atacado



Cole Aero-EIGHT



Linhas rectas — capot elegantemente curvado — motor de typo absolutamente novo — o ultimo detalhe de uma originalidade attrahente — mais força — mais velocidade — menos vibração — menos ruído — operação mais economica.

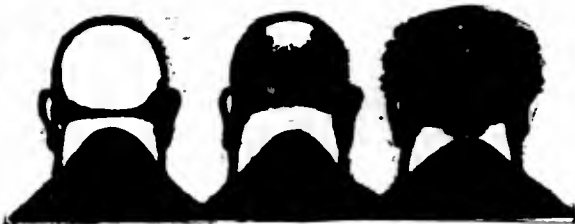
O "Cole Aero Eight" representa um valor jamais offerecido no mnndo automobilistico

Visitem a nossa exposiçào e peçam demonstraçoões

ISRAEL COMPANY LIMITADA

Rua Florencio de Abreu, 79 — S. PAULO

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pílogenio
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infeccções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

Condições essenciaes para a compra de pneumáticos

Ha apenas uma base racional para se comprarem pneumáticos - do mesmo modo que para manufactural-os e vendel-os.

O melhor pneumático é aquele que proporciona o mínimo custo por kilometro.

Um pneumático não pode ser julgado pelo seu peso, pelo seu tamanho ou pela sua côr. Nem o automobilista deseja comprar essas cousas.

O que elle quer, realmente, é comprar kilometros de serviço.

A qualidade dos pneumáticos depende do material, das machinas e dos operarios, empregados na sua fabricaçào.

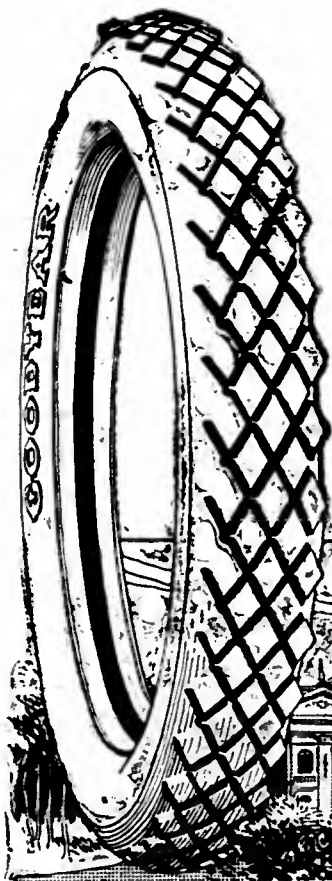
Uma organisação gigantesca, com ilimitados recursos financeiros, pôde ter á sua disposição materia prima a melhor possível; pôde inventar ou comprar o mais aperfeiçoado e custoso machinismo, e pôde ter ao seu serviço os mais peritos operarios. São essas as vantagens da Companhia **Goodyear**.

E o resultado disso está nas vendas **Goodyear**.

Ha mais automobilistas que compram pneumáticos **Goodyear** do que qualquer outra marca.

Pneumáticos **Goodyear**, tanto em millímetros como em polegadas, são encontrados á vendas nos seguintes

Postos de Serviço "GOODYEAR"



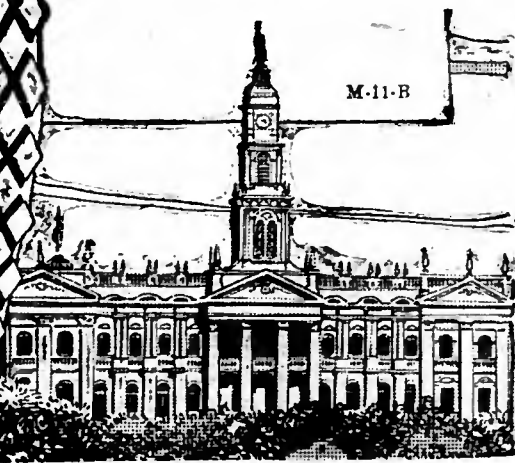
AUTO IDEAL
AUTO IMPORTADORA
ALMEIDA, LAND & CIA.
AUTO PAULISTA
GARAGE TAXI BLOC
J. ANTONIO ZUFFO
J. A. NASCIMENTO GON-
ÇALVES
LUIZ CALOI
R. CORNÁLBAS
SOC. IND. E DE AUTOMOVEIS
(BOM RETIRO)

Av. São João, 62
Rua Libero Badaró, 47
Rua Florencio de Abreu, 37-39
Praça Republica, 20
Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 47
Largo General Ozorio, 9-A

Rua Araujo, 36-38
Rua B. de Itapetininga, 11
Rua São João, 382

Rua B. de Itapetininga, 12

The Goodyear Tire & Rubber Co. Of South America



Avenida S. João, 72-74

São Paulo

Avenida Rio Branco, 249

Ric de Janeiro

GOODYEAR

Antirheumatico
cura reumatismo gotta,
artritis em geral

Capsulas anti-dyspep-
ticas cura as dyspepsias
nervosa flatulenta
e mixta

Antineuralgico cura as
neuralgias em geral, en-
xaquecas, (dores de den-
tes de cabeça) etc.

Xarope contra a
coqueluche, cura rapida,
efeito seguro

Loção escoteira
contra queda do cabelo,
cura caspos.

Remedio
contra papo (bacio)

Remedio contra pellada
(parasita do couro
cabelludo)

Remedio
contra amarelão
(ankylostomo)

Todos estes preparados são formulados e preparados por M. SILVEIRA & COMP. de plantas da Flora Brasileira

Pharmacia Silveira Casa Fundada em 1890

M. SILVEIRA & C.



MARCA REGISTRADA

Avenida Tiradentes, 30 ☎ Telephone Cidade, 1832
SÃO PAULO - BRASIL

DEPUROL SILVEIRA o mais energico depurador do
Sangue, das rheimas (Masel-
las) humores.

ELIXIR DESOBSTRUENTE (BASE)

Jurubeba, Herva tostão, Arrebenta pedra, Boldo e Periparoba
Cura molestias do Baço, Fígado e Rins

Pilulas de Sandalo, Kova-Kova e cubebas

Remedio Alimento
o melhor dos fortificantes

Remedio Alimento
Iodo-Tannico Phosphatado

BASE:
Guaraná, coca, sterculia-acuminata,
nogueira, iodo-tannico phosphatado
e glicerinado.

Consultas medicas gratis das 8 ás 9 da manhã

Pipulas Padre Chico
Nutro-Peitoraes Balsamicas

BASE: Thiocol, Creosoto, Benjolin
e Balsamo de Tolú

Cura as tosses em geral
Bronchites, Tisica de larynge, do pulmão,
Influenza, (Grippe) Pneumonia, Pleuriz,
Pleurisia, Defluxo, Asthma, Rouquidão,
Constipação

Pheno-Danica

SUPERIOR DESINFECTANTE



Vende-se em caixas de 50 latas de 1 litro, em latas de 10 litros
com torneira e em vidros de 100 grammas.

O mais perfeito desinfectante antiseptico para lavagem de casas.
Não deixa manchas brancas gordurosas, e é o producto mais recom-
mendavel para a saneação de logares humidos e subterraneos.

O unico desinfectante capaz de neutralisar o cheiro pestifero dos
monturos, sem reduzir-lhes a potencia fertilisadora

Chamamos a attenção dos snrs. criadores de gado e veterinarios
para o uso antiseptico deste desinfectante no tratamento de febre
aphtosa e molestias congeneres, bicheiras, bernas e carrapatos

A' venda em todas as boas drogarias, pharmacias, lojas de
ferragens, e armazens de secco e molhados da cidade e do interior.

A. BOYE & C.

RUA LIBERO BADARÓ N. 6

CAIXA POSTAL N. 1410

TELEPHONE, 2007, CENTRAL

Importadores de Productos Chimicos, Tecidos, Ferragens, Machinas, etc.

Importadores de diversos Productos do Paiz.

Amstras, Impressos reclame, cartazes coloridos e preços lornecé o con-
cessionario para a venda do PHENO-DANICA em S. Paulo e no Interior.

INSTITUTO "CERES,,

Rua José Bonifacio, 43-Telephone, Central, 4964



Força!!! Saúde!!! Vigor!!!

São os tres factores principaes da vida que encontrareis no Dynamogenol.

Tonico dos nervos - Tonico do cerebro
Tonico do coração - Tonico dos musculos

O Dynamogenol é indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

O Dynamogenol é de resultados surprehendentes nos seguintes casos:

Tuberculose
Anemia
Chloro-Anemia
Flores Brancas
Fadiga Cerebral
Hysterismo
Nervoso



Vertigens
Bronchites Chronicas
Pallidez
Impotencia
Insomnia
Paludismo
Perdas Seminaes



Convalescença
Magreza
Dores de Cabeça
Falta de Appetite
Fraqueza Geral
Suores Nocturnos
Má Digestão, etc.

Nestas e outras molestias o DYNAMOGENOL é de um effeito seguro e rapido. — Na IMPOTENCIA, ao 3.º ou 4.º vidro, o doente obtem a cura.

DYNAMOGENOL

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa.

A formula do DYNAMOGENOL acompanha o vidro
VENDE-SE EM TODO O MUNDO!

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o Dynamogenol durante a gestação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter adundancia de leite rico em phosphatos graças a esta inegalavel preparação. Um só vidro de Dynamogenol representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Água Ingleza.

Petroleo Haya

Antiseptico anti-pellicular

Para impedir a queda dos cabellos,
extinguir a caspa e exterminar
a parasita.

Usar diariamente para se obter
a mais bella e opulenta cabelleira.

Perfume agradavel

Emprego indispensavel



Todos estes preparados são encon-
trados em S. Paulo
nas seguintes casas
Baruel & Cia., Fachada & Cia., Mello Filho
& Sobrinho e J. Ribeiro Branco & Cia.

Agente geral em S. Paulo

Claudio Bosisio

Caixa postal n. 415

Agua Figaro

A rainha das tinturas
para tingir os cabellos



Esta tintura inoffensiva de facil em-
prego, incomparavel para dar aos cabellos
a mais bella côr preta ou castanha, é, além
disso, um antiseptico e um fortificante do
systema pillar. Seus resultados são sur-
prehendentes e maravilhosos, não mancha
a pelle e nem a roupa e pode ser usado
sem inconveniente algum.

A Magnesia Bisurada cessa a indigestão em cinco minutos

NÃO ha duvida alguma que a *Magnesia Bisurada* é um remedio de grande efficacia que faz com que os dyspepticos se esqueçam dos seus soffrimentos. Se o vosso estomago estiver em condições anormaes, devido a irregularidade na alimentação ou ma trituração dos alimentos ou a qualquer outro facto não se torna necessario que após as refeições vos sintais mal. A causa principal das perturbações estomacaeas em noventa por cento dos casos é devido á acidez e esta pode ser rapidamente neutralizada tomando uma pequena quantidade de *Magnesia Bisurada*, um poderoso eficiente e rapido correctivo do salimentos e que, pela sua natureza, faz com que desapareçam o desconforto e quaesquer dores que usualmente tendes após ás refeições. Devido aos allivios instantaneos e a longa experiencia já comprovada no tratamento de todas as perturbações estomacaeas vale a penna adquirir hoje mesmo um vidro de *Magnesia Bisurada*. Ficareis tão satisfeito com os resultados como milhares de pessoas que já a experimentaram e tereis a prova como a *Magnesia Bisurada* vos evitará as dores do estomago ou qualquer outro mau estar. A *Bisurada* é acondicionada em vidro azul pois assim se conserva por tempo indefinido.



Waterman
é a melhor
Caneta Tinteiro
Completo sortimento
Preços de occasião
CASA ODEON
Fred. Figner
Rua S. Bento, 62 — São Paulo

== == **CASA**

Completo sortimento de Oculos e Pince-nez de todas as qualidades

ARTIGOS DENTARIOS
CUTELARIA, CIRURGIA
PERFUMARIAS ETC.

Executamos em nossa OFFICINA DE PROTHESE todo e qualquer :: trabalho ::

== PRECOS MODICOS ==



Aviamos em nossa OFFICINA DE OPTICA qualquer receita, medica, :: com Perfeição e Presteza ::

Renato de Mello & Cia.
IMPORTADORES

Caixa Postal 1056

Teleph. Central 787

Rua 15 de Novembro, 11
S. PAULO



Milhares de consumidores aprenderam por experiencia propria que as solas NEOLIN não somente são de longa duração e grande conforto, como também conservam os seus pés enxutos, preservando-os assim de refriados e outras doenças.

Além disso NEOLIN proporciona segurança absoluta no andar.

Não escorrega.

Desde o aparecimento de NEOLIN no Brasil, milhares e milhares de consumidores adoptaram definitivamente o

seu uso como melhor material para solas até hoje produzido.

A maior parte dos melhores fabricantes de calçados no Brasil adoptaram NEOLIN em seus calçados.

— O BRAZIL ANDA HOJE SOBRE NEOLIN.

Poderá haver uma prova mais evidente do que esta?

Os seguintes fabricantes de calçados em São Paulo manufacturam calçados com solas NEOLIN.

Firma	Marca do Calçado
A Colamarino	Colamarino
A Orfila	Oriental
Alfredo Guerner	Hercules
Antonio Dicciatteo	—
B. Scatamacchia	American Style
Bordallo & Cia.	Continental
Cia. Calçado Clark	Clark
Cia. Calçado Rocha	Rocha
Cia. Calçado Melillo	Melillo

Firma	Marca do Calçado
Cia. Paulista de Calçados	York-Guará
Casa Rebate	—
J. Miraglia	Santos Dumont
José Dip	Dip
Januario de Marco	Marco
Nicolau Parisi	—
Raphael Rossi Veroni	—
Salim Taufi Maluf & Cia.	—
Souza Citro e Silva	—

The Goodyear Tire & Rubber Co of South America

Avenida São João, 72-74
São Paulo

Avenida Rio Branco, 249
Rio de Janeiro

Neolin

Automoveis HUDSON

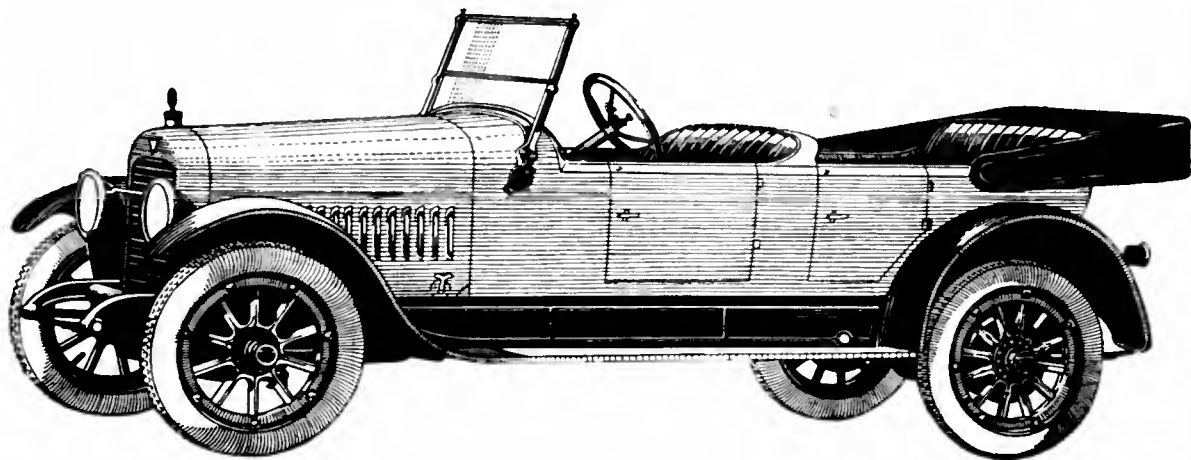
Typo Sport (Speedster)

6 cylindros 5 logares

Força, Luxo, Conforto, Elegancia e Durabilidade

Acaba de chegar uma nova remessa destes afamados carros, que marcam indiscutivelmente o triumpho da industria automobilistica, pois o seu acabamento, até nas mais pequenas cousas, é simplesmente admiravel.

Possuir um carro d'estes é chegar ao termo final do conforto e da commodidade

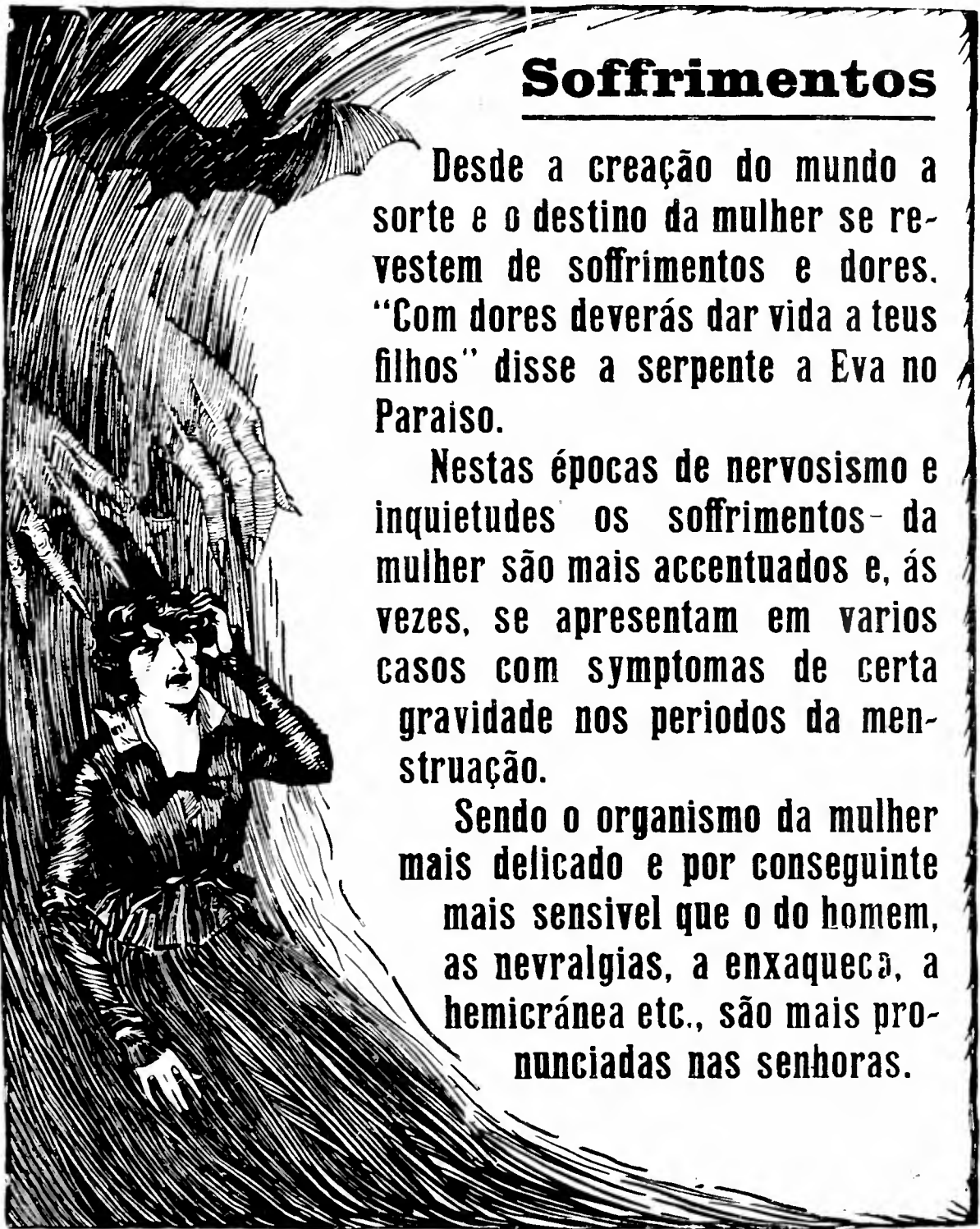


Visitem nossa Exposição

Sociedade Industrial e de Automoveis "BOM RETIRO"

Rua Barão de Itapetininga, 12

S. PAULO



Soffrimentos

Desde a criação do mundo a sorte e o destino da mulher se revestem de soffrimentos e dores. "Com dores deverás dar vida a teus filhos" disse a serpente a Eva no Paraíso.

Nestas épocas de nervosismo e inquietudes os soffrimentos da mulher são mais accentuados e, ás vezes, se apresentam em varios casos com symptomas de certa gravidade nos periodos da menstruação.

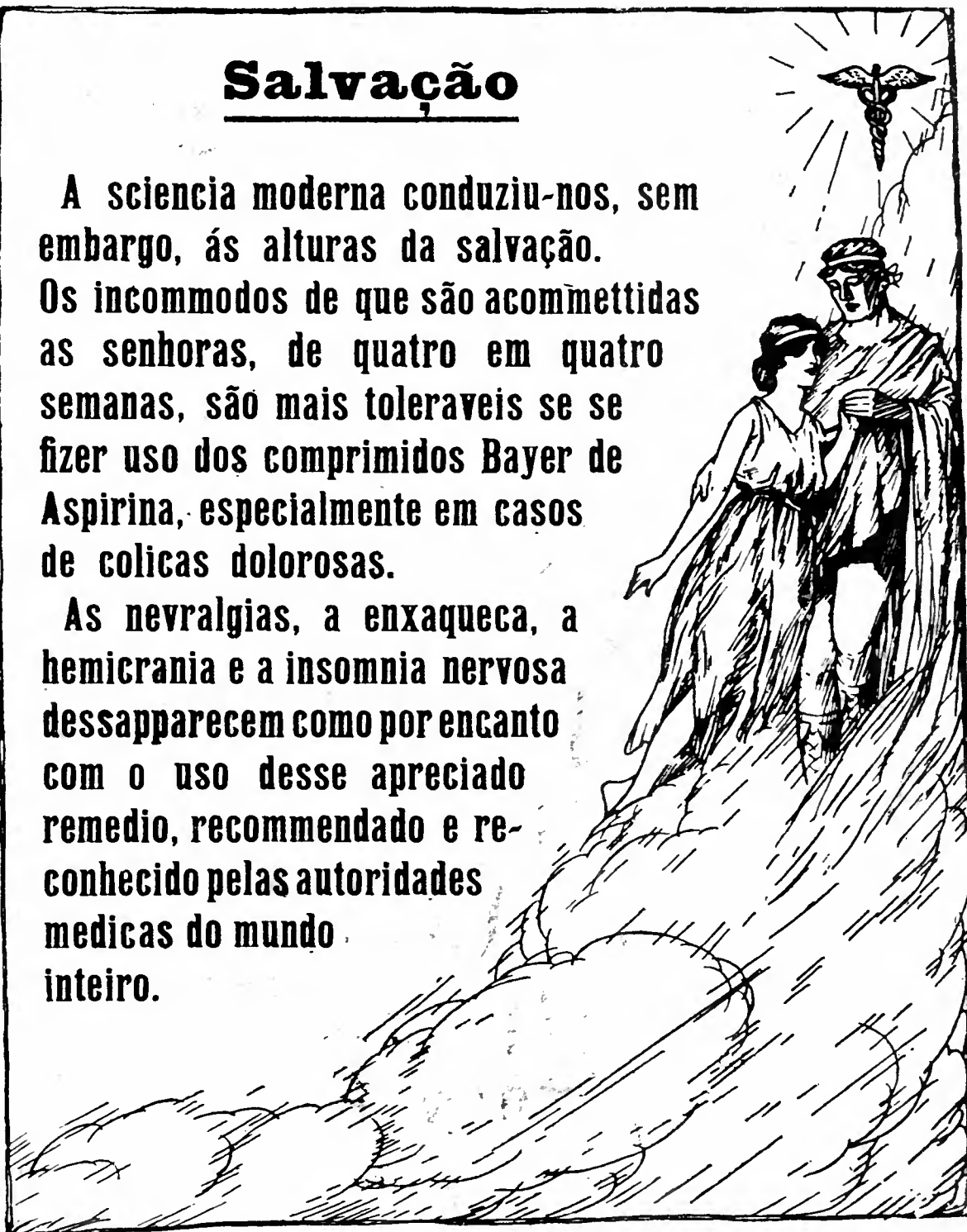
Sendo o organismo da mulher mais delicado e por conseguinte mais sensível que o do homem, as nevralgias, a enxaqueca, a hemicránea etc., são mais pronunciadas nas senhoras.

Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500

Salvação

A sciencia moderna conduziu-nos, sem embargo, ás alturas da salvação. Os incommodos de que são acommettidas as senhoras, de quatro em quatro semanas, são mais toleraveis se se fizer uso dos comprimidos Bayer de Aspirina, especialmente em casos de colicas dolorosas.

As nevralgias, a enxaqueca, a hemicrania e a insomnia nervosa dessapparecem como por encanto com o uso desse apreciado remedio, recommendado e reconhecido pelas autoridades medicas do mundo inteiro.



Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500

DENTES

O DEVER de todas as Mães estremosas é prevenir que seus filhos tenham bons e fortes dentes. Para isso conseguir, devem insinaz-lhes a limpar seus dentinhos, desde os primeiros com o mais perfeito e exceptico Crème dentifricio *Kolynos*, o qual é encontrado para venda em todas as Perfumarias, Drogarias e Pharmacias de todo o territorio brasileiro.

Unico Agente para todo o Brasil

CASA CIRIO Rua do Ouvidor N. 185
RIO DE JANEIRO

CASA LEMCKE



Rua Libero Badaró N. 100 - 104

↳ SÃO PAULO ◀

Telephone N. 258 ↳ ↳ Caixa Postal N. 221

09 ————— 60

**Fazendas, Modas,
Armarinho,
Roupa Branca**

Para o Inverno:

**PELLES, CASEMIRAS, FLANELLAS, COBERTORES
SOBRETUDOS DE CASEMIRA PARA MENINOS E MENINAS**

O Sangue Viciado é a causa latente de todas as molestias (Bourdieu)

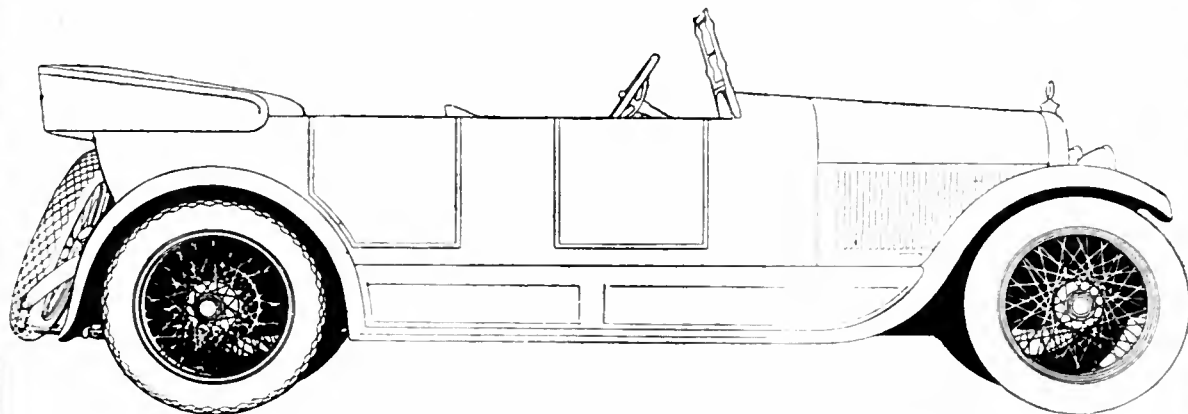
Depurae o vosso sangue e tonificae o vosso organismo, usando a

TAYUPIRA

SILVA ARAUJO

Licor exclusivamente vegetal — Dóse: duas colheres de sopa por dia

OS LINDOS TYPOS DE 1919
JORDAN MOTOR CAR CO.



O JORDAN "SILHOUETTE"

DÉVIDO á enorme procura que tem tido os automoveis **Jordan** — havendo carros já vendidos para Outubro e Novembro — pedimos ás pessoas interresadas a fineza de fazerem seus pedidos com a possível antecedencia.

NOTA: Acabam de chegar dois automoveis de luxo um "Tourn Sedan,, e um "Tourn Car,, —



O JORDAN "PLAYBOY"

Demonstrações, Catalogos e demais detalhes com



o AUTO IDEAL



Secção de automoveis e accessorios de

Assumpção & Comp.

unicos representantes no Brasil de JORDAN MOTOR CAS CO.



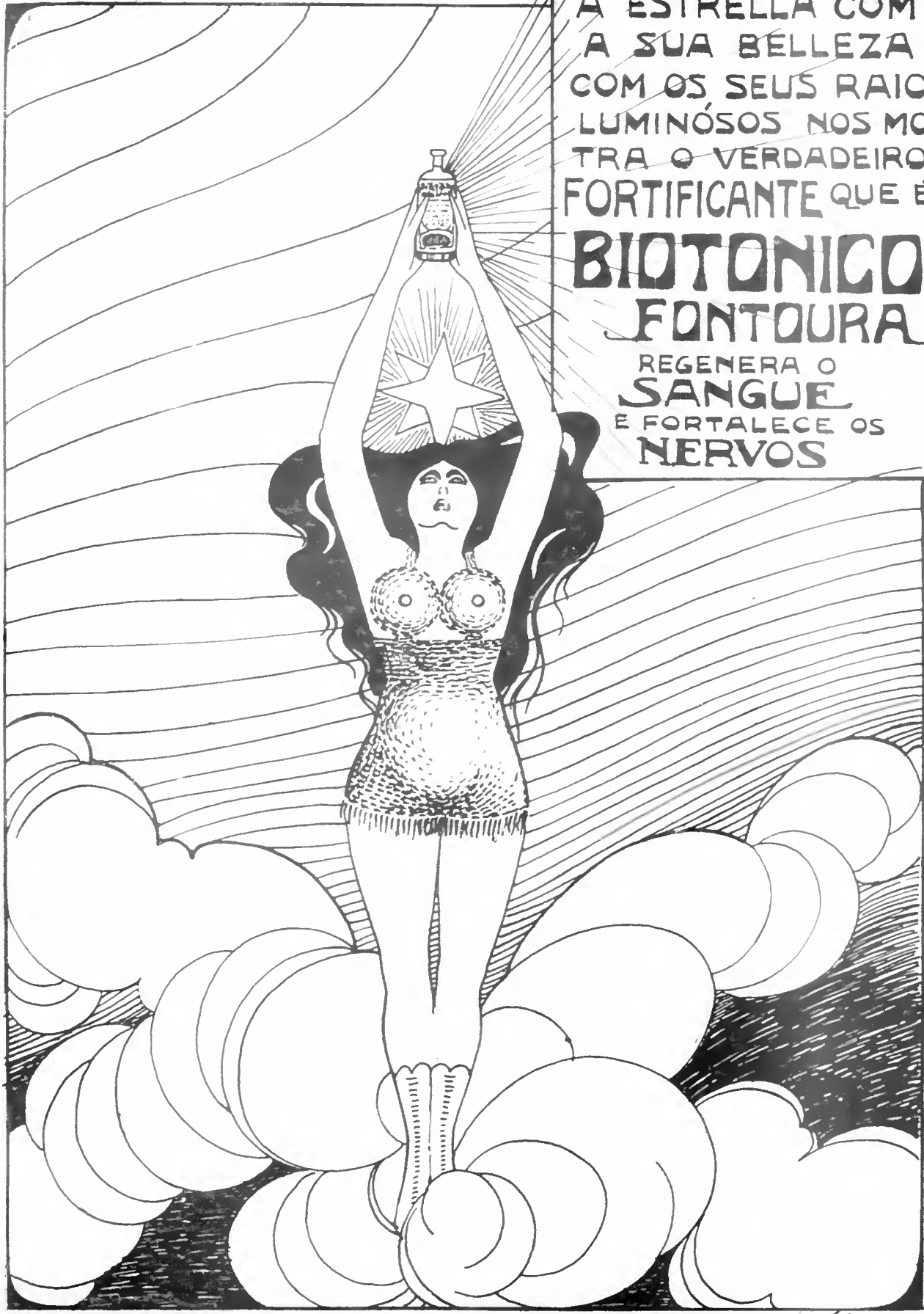
ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR.

A ESTRELLA COM
A SUA BELLEZA E
COM OS SEUS RAIOS
LUMINÓZOS NOS MOS-

N. 123 — Sabado 1 de Novembro - 1919. Anno

A. C. C.

PUBLICA-SE



A ESTRELLA COM
A SUA BELLEZA E
COM OS SEUS RAIOS
LUMINÓZOS NOS MOSTRA
O VERDADEIRO
FORTIFICANTE QUE É
BIOTONICO
FONTOURA
REGENERA O
SANGUE
E FORTALECE OS
NERVOS

Encontra-se á venda em todas as farmacias e drogarias.

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 125000

Numero Anual: 3600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 205000



CHRONICA

OR essa manhã branca e solitaria, deserta de azas, veio-me, de subito, um fundo desejo de recordar. Influencia, talvez, do inverno, que já ensaia as suas pinceladas pallidas no crystal

fusco do ceu, ou influencia, talvez, da hora, dentro da qual um sino canta, festivo, enchendo de sonoridades o espaço vazio, sinto-me mais á vontade nesse recanto luminoso do tempo e, quasi triste, olhando lá fora as grandes arvores que reverdecem, os pomares de onde pendem, ainda, os pomos opulentos, bemdigo, intimamente, a alegria de sentir a Vida pelos olhos, e imaginar como a Belleza é piedosa, tecendo uma coroa de rosas para a gloria dos rosaes e enchendo de ninhos e de musica a surpresa alvorçada de cada fronde.

A luz, tenue, coada atravez de grandes nvens, é agora suave como um beijo e prestigiosa como um milagre. Doira de pannejamentos iriaes a agua das piscinas e põe charpas de prata na fachada dos edificios. Por todas as folhas corre ainda, maravilhado o annuncio da luz que desceu do alto, deixando um luminoso e sereno sorriso de convallescente na face da natureza. Ha uma felicidade immensa nesse instante singular em que o dia vacilla, ainda, na duvida de passar velado, sobre a terra que o espreita, ou de esplender, no alto, com o sol, estardalhante e glorioso. Ah! a saudade dos dias de verão, oppressivos, luminosos, bramantes, intensos! Por muito que haja em nossa alma de quietude e de abandono, de renuncia e de tristeza, o verão, com os seus meiodias tropicaes, é sempre um grito de victoria e um brado de forza, que nunca se perde no estridor da batalha. Elle é bem mais para os que labutam na faina ingrata de ajuntar o irigo, na illusão consoladora dos que armazenam, nos seus celleiros, a felicidade.

Para aquelles, porem, que, como nós, minha amiga, já fizeram a sua colheita espiritual, o inverno é mais bello e mais suave. O inverno é para os interiores, para os salões cobertos de reposteiros, onde os passos morrem ao longo das tapeçarias; para os extases quietos, para as adorções mudas, para as viagens ao passado, onde ficou sempre a nossa infancia num esquite branco e lindo... No seu ambito as emoções têm uma repercussão mais intima e mais profunda; a musica é mais evocadora e accorda, no coração que a escuta, uma fonte perenne de graça e de commoção; sentindo-o, os nervos se acalmam no silencio e ouvir tocar uma legenda de Debussy é crear em torno de nós, no exlase vago de uma religião dulcissima, a mais funda sensação de belleza.

Fol num inverno que me revelaste aquella Carriere... E desde então passei a amal-o com a minh'alma e sentir que nelle havia muito de que

eu procurara antes, baldamente, nos teus outros pintores. Não é segredo para ti essa morbida preferencia. Tú, melhor que ninguem, podes comprehendel-a, pois que te fizeste muito á feição das minhas extravagancias estheticas e tens, indiscutivelmente, no olhar, essa bruma que fecha os olhos dos sonhadores para a Vida exterior, para os voltar, limpidos e claros, para a fascinação da chimera que crearam, como uma divina utopia, na exaltação do seu cullo de Belleza interior. Podes comprehender-me e, assim, não duvidar que eu seja sincero. Lembro-me bem que só ouviamos Beethoven, — o divino Beethoven — no inverno, quando a noite descera de todo. Mandavas, então, apagar as luzes e na penumbra, que o sonho enchia de apparições, os teus dedos acordavam, no piano, os primeiros compassos da «Sonata». Nem sei mais o que pensava, minha amiga; só me lembro que uma vez, ouvindo-te, senti que meus olhos se annueavam e eu fugi para não chorar. Não ficaria bem — has de comprehender — que me mostrasse tão fraco e impotente para dominar-me á tua vista, quando acabavas já de tocar e sorrias, com o teu maravilhoso sorriso, á minha apalermada e ingenua commoção. Aqui estou a revelar-te o que já debes saber, o que já sabes de sobra: a minha pieguice pelo Beehoven que aprendemos, juntos, a culuar em nosso sonho.

Não é só por elle; mas tambem por essa legenda de belleza que creaste em torno da sua musica, extra-humana, como uma aureola, com a tua subtilissima percepção de mulher intelligente. Bem sabias que, apagando as luzes e ordenando que se fechassem a chave todas as portas, ali estaria mais, com o nosso extase, o espirito immortal do Mestre e toda a immortalidade que elle fez viver, em dor e gloria, na sua obra.

Somos obrigados a reconhecer o quanto de prestigio e de belleza traz um ambiente preparado á audição de qualquer cousa de arte. E por isto é que, no inverno, nós, os sonhadores, somos mais felizes. E has de concordar, minha amiga, que a estação, como tú, é tambem, uma creadora de ambientes. Que é este ceu triste, suspenso no alto, como uma imagem de tedio; esta luz pallida, que mal atravessa o espaço branco, vasio de azas; este desanimo, esta predisposição para a indolencia e essa calma para pensar? Que é todo este ambiente quieto, senão uma sala de tapetes, onde os rumores morrem, á semelhança de passaros feridos?

Lá fóra começou a chuva a cahir em bategas, terrivel, como os toques accelerados de mil tambores. Vae, depois, cessando aos poucos e já agora é calma e triste como um choro prolongado. É insensivelmente, com os olhos itos no Passado e a alma aberta para a exaltação do meu Sonho, vou recordando aquelles versos antigos, lindamente tristes e humanos de Jacques D'Avray, o Poeta que aprendemos, juntos, a admirar e amar:

HIVER

«Hiver. O la froideur des neiges, monotone,
Qui tombent en gros pleurs sur la terre enfantine!
Des nuages de plomb sous un ciel de platine...
Des lapides de plomb pour les morts de l'Automne...»

M.



REPETIÇÃO DE IMAGEM.
REPETITION OF IMAGE.

STRELLA COM
UA BELLEZA E
OS SEUS RAIOS
NÓSOS NOS MOS-
O VERDADEIRO
IFICANTE QUE É

N. 123 — Sabado 1 de Novembro - 1919. Anno VI

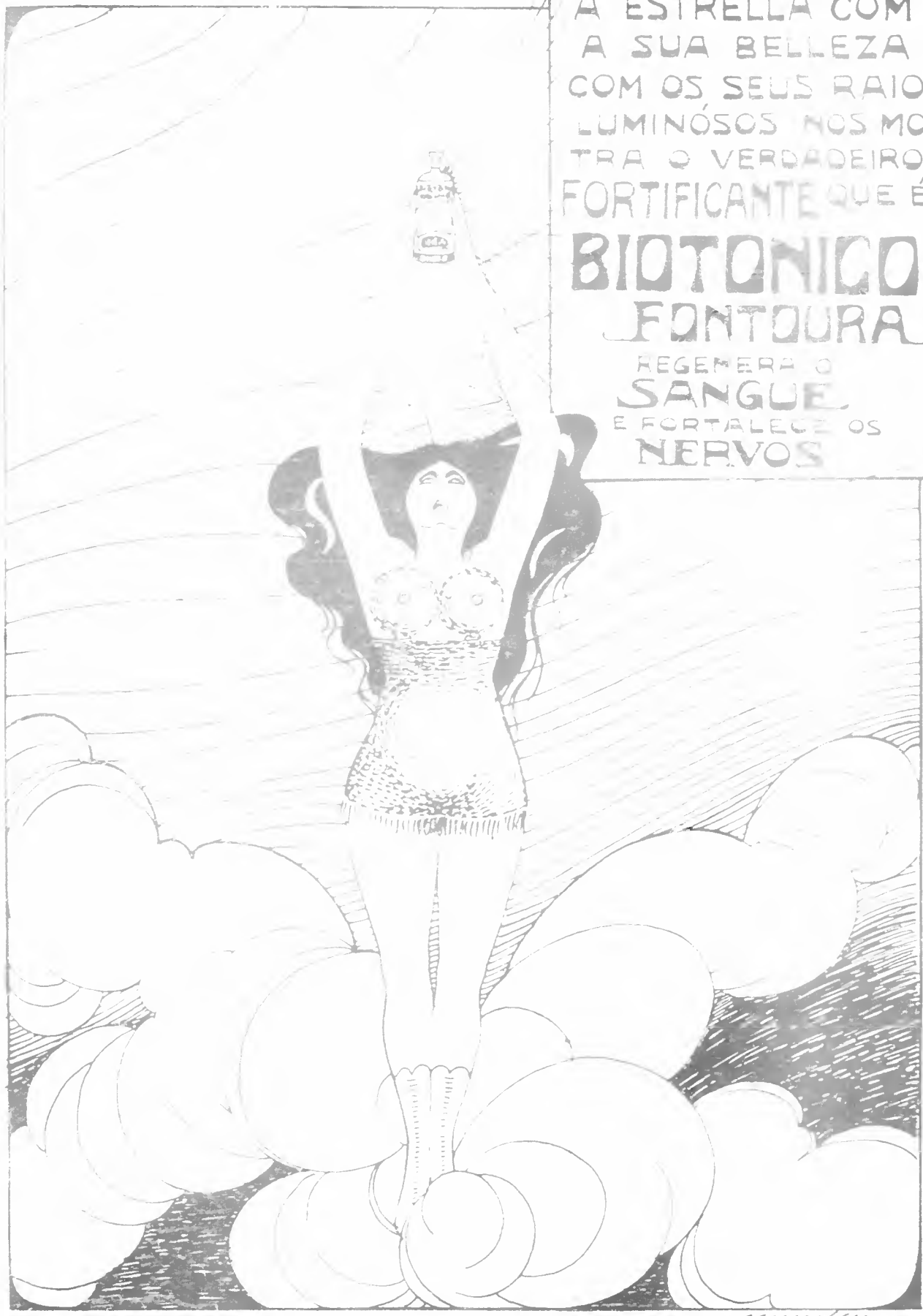
A. Cig

PUBLICA-SE NOS DIAS

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO

Assinatura para o Brasil - 125000

Numero Avulso



A ESTRELLA COM
A SUA BELLEZA E
COM OS SEUS RAIOS
LUMINÓDOS NOS MOS-
TRA O VERDADEIRO
FORTIFICANTE QUE É

BIOTONICO FONTOURA

REGENERA O
SANGUE
E FORTALECE OS
NERVOS

Murilo

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangelro - 20\$000



CHRONICA

OR essa manhã branca e solitaria, deserta de azas, veio-me, de subito, um fundo desejo de recordar. Influencia, talvez, do inverno, que já ensaia as suas pinceladas pallidas no crystal

fusco do ceu, ou influencia, talvez, da hora, dentro da qual um sino canta, festivo, enchendo de sonoridades o espaço vazio, sinto-me mais á vontade nesse recanto luminoso do tempo e, quasi triste, olhando lá fora as grandes arvores que reverdecem, os pomares de onde pendem, ainda, os pomos opulentos, bemdigo, intimamente, a alegria de sentir a Vida pelos olhos, e imaginar como a Belleza é piedosa, tecendo uma coroa de rosas para a gloria dos rosaes e enchendo de ninhos e de musica a surpresa alvorçada de cada fronde.

A luz, tenue, coada atravez de grandes nvens, é agora suave como um beijo e prestigiosa como um milagre. Doira de pannejamentos irias a agua das piscinas e põe charpas de prata na fachada dos edificios. Por todas as folhas corre ainda, maravilhado o annuncio da luz que desceu do alto, deixando um luminoso e sereno sorriso de convalescente na face da natureza. Ha uma felicidade immensa nesse instante singular em que o dia vacilla, ainda, na duvida de passar velado, sobre a terra que o espreita, ou de esplender, no alto, com o sol, estardalhante e glorioso. Ah! a saudade dos dias de verão, oppressivos, luminosos, bramantes, intensos! Por muito que haja em nossa alma de quietude e de abandono, de renuncia e de tristeza, o verão, com os seus meiodias tropicaes, é sempre um grito de victoria e um brado de forza, que nunca se perde no estridor da batalha. Elle é bem mais para os que labutam na faina ingrata de ajuntar o trigo, na illusão consoladora dos que armazenam, nos seus celleiros, a felicidade.

Para aquelles, porem, que, como nós, minha amiga, já fizeram a sua colheita espiritual, o inverno é mais bello e mais suave. O inverno é para os interiores, para os salões cobertos de reposteiros, onde os passos morrem ao longo das tapeçarias; para os extases quietos, para as adorações mudas, para as viagens ao passado, onde ficou sempre a nossa infancia num esquife branco e lindo... No seu ambito as emoções têm uma repercussão mais intima e mais profunda; a musica é mais evocadora e accorda, no coração que a escuta, uma fonte perenne de graça e de commoção; sentindo-o, os nervos se acalmam no silencio e ouvir tocar uma legenda de Debussy é crear em torno de nós, no extase vago de uma religião dulcissima, a mais funda sensação de belleza.

Foi num inverno que me revelaste aquella Carriere... E desde então passei a amal-o com a minh'alma e sentir que nelle havia muito de que

eu procurara antes, baldamente, nos teus outros pintores. Não é segredo para ti essa morbida preferencia. Tú, melhor que ninguem, podes comprehendel-a, pois que te fizeste muito á feição das minhas extravagancias estheticas e tens, indiscutivelmente, no olhar, essa bruma que fecha os olhos dos sonhadores para a Vida exterior, para os voltar, limpidos e claros, para a fascinação da chimera que crearam, como uma divina utopia, na exaltação do seu culto de Belleza interior. Podes comprehender-me e, assim, não duvidar que eu seja sincero. Lembro-me bem que só ouviamos Beethoven, — o divino Beethoven — no inverno, quando a noite descera de todo. Mandavas, então, apagar as luzes e na penumbra, que o sonho enchia de aparições, os teus dedos acordavam, no piano, os primeiros compassos da «Sonata». Nem sei mais o que pensava, minha amiga; só me lembro que uma vez, ouvindo-te, senti que meus olhos se annuveavam e eu fugi para não chorar. Não ficaria bem — has de comprehender — que me mostrasse tão fraco e impoente para dominar-me á tua vista, quando acabavas já de tocar e sorrias, com o teu maravilhososorriso, á minha apalermada e ingenua commoção. Aqui estou a revelar-te o que já debes saber, o que já sabes de sobra: a minha pieguice pelo Beethoven que aprendemos, juntos, a cultuar em nosso sonho.

Não é só por elle; mas tambem por essa legenda de belleza que creaste em torno da sua musica, extra-humana, como uma aureola, com a tua subtilissima percepção de mulher intelligente. Bem sabias que, apagando as luzes e ordenando que se fechassem a chave todas as portas, ali estaria mais, com o nosso extase, o espirito immortal do Mestre e toda a immortalidade que elle fez viver, em dor e gloria, na sua obra.

Somos obrigados a reconhecer o quanto de prestigio e de belleza traz um ambiente preparado á audição de qualquer cousa de arte. E por isto é que, no inverno, nós, os sonhadores, somos mais felizes. E has de concordar, minha amiga, que a estação, como tú, é tambem, uma creadora de ambientes. Que é este ceu triste, suspeno no alto, como uma imagem de tedio; esta luz pallida, que mal atravessa o espaço branco, vazio de azas; este desanimo, esta predisposição para a indolencia e essa calma para pensar? Que é todo este ambiente quieto, senão uma sala de tapetes, onde os rumores morrem, á semelhança de passaros feridos?

Lá fóra começou a chuva a cahir em bategas, terrivel, como os toques accelerados de mil tambores. Vae, depois, cessando aos poucos e já agora é calma e triste como um choro prolongado. É insensivelmente, com os olhos iitos no Passado e a alma aberta para a exaltação do meu Sonho, vou recordando aquelles versos antigos, lindamente tristes e humanos de Jacques D'Avray, o Poeta que aprendemos, juntos, a admirar e amar:

HIVER

«Hiver. O la froidur des neiges, monotone,
Qui tombent en gros pleurs sur la terre enfantine!
Des nuages de plomb sous un ciel de platine...
Des lapides de plomb pour les morts de l'Automne...»

M.

Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,
III GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

III
Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Outubro de 1920.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores ellectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, *A Cigarra* abriu e mantém uma succursal em *Buenos Aires*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' *A Cigarra* lunciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para *A Cigarra*, na *França e Inglaterra*, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz*.

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calawell Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York*.

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' *A Cigarra*, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

"Excelsior Club"



Grupo photographado para "A Cigarra", no salão da Casa Mappin, por ocasião da ultima festa dançante do "Excelsior Club".

A Salvação das Creanças

Quando o leite de peito é insuliciente, a Farinha de Cereaes "Maltada", é de um recurso inestimavel para supprir aquelle delicit. Encontra-se nos emporios, farmacias e drogarias.

Agentes: TELLES, BARBOZA & Cia. — Rua Anhangabahú, 35 — São Paulo — Brasil



Instantaneos das regatas realizadas na Ponte Grande, vendo-se: 1 — "Dina", do C. de R. Tieté, vencedora da Taça "Washington Luis". 2 — "Marina", do C. de Regatas Santista, vencedora da Taça "Altino Arantes". 3 — "Ulinéa", do C. de R. V. da Gama, vencedora de pareo dos "Chronistas Sportivos". 4 — "Guayanaz" da A. A. S. Paulo, vencedora do pareo da F. Santista das S. do Remo. 5 — "Baitaca", da A. A. S. Paulo vencedora do 4.º pareo.

A MULHER E O CÃO

MÍCER JACOB PINHEIRO, mercador na Haya e descendente de judeus portugueses, casara em lpres com

uma das mais bellas mulheres da Flandres, e, vinte dias andado depois do casamento, numa pesada estufa de viagem, seguido de duas liteiras com as criadas e de duas réguas de azêmolas carregadas de tapeçarias e de baixela de prata, metera-se a caminho, com a mulher e um grande galgo de estimação, de regresso á sua casa da Hollanda. Levavam já dois dias de jornada quando chegaram á estalagem do Gallo, uma das mais celebres hostarias flamengas do principio do seculo XVII, a cuja porta, somnolentos, abrochados de forte ferraria, cabeceando solennemente nos correões, esperavam as estufas e as calejas de uns fidalgos hespanhoes. Mícer Jacob desceu, bateu as palmas, e pediu pousada e mudas para as liteiras. Mas uns liteiros manchegos faziam bailar uns bonecos no pátio; em volta do improvisado theatro, o povo formigava, gritava, uivava de jubilo; e o mercador, se quiz ser attendido pelo: cguariços, teve de entrar com o sotacocheiro na estalagem e de pagar adiantadas, por dois dobrões de ouro, as mudas e a hospedagem daquella noite. Quando, dalli a pouco, voltou a buscar a mulher, viu junto do estribo, cortejando-a, um fidalgo moço que parecia descido de um quadro de Pentoja de la Cruz e que, mal o sentiu aproximar-se, se afastou olhando-o, de sombreiro na cabeça, com toda a insolencia do orgulho hespanhol.

— Quem é aquelle homem? — perguntou perturbado, Mícer Jacob.

A encantadora flamenga sorriu, ajustou o seu grande mantéu verde, compôz a crespina de ouro de Londres, e descendo do côche, aconchegada ao braço do marido, murmurou numa voz que era uma carícia:

— Sei lá, meu amor!

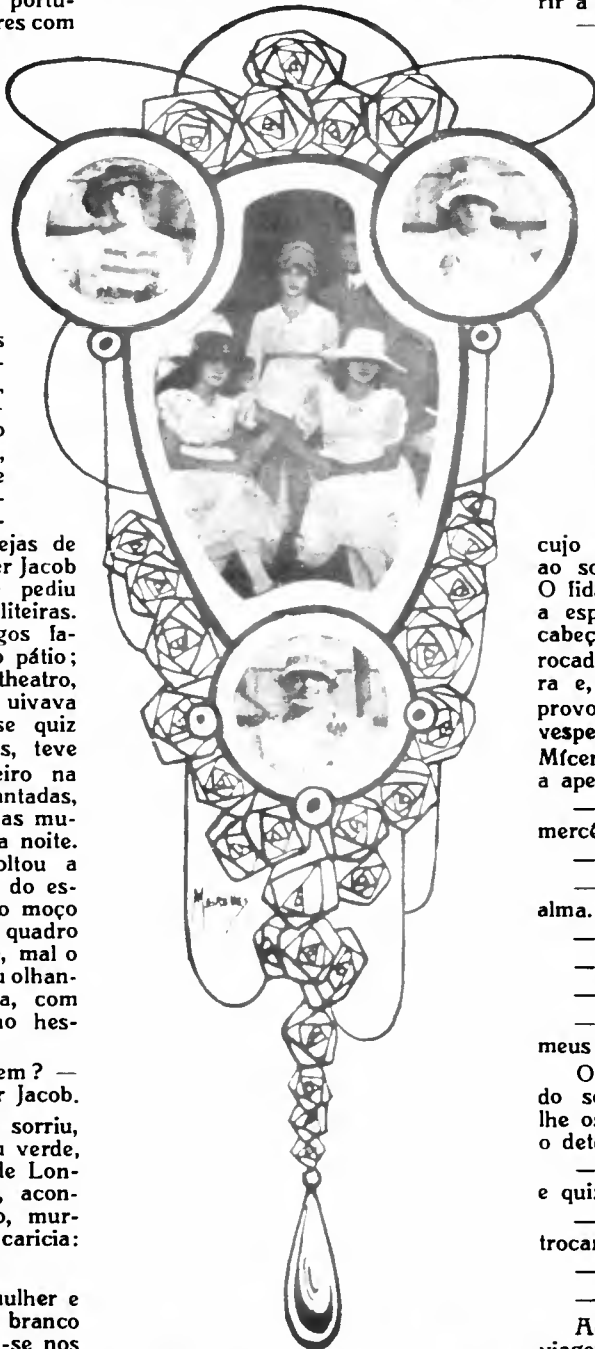
Jacob Pinheiro, com a mulher e com *Tithon*, o grande galgo branco que o acompanhava, recolheu-se nos melhores aposentos da hostaria, mandou vir a ceia, correu os ferrolhos, e não sahiu mais, até que, no dia seguinte, o sota-cocheiro foi dizer-lhe que era tempo de seguir jornada.

— Tudo prompto?

— Tudo prompto, Mícer Jacob.

Levavam já uma hora de caminho quando o mercador, na volta de

uma estrada, percebeu que uma das estufas dos fidalgos hespanhoes o



vinha seguindo de perto. Aprehenso ainda com o que se passara na estalagem, e lembrando-se das palavras do velho Laurent Joubert, que lera dias antes — *«on est plus trompé en femmes et en chevaux que en tout autre animal»* — tornou a perguntar á mulher se o impertinente castelhano que subira, para a corte-

jar á estribeira do côche, era, porventura, seu conhecido ou seu parente.

— Nunca o vi.

— Então porque lhe sorriste, se o não conhecias?

— E' costume, em Flandres, sorrir a quem nos corteja.

— E' um má costume, que tu has de perder na Hollanda.

— Deveras, meu amor?

Jacob Pinheiro olhou a mulher, perguntou a si mesmo o que haveria de candido ou de hediondo, de angelico ou de infernal no sorriso daquella criatura, acariciou *Tithon* adormecido aos seus pés, e só despertou dos sombrios pensamentos em que se absorvera, quando o cô-

che do fidalgo hespanhol, carregado do escudo *«manchado de tres piezas de gueles y de oro»* dos Teles Giron, passando de escantilhão ao lado da estufa do mercador, lhe ganhou a dianteira e se atravessou na estrada a cortar-lhe o caminho. O cocheiro,

cujo vaqueiro vermelho chamejava ao sol, gritou que se arredassem. O fidalgo desceu do côche, enfiou a espada no talabarte, levantou a cabeça sobre o enorme fêsto enrocado, ferrou os punhos na cintura e, com a mesma expressão de provocador orgulho com que na vespera se acercara da mulher de Mícer Jacob, convidou o mercador a apear-se tambem.

— Que pretende de mim, vossa mercê?

— A mulher que o acompanha!

— Pertence-me de corpo e de alma. E' minha mulher.

— Passará a ser minha.

— Quem o ordena?

— O meu desejo.

— Não o será, enquanto nos meus coldres houver pistolas!

O mercador tratava já do selote do sota-cocheiro para desalivellar-lhe os coldres, quando o castelhano o deteve num gesto.

— E se ella me preferir a mim e quizer de sua vontade seguir-me?

— E' uma mulher fiel. Não me trocará pelo primeiro desconhecido!

— Experimentemos.

— Pois experimentemos!

Acercaram-se ambos da estufa de viagem, de onde a subtil flamenga, como um Van Orley diáfano e doirado, debruçava já, sorrindo sempre, a sua bella cabeça de deusa. Jacob Pinheiro fitou-a, cruzou os braços e disse-lhe:

— Mulher, vai ou fica, como te ditar o coração.

As criadas, allitas, espeitoravam-se das liteiras. Os azéméis e os li-

tereiros olhavam, mudos de pasmo. Na vaga neblina cinzenta do céu da Flandres, os dois côches, oscilando nos correões esticados pareciam arlar, arquejar numa expressão quasi humana. Em silencio, a mulher de Mícer Jacob compôz o manto, sorriu, desceu—e atirou-se para os braços do desconhecido. Pelos olhos do judeu passou uma onda de sangue. Mas, palavra de mercador não voltava atraz. Conteve-se, dominou-se, devorou a alronta, e, sereno até á generosidade, ordenou que as allaias da bagadem e as liteiras das criadas se-guissem aquella que havia sido sua ama e senhora. Quando já a comitiva se punha em marcha, um estribeiro negro do lidalgo hespanhol veio lalar ainda a Mícer Jacob. A caprichosa flamenga desejava que o marido lhe mandasse o galgo, que ella adorava e de que não queria separar-se

— O que liz com a mulher, lal-o-hei com o cão,—disse tranquillamente Jacob Pinheiro.

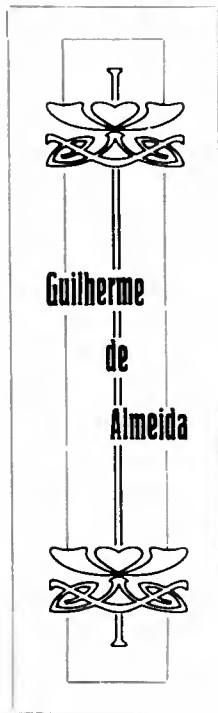
—Vossa mercê entrega o galgo a Sua Illustrissima?

— Dou ao cão a liberdade de escolher o dono que lhe aprou-ver.

Quando o negro lhes levou a resposta, o lidalgo e flamenga, debruçados no côche, chamaram de longe o animal:

— *Tithon! Tithon!*
O cão, porém, mais liel que a mulher, licou ao pé do dono a lamber-lhe as mãos.

JULIO DANTAS



OLHA, João, diz um sujeito casado com uma senhora muito gorda: Quando eu sahir a passeio com a minha mulher, põe ao carro duas bes-

— João, previno-te que vou sahir.
— Sahe só ou com a senhora?
— Só.

D'ahi a momentos volta o João, com duas bestas atrelladas ao carro! O homem indignado, exclama:
— O João, tú és um grande animal! Eu não te disse que quando saio só, sahe um burro e quando saio com a minha mulher é que sahem duas bestas?...

Idyllio num banco da Praça da Republica.

Elle — Tenho-a visto tantas vezes, tantas!

Ella — Onde?

Elle — Nos meus sonhos!

OLHOS ABERTOS

Collaboração especial para "A Cigarra."

Quando o Silencio, com seus dedos de velludo, vier fechar-me, de tarde, os olhos e os ouvidos; e, entre meus dedos para sempre adormecidos, fechar o sonho bom de uma flor; quando tudo

se fechar para mim, indifferente e mudo,
— poupae meus olhos e deixae-os esquecidos, abertos para o sol — o sol dos dias idos —, numa illusão de que mais uma vez me illudo.

Eu quero vêr o adeus do mundo: o adeus bondoso do céu azul onde minha alma simples erra e onde uma nuvem é como um lenço saudoso;

e, sob um vôo de azas brancas como as almas, vêr acenar-me no alto o adeus verde da terra, na gesticulação symbolica das palmas...

tas, e quando lôr só eu basta que ponhas apenas um burro.

No dia seguinte, logo ás primeiras horas, diz elle ao criado:

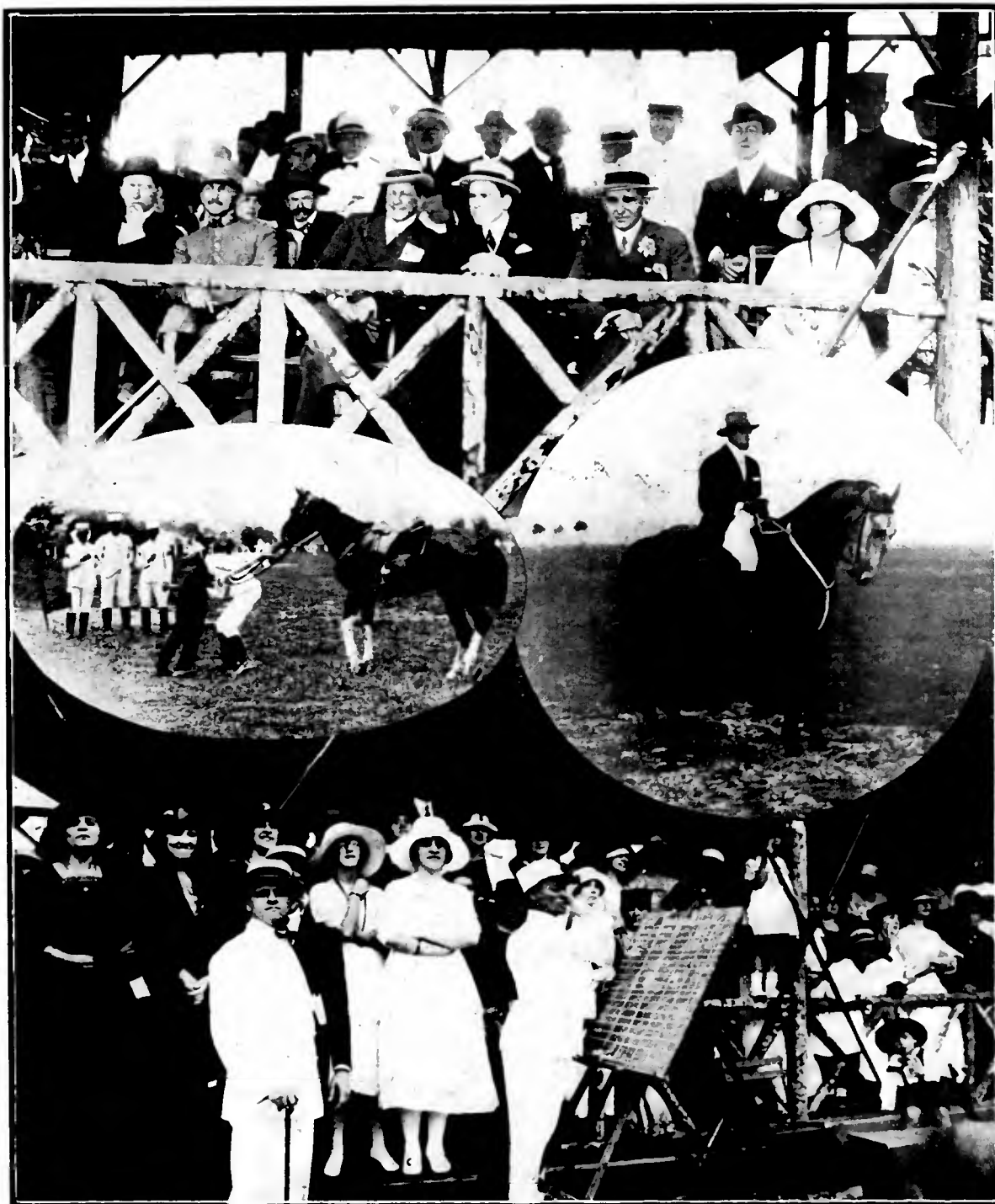
Ella, ingenuamente— Nesse caso. deve tambem visto a mamã, porque eu nunca vou a parte nunhuma sem ella.

AS PESSOAS FRACAS E MAGRAS devem usar o

VANADIOL

O melhor fortificante phosphatado - Engorda e fortifica o sangue

Club Paulista de Horse-Polo



Photographias tiradas para "A Cigarra", durante a ultima festa realisada pelo Club Paulista de Horse-Polo, da Força Publica de Estado, no Campo de Marte, em Sant'Anna. Em cima: a tribuna official. No centro: um dos concorrentes apanhando um boneco e o dr. Rogerio de Freitas, que tomou parte activa no torneio. Em baixo: a marcação dos pontos.

Contam que Napoleão 1.^o era fraco dansarino e que dansando elle um dia com certa senhora, esta al-

ludia delicadamente á pouca habilitade do guerreiro, ao que o mesmo promptamente objectou:

— Minha senhora, o meu forte não é dansar, mas fazer dansar os outros.

Stendhal

DE todos os escriptos de Stendhal "A vida de Henri Brulard" é aquelle que permite penetrar mais claramente no mecanismo do seu

animou-se quando elle se ajuntou aos seus amigos.

Visitou Milão, enebriado, e tanto que, trinta e cinco annos mais tarde, ainda recordara com um accento apaixonado esses memoraveis dias.

posição ardente e sincera, e de um possante egoismo. Só elle podia pintar a si proprio. falar justamente de si mesmo, analysar minuciosamente a sua estupidificante originalidade. Nenhum romance entretêm mais, nenhum retrato é mais elegante. E' todo o Stendhal "em racconci" em "promessas", com esta particularidade paciente de que, escriptos numerosos annos depois, o seu genio conseguiu reanimar as sensações da sua juventude.



Resposta á letra

O barão de Hirsch, celebre em todo o mundo como linanceiro e philanthropo, pertencia á raça hebraica. Um dia, na Allemanha, jantava nle na casa de um aristocrata, em companhia de um principe que proclamava alto e bom som o seu rancor contra os judeus.

A descortezia deste conviva chegou ao cumulo quando, ao descrever uma digressão que fizera recentemente pela Turquia, exclamou:

— Ha dois costumes naquelle paiz que me impressionaram favoravelmente: judeus ou cães que se apanhem, dão logo cabo delles.



Instantaneo por occasião do torneio de "horse-polo", realisado no bairro de Sant'Anna.

pensamento, como nota o sr. L. Henriot, na "Revue Antique des Idées et des Livres" De todos os prazeres literarios, o mais vivo é o de escrever as proprias memorias. Henri Reyle nasceu em Grenoble, a 23 de janeiro de 1873; herdou dos seus antepassados, medicos e advogados, o amor das realidades, a logica, o gosto da observação minuciosa: sua mãe morreu nova: seu pae nunca o conheceu, chocando a extrema delicadeza deste temperamento delicado, que, mais tarde, teve de soffrer ainda com os primeiros annos de collegio. Eis como elle pinta o seu professor, o reverendo Raillane: "A sua alma era secca, inimiga jurada da logica e de todo o raciocinio direito". O caracter de Stendhal tornou-se sombrio o dissimulado, sem, todavia, perder a sua nobreza natural. Aos 12 annos já elle tinha os mesmos desgostos que aos 50. Não se deixou, todavia, alogar pelos seus rancores e, estudando em Paris, lançou-se com finco ao estudo da algebra e da arithmetica, satisfazendo o seu appetite de, sobretudo, accumular conhecimentos mais diversos e mais variados. Mas esta primeira estada em Paris lhe serviu para decepções a que vieram ajuntar-se algumas desillusões sentimentaes. A sociedade parisiense espantava o e regelava-o, fazendo elle triste figura no meio refinado a que se viu transplantado. Abi por 1800 abria-se uma nova phase para elle, e a sua vida,



Outro instantaneo por occasião do torneio "horse-polo", no bairro de Sant'Anna.

E', decerto, sobre as primeiras recordações de Milão que se interrompe a "Vida de Henri Brulard", que, na opinião dos abalizados, é um documento inestimavel. E' uma improvisação descosida, sem comi-

O barão Hirsch olhou e sorriu para o seu interlocutor e retorquiu placidamente:

— Que fortuna não vivermos lá, nem eu nem o principe!

Literatura Hispano-Americana

PODD foi, como se sabe, um dos mais luminosos espiritos que têm florescido entre as ultimas gerações hispanicas. Estylista maravilhoso e pensador formidavel, os seus livros têm tanto a admiração e a exaltação de seus contemporaneos. Sobre Rodó, já escreveu João Pinto da Silva, em seu bello livro "Volto do meu caminho".

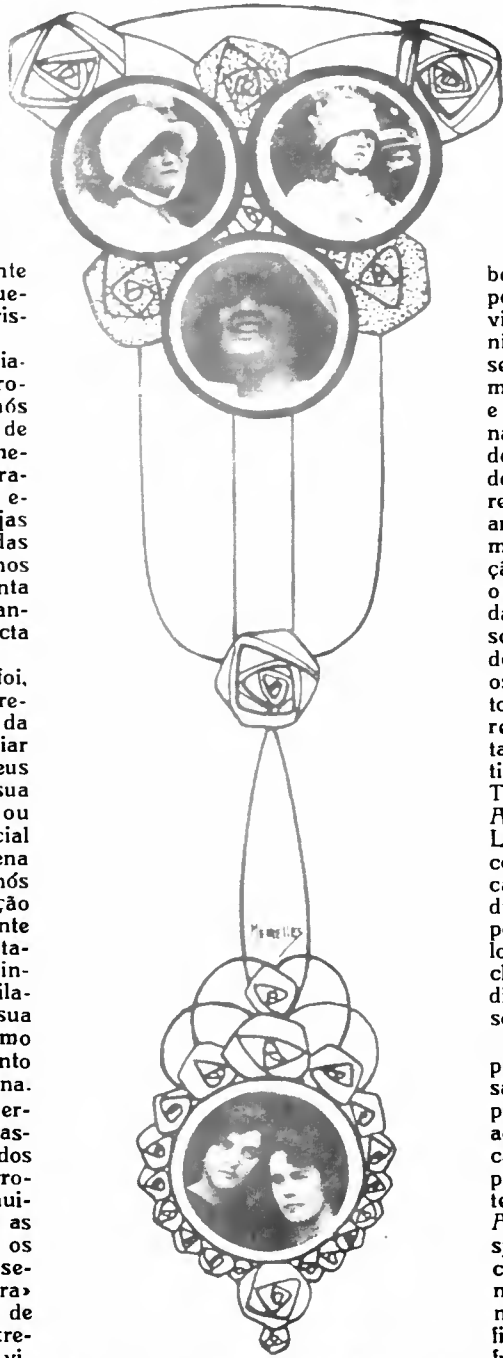
Carlos Guido Spano

INTITULA-SE o livro «Ecos Lejanos» e leva em sua capa um nome de poeta que é um illustre guião nas lides de sentimento e da arte. Carlos Guido Spano reuniu as paginas dispersas de sua produção dos ultimos annos e offerece-nos um livro novo. Excelente occasião para deter-nos a bosquejar uma das nossas mais caracteristicas physionomias literarias.

Mme. de Stael chamava a ancianidade dos varões illustres «a aurora da immortalidade.» Digamos nós que, si alguma vez se pode falar de uma ancianidade que tenha semelhanças de aurora, é quando se trate deste poeta, luminoso, sereno, eterno adolescente de alma, cujas mãos se estendem das cumiadas brancas da vida para brindar-nos com um livro de versos, que ostenta toda a espontaneidade, todo o candor, toda a frescura da mais intacta juventude.

Tão natural e suave como é, foi, a seu modo, um original e quasi rebelde. A sua ligura resalta dentro da sua epoca com o interesse peculiar dos que se não parecem aos seus contemporaneos e levam em sua sensibilidade, em sua phantasia ou em seu gosto, um caracter essencial que os singularisa. Chegou á scena literaria quando alcançava entre nós a triumphal plenitude da renovação romantica, e viu passar a corrente das novas lormas com certo alastamento orgulhoso, comquanto não incapaz de sympathia e de assimilação. Pode-se allirmar que foi a sua musa a Cordelia fiel ao classicismo entre as que respiravam o vento tempestuoso da tempestade hugoana. Porem isto de classicismo é um termo bastante vago. Com elle se classificavam até então a maneira dos que haviam saudado em versos arrogantes, mescla de infantil ingenuidade e de laboriosa rethorica, as glorias da Revolução: e, com os poetas da Revolução não tem, seguramente, o imaginador de «Amira» e de «Marmorea» mais alinidades de tendencias do que com os que tremularam, nos torneios da nossa vida literaria, as cores do romanticismo. Aquelles poetas professavam, por ideal da forma, o arremedo pindarico, a eloquencia lyrica; buscundo effeitos semelhantes aos da arenga e do proclama, pagavam pleno tributo á affectação declamatoria,

que era a licitica inspiração da epoca; ao passo que uma das qualidades da poesia de Guido é a serenidade; sua aristocatica sobriedade é o caracteristico de sua lorma, toda caracteristica ao lyrismo eloquente:



é a linha pura e correcta em breves limites. Elles não achavam meios de dar altisonancia dá ode academica, especie de pedestal a cuja planta abandonava o poeta, como fardo ignobil e pesado, sua natureza de homem, para assumir a gravidade

solenne de um nume, senão quando procuravam a lalsa simplicidade madrigalesca ou bucolica, ao passo que a elevação ideal e a lorma pura e escolhida convivem irmãmente com a verdade dos allectos no autor dos «Ecos Lejanos.»

Independente o estylo poetico de Guido de estreitas tradições de escola; formando nessa intelligencia da limitação que não exclue, ao passo que estimula e lecutanda, o impulso da sua; concretizando muito do intimo e essencial do gosto classico em formas pessoaes e proprias, só pode chegar a ser por inlluxo daquela mesma renovação literaria, que de tão distincta maneira inspirava aos contemporaneos do poeta; e, neste sentido, cabe tambem dentro do caracter do seu tempo. A graça alada e serena, a lresca visão das cousas, o dom da harmonia plastica e ideal, que ciframos no sentimento do classico, nunca do romanticismo, aqui se comprehendeu e gostou, a não ser nos dias do Renascimento. Emquanto o classicismo de collegio e de academia era lerido de morte pela critica dos renovadores romanticos, a paixão da belleza antiga lloreceu como uma das inumeras virtualidades daquella revolução complexissima. Desmoronou-se o templo erguido á sabia regularidade e á artificiosa corrección pelo soberbo reinado que o classicismo do seculo dezoito proclamava sobre os tempos de Pericles e de Augusto, idade de ouro do engenho; porem o culto da antiguidade se instaurou a pleno sol e ella loi e continuou sendo, mais do que nunca, a Terra Santa de peregrinações ideaes. Assim, desde André Chenier até Leconte de Lisle, se ouviram sons como de rhapsodias homericas e de cantos de Athenas ou de Alexandria; assim Goethe, ominou a tempestade que o Werther propagou pelo mundo, deu novo traje á Helena classica e ensinou a arte de infundir em versos modernos o divino socego dos marmores pagãos.

Nada ha, seguramente, em nosso poeta que se assemelhe a uma dessas intuções do antigo, em que a poesia — flor de humanidades — actua com o prestigio de uma evocação archeologica e consegue exprimir, com as reliquias de uma arte morta, a mais recondita belleza. A sua antiguidade consiste só em sympathias da imaginação; o seu classicismo não passa de certas linhas geraes de gosto e de estylo, nascidas de natural propensão e afinidades, mais que de iniciação profunda, e acrisoladas, antes que no modelo original, em os que, em distinctos tempos, fizeram rebentar as suas lormas ao sol da Hespanha e da Italia. Porem que haja submergido mais ou menos distante das lontes o vaso, quer haja rasgado mais ou menos proximo ao veo do santuario,

é indubitavel que, daquella fé poetica é devoto e que, por virtude dellas, mereceu o favor das graças. Como epigraphe dos seus versos ficaria bem o hemistichio da «Invention» de Chénier, que pede pensamentos novos lavrados no marmore antigo. Tem do atheniense immolado pelos scithas do terror, o aticismo em que ha posto ainda mais a natureza que a escola; e quando o

mente nas abstrações de certa psychologia esthetica que attribuia uma soberba realidade ao mito do nume, e ás vezes era appellidada de prosaica a porfia dilicil e tenaz do labor. Dir-se-ia que o romanticismo se inclinou a não reconhecer senão a «magia negra», a magia não apprendida na thaumaturgia da arte. Era adorado o mysterio da inspiração que desce ao espirito do poeta

á loucura; que torturava o pensamento de Flaubert, com alternativas de angustia e jubilo infinitos, e que o autor de «Levia Gravia» symbolizou em uma imagem soberba; os afans do satiro, perseguidor da nimpha leve e esquiva, no mysterio dos bosques.

Foi concedida ao nosso poeta a gloria do triumpho alcançado mais de uma vez nessa lucta, quando respiravam os que com elle participaram a representação litteraria da sua epoca ventos de tempestade, ventos de desordenada inspiração e eram os seus versos como soldados vencedores que voltam do combate desalinhados e alivos. Teve entre elles o indisputado dominio da forma. Não certamente porque seja o lavrado e branquissimo panelo que nos seduz por unica excellencia em sua obra: ha, tambem, mel delicioso que gostar em seus transparentes alveolos; soe aceitar, tambem, senão com o intenso grito da paixão, com a linguagem das delicadezas da alma, que podem: propagar-se em mansas ondas de luz; com a expressão ineffavel dos affectos brandos e puros; exhalações de suavissimo aroma que perceberam em seus versos, sem necessidade de uma aspiração forçada, aquelles que não hajam enervado a sua sensibilidade no abuso dos perfumes capitosos e ardentes. A poesia é a irradiação de todos os prismas do espirito, e como a natureza para cada região do mundo, ella tem, para cada determinação do sentimento, manifestações peculiares de vida e belleza. Ao lado da poesia da paixão e da dor, que leva a alma ás aspreza dos cimos, admittamos, como



O 1.º team do Paulistano, que bateu o do Ypiranga, por 5 a 2, no match jogado para a disputa do campeonato de foot-ball de 1919.

seu nume, não satisfeito ainda com a ara em que se offercem os sacrificios da Forma, aspira ao triumpho que se consagra com tributo de lagrimas, é para penetrar, como Chénier, nessa zona crepuscular do sentimento onde vagam as sombras das heroínas de Euripides e o echo das queixas de Dido, e estendem as suas azas brancas e sedosas os alexandrinicos de Racine. Sob o «tipoy», da paraguayana de «Nenia» sente-se palpitante um coração irmão da «A Joven Cativa». «Marmorea» tem a triste languidez de «Neera».

Deste avoengo attico da sua natureza poetica e sua arte, nasce, entre outros caracteres que contribuem para imprimir-lhe um sello singular e distincto dentro do seu tempo, o dominio de toda a preciosidade da dicção e a delicadeza do rhytmo. O noviciado da liberdade litteraria se caracterizou pela generalidade de nossos poetas da America, pelo voluptuoso descuido da forma, pelo desdem, mais ou menos consciente e confessado, desse «culto do material» que em ultteriores escolas universaes chegou á supestição e conduziu ao delirio. Eram os tempos em que soia ter-se por consubstancial á natureza do poeta o dom divino da composição eternamente facil e expontaneo e da produção abundante. Confiava-se demasiada-

envolta em relampagos e nuvens. Hoje achamos mais poesia nos afans dessa lucta formosa e viril que



O 1.º team do Ypiranga, que jogou contra o Paulistano, para a disputa do campeonato de foot-ball.

empenha com o material rebelde o espirito enamorado da perfeição; a lucta que levava a razão de Tasso

a vegetação risonha dos valles, a que se deve uma serena e placida concepção da existencia, talvez pertur-

bada pelos deliquios da voluptuosidade que embalsamaram a amena granja do tibur e a estancia sabina: talvez zelada transitoriamente pelas nuvens subteis das melancolias mais suaves e graciosas. Porém o aspecto que manilesta toda a superioridade da obra poetica de Guido, aquelle em que principalmente pode ser exemplar é, sem duvida, o das exterioridades plasticas do verso: o que admiramos nos quartetos de «Anira», nas da inolvidavel bençãem paterna, no verso livre de «A La Noche», nas vigorosas oitavas de «Adelante».

Ha duas supremas manilestações da beleza poetica na forma e cada uma dellas prevalece segundo a poesia, que reúne e harmonisa de certo modo as qualidades das demais artes bellas, inclina-se a participar da determinação as artes do desenho ou da obscuridade do espirito melodico. Por uma parte a linha firma o rhytmo vencedor da immaterialidade da palavra, o culto das apparencias materiaes e tangiveis do verso, que dão a sensação de contornos morbidos de estatuas; a arte da imagem precisa, dotada de relevo, que se pode fazer passar da estrophe ao marmore ou ao bronze; o proceder, enfim, que põe nas mãos do poeta

já o martello e o cnczel do esculptor, já — para symbolo dos primores de um Gauthier ou de um Heredia — o diamante do graveador de pedras linas. — Por outro lado o tecido tenue e aeriforme dos lyricos

aerea, graciosa suavidade de uma forma desdenhosa do effeito plastico e do « numero sonoro », porem que, modelada para as subtilezas do sonho e a aspiração do inefavel, encontra a sua arte propria, rejei-



Instantaneo do primeiro goal do Paulistano no match disputado entre aquelle club e o Ypiranga.

em quem a poesia tende á suggestão sentimental da musica; as rimas de Becquer, o dos «lieds» heinianos; semi-claridade de crepusculo, leveza

tando a severa precisão da linha, espiritualizando os contornos da idea e da imagem, como a onda de incenso que, ao passo que mais alto



FOOT BALL — Instantaneo das archibancadas, durante o ultimo match entre o Palmeiras e o Ypiranga.

sobe, mais ganha em immaterialidade. Carlo Guido é dos que sentem e sorriem á primeira manifestação de poesia; dos que trabalham o rythmo como o marmore, o pensamento como inspiração lapidaria e a imagem como esculptura.

Tal se caracterizou, dentro de uma geração romantica este poeta que, em mais de um aspecto da sua arte, se vincula melhor com o mundo nosso que com os dias da juventude. Personificou o culto indelicente da forma, quando as condições

da obra de improvisação de uma literatura, e as influencias da escola conspiravam para impor certo vicioso amor ao desalinho; a amavel serenidade do sentimento, quando vibrava em toda lyra a repercussão das universaes tempestades da alma; o desinteresse de um ideal de poesia, levantado sobre os rudes afans da acção immutavel entre o brouhaha passageiro das multidões, em um tempo em que os proprios phantasmas dos sonhos baixavam a partir á area dos circos e era a can-

ção como vaso de bronze que recolhia e amplificava as resonancias do combate.

E o novo livro do poeta, seja qual for a sua desigualdade, nolo mostra em essa mesma attitude graciosa e nobre, sobre esse mesmo fundo que colora um ceeste azul dialano e suave, presidindo ao melodioso fluir de uma poesia sempre joven, de uma idealidade sempre serena, de um espirito que é todo luz e todo harmonia.

JOSE' ENRIQUE RODO'



"A Cigarra" no Rio



Os bravos escoteiros da C. R. de Jahú, que tantos applausos andaram colhendo no seu passeio á Capital Federal, visitaram, naquella occasião, como bons coestaduanos, o Centro Paulista no Rio. Reproduzimos um aspecto dessa visita, acolhida carinhosamente pela directoria do Centro, que fez questão de pousar com os nossos valentes "boys-scouts" e seu commandante Véem-se na photographia sentados: o senador Alfredo Ellis, presidente do Centro; dr. Sampaio Ferraz, coronel Benedicto Bueno Marcondes da Luz, dr. Gomes Estella, o nosso collaborador Mario Vilalva, da administração do Centro e o commandante dos escoteiros.



Os nomes nas Creanças

São muito originaes, os costumes de alguns paizes, de dar os nomes ás creanças.

Na China, as meninas das classes pobres não têm nome enquanto pequenas; são designados pelo numero de ordem na lista dos filhos.

Os meninos têm um nome até 20 annos e dahi em diante mudam para outro.

No Japão, as meninas, commumente, tem lindos nomes; como Flor do Lotus, Chrysanthemo, Mimosa e outros nomes de flores. Em alguns pontos desse paiz as meninas só recebem um nome depois dos cinco annos de idade.

Na India, os meninos só tem nome aos 12 annos.

No Egypto os paes dão o nome dos filhos do seguinte modo: — accendem tres velas, dão a cada uma o nome de uma deidade ou dum personagem celebre. A creança toma o nome da vela, que mais tempo se conservou accesa.

Os mahometanos escrevem tres nomes, que botam ao aceso em tres partes do Koran. Abrem depois o livro e dão á creança o nome escripto na tira que primeiro apparece.

Os israelitas, só dão aos filhos on nomes biblicos.

Antigamente os padres da igreja catholica romana só baptisavam as creanças com os nomes que esti-

vessem no calendario romano. Hoje, não fazem mais caso disso e aaccitam os nomes, por mais extravagantes, que os paes queiram dar aos seus filhos.



D' Annunzio

Agradecemos, sensibilizados ás palavras de sympathia como nos distinguiram os nossos confrades do "Fanfulla" ao transcrever a chronica do nosso ultimo numero sobre D'Annunzio, a offuscante figura de Poeta-Soldado, considerado hoje a maior e a mais radiante gloria litteraria e militar da raça latina.

As mulheres

Oh! as mulheres... Desde a historica maçã do Paraíso, sempre ellas, ellas e ellas.

Ahramos o grande livro da vida e a encontraremos no seu mesmo papel de dominadora, cedendo aos homens a hegemonia nominal, porém exercendo a effectiva.

E' certo que nos tempos modernos ha algumas inglezas intransigentes, que se lhes chamam feministas, que querem occupar sem dissimulação o primeiro posto effectivo e nominal.

Ainda que ellas, consequentes com as suas doutrinas, se façam de enfermeiras, *chauffeurs* e outras coisa mais, estamos certos que nos momentos algidos dos seus empreendimentos, se recordam do espelinho e do pó para se tocarem mesmo ligeiramente.

E' que nisso consiste o eterno feminino, e a que assim não o lizesse, ver-se-ia exposta a perder os seus lóros, vendo-se reduzida ao mais insignificante dos nadas.

Com effeito, a mulher que não é bonita ou que não se faz bonita, que não é coquette, que não perde muitas horas do pia em se arranjar e que não gasta uma fortuna em chapéus, pelles e outras tolices, é uma mulher *sem attractivos*.

Seria ridiculo criticarmos essas fraquezas: reconhecemos que não somos das hordas de Atíla, nem siquer um dos decadentes das orgias romanas. Somos do século XX, espartilhados, encintados, empulseirados e muitas outras coisas mais em *ados*.

A tal extremo chegaram as cousas, que as mulheres, abusando neste caso do eterno feminino, teem que nos mostrar o decote exagerado, para que dellas falemos

Onde está pois a hegemonia feminina?

Ah! isso de hegemonia só depois do matrimonio... As pobres filhas de Eva pensam com horror que não vieram ao mundo para ficar solteiras, de modo que o importante para ellas é conseguir um noivo. Quando o noivo passar á cathegoria de marido, e se cançar de estreital-a aos braços, chamando-as *negrinha minha* e outras infantilidades de enamorado, então a negrinha o porá negro e se irá de esquelha com as suas amigas, deixando-lhe o cuidado da casa, da prole, dos cobradores e criadas.

Porém, á parte estes pequenos

inconvenientes, o eterno feminino tem os seus indiscutíveis encantos: põe na vida uma nota de subtil encanto, que a faz bella e amavel

E não ha perigo das valentias

SOMOS todos actores e espectadores no theatro deste mundo, cada um executa diversos papeis no drama da vida humana, e nos damos reciprocamente applausos ou

A Aviação em S. Paulo



Photographia tirada para "A Cigarra", por occasião de um dos vôos do aviador americano Orton Hoover. Em cima: Hoover em companhia de Santos Dumont, dr. Antonio Prado Junior, tenente Fileto dos Santos e Alfredo Brenta, piloto-mecanico. No centro: um instantaneo de vôo e o aparelho Curtiss antes de suspender o vôo. Em baixo: espectadores apreciando a evolução do aeroplano.

femininas: sob a saia das suas facanhas varonis, palpitará sempre o coração da mulher.

pateadas nas variadas scenas em que somos diariamente representantes.— J.



Tumulo de Vicente Rosati Filho, cavalheiro que era muito estimado em S Paulo e, como arrendatario do Trianon e do bar do Theatro Municipal, dotou a nossa capital de dois estabelecimentos, de primeira ordem, tornando o primeiro o ponto preferido pela alta sociedade. Vicente Rosati falleceu no dia 3 de Março, na Casa de Saúde Francesco Matarazzo. Este tumulo, que é bello trabalho de arte, foi executado pela acreditada Marmoraria Savoia, dos srs. J. Savoia & Bolzani, rua Barão de Itapetininga n. 16.

BELLAS ARTES



O momento artistico

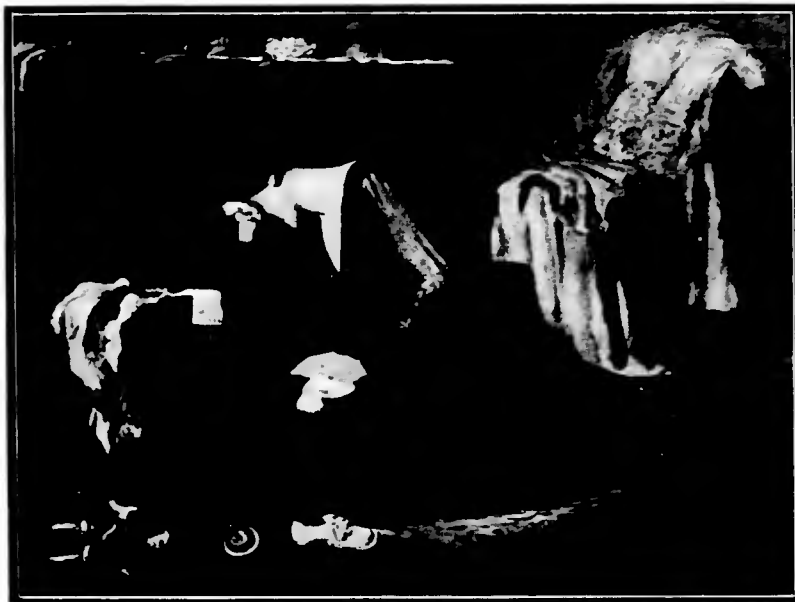
FOI dos mais animados o momento artistico que passou com o mez findo. Desde setembro as exposições de pintura se succedem e ahi vimos, ha pouco, abertas simultaneamente quasi meia duzia de salões com mostras individuaes de successo. Além disso a vinda de esculptores que concorrem ao grande certamen de arte que é o concurso para o monumento do centenario da independencia, a celebrar-se em 1922, de uma maior importancia a esse instante de nobre preocupação pelas cousas de espirito, já delinido tambem com a presença, entre nós, de varios musicistas de nomeada.

No tocante á pintura estive-mos numa época de boas de excellentes exposições. A' bella mostra de Eugenio Fornells, installada no salão desta revista e que tanta cousa interessante nos deu a conhecer da pintura catalã, se seguiram as lindas exposições de Tullio Mugnaini, essa talentosa e surpreendente organização de artista patricio; de Torquato Bassi, que ahi expoz uma boa collecção de telas sobre assumptos nacionaes, de A. Fernandez, que alcançou um extraordinario exito; de Ribas Prats, que nos mostrou uma formosa collecção de cousas novas e, finalmente, Marques Campão, o joven e victorioso pintor brasileiro que vem fechar, com chave de ouro, essa opulenta e magnifica série.

Raras occasiões temos tido de apreciar, ao mesmo tempo, tantas bellas cousas e de acompanhar, com uma intensa alegria, o carinho com que o publico já se vae interessando por esses movimentos de arte auxiliando-os e nelles tambem collaborando com o seu bom gosto e a sua liberalidade.

Nada melhor empregado, em verdade, que esses momentos de fina emoção em que nos deliciasmos na visita a uma mostra de pintura ao envez de esbanjar o nosso tempo em digressões inuteis á porta dos cafés ou no recinto dos "bars" da cidade, a intoxicar-nos de maledicencia e de más bebidas. E nada melhor empregado, tambem, que esse auxilio que os amadores levam aos artistas adquirindo-lhes os quadros e trazendo, assim, tambem, um apreciavel contingente de estimulo a essa obra de cultura e de aperfeiçoamento em que se empenham todos esses obscuros creadores de belleza espi-ritual.

27



"Achado Cruciante", um lindo trabalho de arte de Marques Campão, premiado com medalha de prata no "salon,, do Rio e adquirido pelo sr. dr. Luis Guillot, director geral dos Passeios Publicos de Montevideu.

J. Marques Campão

NÃO foi precisamente uma surpresa a lindissima mostra de quadros de J. Marques Campão. Muita gente conhecia o talento do nosso joven patricio, que já se apresentara em S. Paulo como um dos mais vigorosos artistas da nova geração de pintores brasileiros. Constituiu, contudo, a sua exposicao um verdadeiro acontecimento com que se fechou o esplendido ciclo artistico inaugurado com a simultanea abertura de varias mostras de pintura nesta capital, nos dias do mez que ia findar.

Desde o dia do "vernissage", para o qual se reunira no salão no-

bre do Club Commercial uma assistencia distinctissima, composta do que de mais fino possuem os nossos meios sociaes e artisticos, se registou a victoria definitiva que era essa apresentação do talentoso artista patricio depois de alguns annos de estudo e de trabalho, em uma exposicao individual de real valor.

Effectivamente, Marques Campão se apresentava como um pintor já feito, inteiramente senhor da sua arte, fazendo com rara maestria a paizagem e a figura e apresentando-nos desta alguns trabalhos realmente magnificos sob todo ponto de vista.

Na paizagem, que é o genero que mostra preferir, é Marques Campão um desenhista admiravel e um fino e surpreendente colorista. Aliás, em toda a sua pinlura as suas qualidades de colorista ressaltam flagrantemente, dando-nos a perfeita idéa de que estamos a observar, de facto, um artista tropical, enamorado das côres e dos aspectos alegres da natureza. Os seus proprios outomnos são profusamente illuminados e comquanto se sintam, no quebramento e na pallidez da luz que os aclara os elleitos da estação, taes aspectos não são, de modo algum os desse instante de tristeza para as cousas e para as paizagens, que é o da queda das folhas. A sua arte, bem mais interior perante a propria paizagem, só nos dá desta uma visão optimista e sympathica. A sua floresta é

sempre basta e verde e, olhando as suas arvores, temos a impressão de que vemos palpitar ali, sob a cordalha dos tecidos, uma seiva tumultuaria e virgem; os seus recantos de aldeia são sempre aspectos felizes, embora modestos, podendo-se tomar como muito caracteristicos esse interessante "Cour de ferme", no qual ha um flagrante sentimento de felicidade e de prosperidade na pobreza.

Em a figura, que nos dá do talento de Marques Campão uma medida real, é o joven artista o mesmo pintor consciencioso, sem cabotinismos nem pretensões, fazendo uma arte equilibrada e cheia de talento.

Ahi estão para proval-o "Doly" e, mais que nenhum outro, "Achado cruciante", que é, sem restricções nem vacillações, um trabalho de mestre em todas as suas minudencias. Ali ha desenho, colorido, e graça. Sentimos perfeitamente a realidade desse instanle doloroso que quiz o artisla fixar na tela e que é tão bem retratado nessa mulher que se debruça, chorando, sobre o piano, a recordar o filho morto. Ha naturalidade no traçado da ligura e intelligencia no proprio contrasle que se estabelece, para o observador, entre a roupa clara que se abandonou sobre uma cadeira ao lundo e que a luz illumina e no tom escuro do primeiro plano, onde avulta essa mulher chorando, vestida de preto.

As suas cabeças são excellentes estudos e todas ellas ligurariam, com brilho, em qualquer galeria de arte.

Marques Campão, que é um balalhador, tendo a consciencia do seu eslorço e do quanto pôde realizar ainda, continua a trabalhar, sendo de esperar-se que nelle tenha o Brasil, em breve, um dos seus mais illustres pintores. Essa previsão não é novidade desde que se tenham visto os seus quadros e verificado quanto elle tem evoluído desde a sua exposição feita em S. Paulo antes de partir para a Europa.

RS

O preço de uma tela

A historia da arte, dizia o "Ex celsior" ha pouco tempo, acaba de registrar o seu maior triumpho em Pariz, porque "Bethsabé" de Rembrandt foi alli arrematado por 600 contos por um amator endinheirado, "sendo a primeira vez que esta somma é alcançada por uma tela". O famoso contemporaneo escreveu a pressado e convem reavivar-lhe a memoria. A "Madona" de Raphael

custou ao delunto Morgan 1500 contos e lá figura na collocação do extincto milionario, avaliada, esta em 1.200 contos. O custo da tela foi, portanto, quasi o triplo do da "Bethsabé". Esta admiravel pintura, inerior todavia a certas outras obras de Rembrandt guardadas nos Museus, fôra primeiro vendida por 240 gui-

Bellas Artes



"Au Pays Basque", um dos bellos quadros de J. Marques Campão.

neus em Lonpres em 1832. valendo em 1844 apenas um conto e quinhentos. Si a ociosidade do dinheiro poude agora valorisal-a neste ultimo leilão, a tal ponto, a que delirio de laice não chegaria a "Madona" do mestre dos mestres? "Bethsabé" era a joia da ultima colleccção authentica hollandeza, escrupulosamente ajuntada em 150 annos de rigorosa selecção, avaliada em mais de 3.000 contos e agora dispersada.

A belleza

A belleza deve ser o conjuncto de perfeições que laz irresistiveis de seducção e de encantos as nossas lindas irmãs, as mulheres.

E' impossivel dar uma delinição exacta da belleza, porque a belleza é relativa, embora tal allirmação redunde em um conceito accaciano; a belleza grega não é a andaluza, como a ingleza não é a romana. Os antigos esthetas allirmavam que a belleza consiste na pureza, correcção e harmonia das linhas: os modernos asseguram que na graça, na expressão, na luz intellecual que illumina o rosto. Como o espectáculo está dentro do espectador, a mulher que sabe despertar uma grande paixão em um homem, essa é para elle a mais bella.

Para conservar a belleza não basta a hygiene do corpo. é tambem necessaria a da alma, a qual com aquella deve estar em equilibrio. Não pôde haver belleza num rosto banhado pela dor moral. E é por isso que a mulher grega lormosa, dirigia aos céos, todos os dias, a seguinte prece, ao seu deus predilecto: *dae-me alma sã em corpo sã.*

A hygiene da belleza recommenda que as mulheres não usem o espartilho apertado e nem o calçado tão pouco, porque delorma a expressão do rosto. A bondade laz tambem

parte da hygiene da belleza, porque a alegria que della dimana, resalta no rosto, dando-lhe uma expressão encantadora e leliz.

W

— E você, Magalhães, em que idade se casou!

— Homem ao certo, certo, não posso dizer. Mas o que posso assegurar é que foi antes de atingir a idade da razão.

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção fica 85 o/o mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

à Empreza Commercial "A ECLECTICA", — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 30 - São Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura



O bello tumulo do saudoso republicano dr. Bernardino de Campos, formoso trabalho de arte do talentoso esculptor italiano Julio Starace, residente nesta capital.

Chocolate Gallia

O unico que não
precisa de reclames.

"Avenida Club,"



Photographia apanhada para "A Cigarra", no Salão Germania, por ocasião da uliima "sauterie,, realisada pela sociedade "Avenida Club", constituída de distintas familias paulistanas e elementos do alto commercio. Vê-se a directoria, cercada pelas socias honorarias.



Outra photographia tirada para "A Cigarra". por ocasião da ultima festa do "Avenida Club", no Salão Germania, e que esteve muito animada.

Chá da India TETLEY O seu sabor ganha favor
S. Mc. Lauchlan & Cia. — Rua Quitanda, 8 — S. Paulo

O "Triumpho Eucharístico,, de 1732



(Trecho duma conferencia a realizar-se na Congregação da I. C. de Santa Ephigenia.)

JA nas ultimas tardinhas de Abril percorriam a cidade vários mascarás, melidos em véstias de fantástico lavor, annunciando ao povo, entre ditos alacres e jocosos, a aproximação do grande dia... Não só em Ouro Preto, mas nas ruas baixas de Antonio Dias e mesmo nos alcantis de Padre Faria de nada mais se occupava a gente que de comentar os festejos que se realizariam com a trasladação do Santissimo Sacramento da capela da S.^{ta} do Rosario para a matriz nova de Ouro Preto. A cada pôr-de-sól, apeando-se das cadeirinhas importadas de França, vivazes damas gentis, iustruidas pela complacência do engenheiro Pedro Gomes Chaves, ou de João Francisco de Oliveira — o arrematador da empreitada — visitavam as vastas dependencias do edificio. Em dia de Ascensão benzeu o Templo, comissionado pelo vigario Dr. Francisco da Silva e Almeida o padre Felix Simões, assistido pelo vário clero então abundante naquelas paragens de espontânea e fervorosa crença. As dansas, a mascarada galharda, as músicas, as luminárias continuaram o maravilhoso prelúdio da festa até o dealbar do dia 24 de Maio de 1733. Na ante-manhã já ninguem mais dormia em Vila Rica. Desde o snr. D. André de Melo e Castro, conde das Galrêas, até o mais infimo escravo, todos se apresentavam para a cerimonia singular. Os senhores vestiam sobre as casas de cabaia ou veludo os balandra das suas irmandades e partiam para a capela; mas as damas deixavam-se ainda ficar, ante os longos espeelhos de bisel de Veneza, ensaiando a mesura mais fina, o sorriso mais espirital, mordicando a polpa do labio, avivando a furto o rosado das faces polidas com o pecadilho do carmim. As meninas iam buscar no fundo das arcas os seus belbutes, os seus chailes e as suas arrecadas e

cordões de oiro fino. Nas cercanias da capela do Rosario nem mais um moleque introsca se poderia meter. Do interior d'ella saiam, de mistura com as rajadas de incenso e luz os sons da música a dous coros de



A matriz nova de Ouro Preto, no seu estado actual.

grato ouvir. Em nicho de talha caprichosa colocara-se a Senhora, tendo no braço, em lugar de Jesus, o Divino Sacramento. Por fim cessaram os sons: surgiu no pulpito a figura iluminada do reverendo Dr. José de Andrade e Moraes que em «doutissimo sermão» finalizou esta primeira parte da solenidade. Desfilou o prestito. Por todas as ruas onde tinha de passar, galhardetes, bandeirolas, targaças e colchas policro-

mas de druguete ou seda pendiam das rótulas hospitaleiramente abertas e dos balcões esculpidos de jacarandá. Cinco arcos elevados erguiam a originalidade do seu estilo pelas ruas do itinerario: o maior delles, o mais custoso, era todo de cera, e o Sól vinha nele pousar os raios mansos, dando-lhe uma transparência milagrosa. Por baixo, suave, avançava a procissão. Começava a uma dansa militar de cristãos e turcos ao todo

32 figuras, comandados por um alléres e um imperador. Estes eram conduzidos em 2 carros de «excelente pintura», onde também iam músicos cantando e tocando. Vinha depois um grupo deromeiros dansando em calma compostura, a que se seguia uma outra dansa de músicos, engalanados a ouro e prata. Apareciam então 2 carros: o primeiro levava uma serpente, o segundo lechado em abóbada vinha-lhe empós.

Num momento a abóbada bipartiu-se e dela saltou um cavaleiro, forte no gesto, heroico na postura, indo, em patente simbolismo, montar a cabeça do bicho.

A multidão jubitou. Os olhos esbugalhavam-se para gosar: queriam seguir aquele quadro comovente, mas era preciso ver o que de novo se apresentava. Eram 4 homens «vestidos á trágica», representando os 4 ventos, montando cavallos fogosíssimos. Continuava a figura da Fama, riquissima, na procissão de Joanna d'Arc de Frémiet, empunhando á dextra alçada uma haste macissa de prata, rematada em cruz, donde se desdobrava um estandarte trazendo pintadas a arca do testamento, a custódia e as letras de ouro: «Eucharistia in Translatione Victrix». Serviam na

criadagem de apé e Mercúrio, distribuindo ao povo «elegantissimos poemas em elogio da Solenidade». Succedia-lhe a figura de Ouro Preto, precedida pelo seu pagem, por 8 negros embocando charanelas e por um clarim vestido á castelhana, em roxo e ouro. Ladeavam Ouro Preto, cujo cavallo trazia as crinas semeadas de diamantes, duas outras figuras representando os morros em

que se apora a vila, acompanhadas de servos de a pé.

Não terminava ainda a procissão. Todos os olhos estavam presos nela. Os próprios lidalgotes casquilhos, solteirões aventureiros do Reino, que mais se tinham apresentado á festança para ensaiar novas casacas de setim macáu, ostentar os haveres nos brilhantes grossos do colete ou divisar gratamente nos balcões, sob as coilas em filigrana de ouro o estimulante dum rostinho amado, perdiam-se na contemplação do espetáculo.

Após o Ouro Preto caminhavam os 7 planetas, uns de carro, outros de a cavalo. Descreverei apenas um deles para que avalieis o quanto abaixo desta lesta ficaram os contos de ladas. O Sól... «Coroava-lhe a cabeça de luzes uma cabeleira de fio de ouro; vestia de tisso cõr de fogo; o peito todo coberto de diamantes unidos a vários labores de ouro: do mesmo peito lhe saia um circulo de raios com artificiosa e brilhante fábrica de ouro e pedraria; nas costas brilhava a mesma preciosidade com semelhante adorno: em umas mangas do mesmo tisso vestia sôbre o campo de ouro alternada luz de diamantes: no lraldão vestia tambem de luz trêmula e successiva, em franjas de canotilhões de ouro; calçava borzeguins cõr de logo e nestes tambem de luz porque em debuchos de canotilho de ouro prendia a luz de muitos cristais, levava na mão uma arpa de pintura em campo de ouro. Vinha em um cavalo de cõr castanho: fazia-lhe os jaezes uma rede de cordões de ouro, que eram prisões de luz, guarnecidos todos de cristais finos; eram as crinas todas de galões de ouro; os arreios cobertos do mesmo com varia ordem de critais; saia-lhe da frente uma ponta de unicolornio; tremulava na cabeça um martinete de plumas brancas e cõr de fogo, nascidas de um montão de pedraria. Vinham ás estribadeiras 6 pagens...» Tam deslumbrante seguia que as senhoras com seus leques de pluma e os nobres com seus punhos de renda faziam pantalhas para proteger a vista contra o rei dos astros que passava.

Depois que Saturno com sua brilhante foice de prata fechou a série dos planetas vinha a última figura, vestida á trágica, da procissão. Representava a matriz nova e trazia um escudo, em que se pintava, sôbre campo de ouro o templo e o latínório «Hoec est domus Domini leriniter edificata».

Succediam-lhe as irmandades da vila, precedidas por um gaitero que, diz o cronista «por singular fábrica do instrumento e boa agilidade da arte fazia uma agradável consõnancia». A irmandade dos pardos da capela do Senhor S. José trazia o andor do seu padroeiro. A Irmandade da S.^{ra} do Rosário dos Pretos numa interminável fila de opas de seda branca, trazia tres andores; S.^o Antonio Calatagirona, S. Benedicto e a S.^{ra} do Rosário. A Irmandade de S.^o Antonio de Lisboa, cujos balandrans de chamalote ocultavam casacas longuissimas, calções presos por livelas de diamantes ou esmeraldas, folhos rendados de camisas de cambracia e petulantes, mostrava mais tres andores: S.^{to} Antonio de Lisboa, S. Vicente Ferreira e o prestimoso S. Gonçalo do Amarante, «Casamenteiro das velhas».

A Irmandade das Almas, em chamalote verde, levando o andor de S. Miguel. Desmanchara então a monolonia das associações farto numero de camaristas e moradores notaveis da vila, conduzindo, num carro, o padroeiro da cãmara, S. Sebastião.

Notavam-se entre elles Domingos Moreira de Sá, João Gonçalves Batista, Martinho Vieira e o desbocado Domingos de Abreu Lisboa. Reatava depois a lila a Irmandade do Rosário dos Brancos, trazendo o andor em talha da sua padroeira. A Irmandade da S.^{ra} da Conceição, com seu andor, a Irmandade da S.^{ra} do Pilar com seu orago; e, finalmente, a Irmandade do Divino Sacramento, riquissimamente engalanada, ladeando o numeroso clero das paróquias de Ouro Preto e Antonio Dias e das visinhanças levando S. Pedro em andor de prata e ouro. Quatro anjos apareciam em seguida, em ritmo descansadamente celestial, deixando cair de largas bandeijas lavradas toda a flora da terra. Recamavam o chão para a passagem do Santissimo Sacramento, levado pelo padre Dr. Francisco da Silva e Almeida, sob pálio carmezim com franjas de ouro e varas macissas de prata O alto successor de D. Lou-

renço de Almeida acompanhava-O, secundado por toda a nobreza «militar e literaria» das Minas. O Conde das Galrêas deixara por instantes a preocupação em que vivia com o extravio continuado de ouro das casas de Fundição, para mostrar a-fabilidade nas maneiras, descuido no gesto, alegrias no olhar. E fechava o mais esplendido cortejo que nunca se realizou nas Américas tropa inúmera de soldados, donde se desta-



A exma. sra. d. Elvira Manfredini, esposa do sr. João Manfredini, negociante nesta praça.

cava, pelo donaire e primor uma companhia de Dragões do snr. D. João V, monarca nobilissimo desta Ofir.

Mario de Moraes Andrade.



O DOMINADOR eterno dos atomos, o Creador dos mundos e do universo, se personaliza de algum modo na fabrica immensa da criação, obra assombrosa e misteriosa da sua infinita Sabedoria, Poder e Bondade; revelação perenne de sua existencia eterna. ella annuncia e proclama a immensidade dos seus divinos attributos. — M.



UM celebre costureiro parisiense pronunciou ha dias, segundo parece, uma sentença terrivel. Na opinião desse illustre dictador da moda, as mulheres bellas vão desaparecer do mundo. A conclusão é desoladora — mas não deixa de ter um certo aspecto de verdade.

O typo que se chama vulgarmente, á face da Esthetica Classica, uma mulher bella, escassa certamente — ou, melhor, rareia entre as raças que uma lenta e nobre civilização tem desordenado e desequilibrado. A Venus de Milo raramente passcia nas nossas ruas. As fórmas olympicas, os grandes marmores femininos, corpos de estatua, divina mente esculpidos em linhas impeccaveis, esbeltas e fecundas, difficilmente maraviham os nossos olhos de hoje. A formosura antiga emigrou. As Deusas fatigaram, empallideceram, corromperam a sua plastica soberba e perfeita. A belleza mythologica esconde a serenidade de seus collos impeccaveis. Eva perdeu a sóbria, magnifica, opulenta harmonia da sua nudez.

Quer isto dizer, porém, que a Belleza Feminina tenha desaparecido do mundo civilizado? Mil vezes não. A Belleza é eterna, mas as suas expressões é que se transformam e evoluem. A belleza feminina está sujeita a essa contingencia, como a belleza artistica ou a belleza moral. A mulher moderna perdeu certamente em magestade — mas ganhou em sensibilidade, em flexuosidade, em ondulante graça. A belleza deve talvez ter mor-

rido; a nudez de hoje não é já uma nudez de museu — mas, ceos! como o Peccado, o Romance, a Alcovã, a Fadiga da raça, o Prazer, o Luxo



O popular Antonio da Silva Amorim, de 82 annos de idade e que foi para Campos de Jordão, tuberculoso, em 1886, ha 32 annos, portanto, tendo ficado radicalmente curado. Amorim, apesar de sua avançada idade reside actualmente em Campos de Jordão e goza de perfeita saude.

toucam as flores exóticas e vestem de desejos subtis as morbidas Venus de hoje!

A belleza perdeu em musculo, mas ganhou em nervos — porque a Vida se faz hoje infinitamente mais com os nervos do que com os musculos. A mulher bella transformou-se na mulher interessante. A magreza creou um typo perverso, satânico, suggestivo de mulher. A hysteria creou uma raça nova de belleza. Creou-se a expressão — divino refugio das feias. O Olympo pertence hoje mais ás feias do que ás bellas — a essa fealdade que é melhor do que a belleza. Ticiano cede o seu logar a Puvís de Chavannes. Grandes olhos em braza, perlis angulosos, bocas estereis, bustos esguos, complexos, finos, tremulos, mais imaginação que carne — eis a Thais de hoje. São as Cavalieri que fazem delirar os principes d'agora e que fariam outr'ora o desdém de Petronio.

Não ha mulheres bellas talvez? Mas ha muito mais mulheres bonitas. Não são talvez feitas de carne e rosas, como antigamente — mas são feitas não sei de que, um pouco "bonbons" e um pouco bonecas, o que é infinitamente mais curioso, porque é infinitamente mais complicado.

O homem benéfico é melhor calculista que o malfazente: a benelencia do primeiro se resolve finalmente em seu proveito, como os maleficios do segundo em seu detrimento e ignominia.

Alma

Anciosa

Inedito para "A Cigarra"

S. Paulo,
23 de Outubro
de 1919



ELLA vae aonde a leva a saudosa lembrança,
Ainda viva, do largo e abençoado caminho;
Ave de arribação, palpita na esperança
De tecer outra vez, na antiga fronde, o ninho.

A alma esquece, ao partir, a dor do seu espinho,
Porque parte sonhando, á medida que avança,
Depois da lucta, a paz, da dúvida, a confiança,
E do ermo e do abandono, o conforto e o carinho.

Mas não sabe se ao fim da viagem insensata,
Se, afinal, para além do sonho, que a arrebatá,
Desviando-se da luz, vae para a escuridão;

Sabe apenas que sente, ao voltar, a tristeza
De ver-se novamente á vil materia presa...
E fecha, sobre si, as portas da prisão.

FRANCISCA JULIA DA SILVA

Bodas de Prata



Photographias da festa das bodas de prata do distinto cavalheiro sr. Ernesto de Carvalho, corrector official nesta praça, e sua exma. esposa, d. Maria Candida Bastos Carvalho, realisada em sua residencia, á rua dos Guayanazes n. 25.

Solidão Sonora

QUANTA vez, numa roda de artistas, a gente ouve, revelado a meia voz, timidamente, o nome de um livro por apparecer, e, depois, no correr do tempo, nunca mais o escuta, e torna a perdê-lo no turbilhão perturbador da vida...

E, sonho de artista, architectado na sombra das noites solitarias, sempre fecundas, com o sacrificio, ás vezes, da comodidade, e, não raro, pelo preço de torturas amargas, mas divinas, torna aquelle nome á sombra de onde quiz voar, com as azas nuas ainda.

Depois, novamente ouvido, reap parece como a imagem de uma grande arvore cheia de flores que promette carregar-se de fructos.

Alguns ha que abrem clareiras para o céu, desvendam pedaços de azul que, no amaranhado confuso das mattas, estiveram sempre occultos.

Tudo isso aconteceu commigo e com Francisco Ricardo poeta da *Solidão Sonora*.

E foi como escaphandro que mergulhei nas suas paginas, á procura dos coraes e das perolas de preço.

Nessa immersão, que em tantos livros tem sido o desfiar de um rosario de desgoslos, terminado penosamente no fastio e no tedio, experimentei as melhores impressões e vivi horas esplendidas.

E' verdade que ha na *Solidão Sonora* demasias de artista novo, é verdade que ha nas suas construcções de poeta-architecto, frisos por accentuar, columnas por decorar, frontespicios á espera dos baixos relevos que os adornem, mas, no interior de todas ellas, erra e esvoaça o perfume de um espirito sadio, cheio de esperança, embriagado de lé.

Tem sinceridade e não tem artificialismo.

A poesia *No limiar da belleza* deu-me a impressão que já tenho sentido e que hei de sempre sentir ao entrar o atrio de qualquer templo de arte; é um trabalho de originalidade sadia, de imponencia e de belleza.

A musica e a optima combinação dos metros dão á symphonia de

abertura da *Solidão Sonora* a nota de encanto e sedução das orchestras vigorosas.

Os versos largos, que vestem pensamentos da mesma amplitude e são frequentes, e o desassombro de sua composição, denunciam a cada pagina não sómente pouco vulgar capacidade de expressão, mas ainda technica experimentada e brilhante.

O lyrismo da *Solidão Sonora* é de um character muito particular e original. Mas o poeta desfila.

Aqui lhe ouço o *Canto heroico*, a que falta uma certa unidade, mas ainda assim cheio de eloquencia; alli o *Turbilhão das horas immortaes*; alem os *Sonetos* e as *Exclamações* em que admirei a frequente concisão de pensamento, a elegancia e, mais do que tudo, a fórma breve e tão coherente com a denominação do autor.

Aqui um exemplo da sua simplicidade:

"Nem loi amor nem hem curiosidade
aquelle mei mez de suave enlevo;
loi qualquer cousa que deixou saudade,
que eu não prolanu porque não descrevo."

Depois, a *Fugaz Apparição*, em que nos falla de uma dessas mulheres predestinadas, cujo sorriso abre um abysmo em que nos precipita ao desaparecer, dessas mulheres que são como a luz distante e cada vez mais alastada que loge numa vereda sombria em que ficamos tremulos e sós...

"Foi-se... Não mais a vi! Levou commigo
a Aspiração que me animára a vida
a unica vida que viveu commigo!

Data de então minha ineliz saudade
por essa Aurora desaparecida
no levante da minha mocidade..

E estes dois versos que são como o derradeiro atomo de perfume de uma amphora derramada:

"Foste o perfume de uma tarde antiga
que o ar da noite extraviou na allura!..

A *Ballada Gaucha*, cheia de orgulho cavalheiresco do Sul, que faz de cada homem do Pampa uma synthese de desinteresse, generosidade e altivez, assim o poeta a offerece:

"Estende o pala que me cobre a gloria
de Gaucho de vida transitoria
e lama eterna! Vinde, Heróes, a mim!
Pisa-o! Risonha de olhos soberanos
que eu sou maior que todos os tyrannos
pela vaidade de um sorriso assim..

E, antes de fechar estas notas rapidas sobre a estrêa auspiciosa, fique aqui, como padrão de quanto póde dizer a lyra do poeta, o soneto *A Hora*, um dos melhores trabalhos de todo o livro, e sem duvida aquelle que marca a hora divina de todas as vidas de amor:

"Chegou. Sorriu... E sorridente quiz
que emquanto ella durasse ao nosso tado,
nenhum vivente losse mais feliz!
nenhum vivente losse mais amado!

Durou anno!... E partiu... Partindo quiz
que o seu regresso losse mais pranteado.
E não houve mortat... mais ineliz!
E não houve mortat... mais desgraçado!

Vás tentativas... Vás as outras horas!
Sou mais sombrio que todos os poentes!
E'es mais langue que todas as auroras!

E pela llora-Immortal de numa mais
serei sempre o mais triste dos viventes
serás, sempre a mais triste das mortaes!

CASTRO LIMA

A educação da mulher

As escriptoras norte-americanas Anna Dichiuson, Grace Greenwood e outras muitas que se têm occupado largamente do importante assumpto da educação da mulher, concluem por aconselhar os seguintes preceitos:

- Ensinae á mulher:
 - A cozinhar e lazer bom pão de familia;
 - A fazer camisas de homem;
 - A não se pintar;
 - A lavar e engommar sua roupa;
 - A cortar seus proprios vestidos e os dos filhos;
 - A dizem *sim* ou *não*, como Jesus Christo nos ensina, com o coração, ao mesmo tempo em que diz com os labios;
 - A ser cuidadosa e muito asseada em seu corpo e em tudo o que lhe pertence;
 - A usar vestidos de chita e cassa, e não se envergonhar por isso;
 - A ser modesta e simples e abominar o luxo;
 - A preferir no seu marido o nome de honrado ao de homem de dinheiro;
 - A ter uma casa bem arranjada, um lugar para cada cousa e cada objecto em seu devido lugar.
 - A preferir a vida socegada de sua casa á da sociedade ruidosa;
 - A adorar a Deus no céu e amar seu marido e filhos na terra

Thomaz, Irmão & C.^{la}

IMPORTADORES

Rua da Quitanda, 19
S. PAULO

FERRAGENS
Para construcções, officinas e fabricas
FERRAMENTAS
Para artes, officios e lavoura
TINTAS E OLEOS
Vernizes, esmaltes, etc.

SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES

N.º 87569 SERIE B São Paulo quizeis de Agosto 1919

Ao Banco Commercial do Estado de São Paulo.

Pague por este cheque em São Paulo

a ordem de Carina e Iria de Souza Romero


a quantia de noze, cordões e quinhentos mil réis, que se

sara, ao debito, de nossa, conta corrente.

R.º 9.500\$000

A UNIÃO PAULISTA

Director



CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio predial de Rs **10:000\$000** (dez contos de réis) que coube no sorteio de 14 de Agosto de 1919, a Professora Snta. ANNA ROMERO, adjunta do Grupo Escolar "Coronel Vaz", residente em JABOTICABAL.

Pelas Escolas

DANTE Gabriel Rosseti, eminente poeta e pintor inglez, recebeu um dia a visita de um principe da India, o qual lhe disse:

— Venho encomendar-lhe um retrato de meu pae.

— Seu pae está em Londres? perguntou Rosseti.

— Não, senhor. Meu pae já morreu.

— Tem alguma photographia ou qualquer retrato delle?

— Nada, não temos retrato nenhum.

— Então como quer que lhe pinte um retrato? Bem vê que é impossivel. Não posso encarregar-me de um trabalho absurdo, como esse.

— Absurdo não sei porque, retorquiu gravemente o indio. O sr. costuma pintar retratos de Maria Magdalena, e de Circe e de S. João Baptista e creio que nunca poz a vista em cima dessas pessoas.

Porque é que não ha de retratar meu pae?

Insistiu por tal forma o principe que Rosseti não teve remedio senão ceder, á mingua de argumentos.

Pintou uma cabeça ideal que tinha algo de oriental e de regio aspecto. O principe veio ao atelier, em grande cerimonia, alim de o examinar.

Apenas se descobriu a tela, olhou para elle com muita attenção e desatou a chorar rapidamente.

— Muito mudado está meu pae! exclamou elle.



Parece que determinados numeros exercem poderosa influencia sobre os individuos.

Vede o numero 14, sobre Henrique IV, de França. Nasceu a 14 de Dezembro de 1584, 14 seculos, 14 decadas e 14 annos depois de Christo. O seu nome tinha 14 letras, Henrique de Bourbon, viveu 4 vezes 14 annos, 14 dias e 15 semanas; foi ferido pelo assassino Ravaillac a 14 de Maio de 1610, medindo entre a epoca do seu nascimento e a desse acontecimento 14 vezes 5 annos, 14 dias e 14 semanas; foi ferido por Chatel a 14 de



A gentil senhorita Olindina Seabra, distincta alumna da Escola de Commercio Albares Penteadado e um dos lindos ornamentos da nossa mocidade escolar.

Dezembro, morreu a 14 de Maio, 14 seculos e 14 olympiadas depois da Encarnação; o seu assassino foi executado 14 dias depois da sua morte. o delphim, que depois foi Luiz XIII, nasceu 14 dias depois do dia 14 de Setembro e baptisouse a 14 de Agosto no anno seguinte.



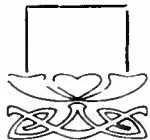
No caes do Mercado Novo um sujeito deita melancolicamente o anzol ao mar

— Que está pescando ahi? perguntou um transeunte.

— Sardinhas.

— E quantas já pescou?

— Nenhuma. Senão pescou nenhuma, como sabe que está pescando sardinhas?



Versos
a Claudio



De

"Rosa dos Ventos"

Luiz Edmundo



Olha este riacho azul que vem da serra
E é um fio de crystal que vae rasgando
O seio bom e uberrimo da terra,
O campo das lavouras fecundando.

Veio claro brotado entre açucenas,
Junto a um rochedo negro e luzidio,
Nem vae ao mar, que o pobre rio apenas
É o simples tributario de outro rio.

No emtanto, olhe-se o campo em que elle desce,
A paisagem que o beira e que o emmoldura,
O arvoredado copado, o trigo em messe,
Das campinas, a esplendida fartura.

Tudo é fecundação, vida. A semente
Cae sobre a terra e brota. E, caminhando,
La vae elle descendo, lentamente,
A riqueza dos homens espalhando.

Vae; adeante, na curva de um caminho,
Num movimento de aguas, em cachão,
Elle é que faz mover o velho moinho,
O trigo moendo e preparando o pão

E quando a noite, pelo ceu sombrio,
Desce por sobre o campo e sobre a villa,
O homem, na paz dos seus, bem diz o rio
Que a existencia lhe torna mais tranquilla.

Deus, ao fazer a natureza, um dia,
Poz nella toda a luz do seu ensino.
Por isso este regato crystallino
Vale um compendio de philosophia.

Busca nelle, meu filho, o teu retrato.
Sê util, simples, bom, p'ra ser humano.
Muita vez a humildade de um regato
Vale todas as glorias de um oceano.

A idade das mulheres

Ahi está um problema delicado, um verdadeiro mysterio, no qual se sente receio de tocar como si se fosse desvendado um arcano inviolavel. E' sobre esse delicado assumpto que Cristobal de Castro, o conhecido escriptor hespanhol, traçou um interessante artigo do qual extrahimos para os nossos leitores os seguintes paragrafos:

"Bem examinada, a propensão das mulheres para diminuir o numero das suas primaveras é cousa não licita, mas completamente natural Sabido é que a mulher envelhece muito antes que o homem. Com excepção de alguma alortunada emula de Ninon de Lenclos, as mulheres em geral, logo que cheguem aos quarenta, já se acham nas fronteiras da velhice. Que hão de fazer, pois, as pobresinhas, senão rectificar, por todos os meios, esta irritante e mortificante desigualdade da natureza?"

Por isso inventam uma idade que não é da natureza, mas apenas do seu bem provado artificio. E nessa idade se encerram tão santamente como as monjas no claustro. Quando dizemos que lulana é uma senhora de «certa idade», parece que queremos dizer justamente o contrario, isto é, que Fulana é uma senhora de «idade incerta», já que das mulheres de certa idade não se diz a idade nem por equívoco.

Sem embargo, não ha nada mais certo que o incerto. Ao menos quanto á idade das mulheres. Todos sabemos que as mulheres de «certa idade» já passam de trinta e cinco e não excedem a quarenta e cinco. Quer dizer que, como a natureza é

tão pouco delicada e galante que laz envelhecer as mulheres dez annos antes que os homens, ellas, em justa reciprocidade, tomam justamente esses dez annos e poem-nos á margem e, como medida preventiva, constituem a idade dos trinta e cinco aos quarenta e cinco como uma zona de idade, que chamam, para seu aviso, de «certa idade». Por conseguinte, uma mulher de

tem mais remedio que se aguentar, e engulir quina. Que hão de fazer, quando carecem de inventivo e de espirito de protesto? Um homem de trinta e cinco annos, o mais que poderá diminuir, sem que as pessoas se escandalisem, são uns tres ou quatro. Porque, si em vez de trinta e cinco, allirmasse ter apenas vinte cinco, até as pedras se levantarlam contra elle.

Em troca, uma mulher pode se desfazer impunemente de oito até dez annos, sem que ninguém tenha direito de protestar. Convem entretanto que se diga, para tranquillidade e ainda mais para orgulho das mulheres de «certa idade», tão vaga e tão incerta como o suspiro, como o vento, como o relampago, que nessa idade «incerta» dellas plantaram os poetas mais insignes a arvore de Melancolia..."

RS

TOCA aos extremos o liberalismo na Russia.

Cançados de tantos seculos de barbarismos, os russos proclamaram a mais ampla liberdade, abolindo toda a forma de escravidão e todas as manilestações da tyrannia e do patronato.

Segundo as ultimas noticias os maximalistas, estendendo ás coisas a liberdade concedida ás pessoas, acabam de prohibir que se batam carteiras; mandaram sollar todos os ladrões captivos, lizeram despedaçar as correntes dos relgios e prohibiram a prisão de ventre.

Ha dias foi fuzilado um sujeito que trazia á lapella um cravo murcho.

Era possuidor de um ex-cravo...



OUVINDO LÉA BACH

Silencio... o espaço lembra um vasto aquarium erguido em cujo bojo, á luz, num reverbero louro, um após outro, os sons, em tremulo gemido, são para os olhos da alma invisos peixes de ouro.

Schubert, Chopin... e eu sinto o espirito esquecido como um batel em meio a um vago ancoradouro; no extasis musical que me domina o ouvido guardo a illusão azul de um bemfazejo agouro.

Léa, alongando as mãos fidalgamente esguias, faz a harpa estremecer aos dedos seus, vibrando: andam por todo o ambiente estranhas harmonias...

E enquanto o aureo instrumento afága, quando emquando, no corpo ethereo do ar ha sensações macias, e em cada nota ha um beijo as suas mãos beijando!

Rio - 8 - 10 - 919.

RODOLPHO MACHADO

«certa idade», pode muito bem ter trinta e seis annos como quarenta ou quarenta e tres.

Veja-se como as mulheres, tomando da natureza tal desquite, como em tudo mais, mostram-se interesseiras. Os homens, submettidos á idade natural e physiologica, não

Chocolate Gallia O unico que não precisa de reclames.

"Casa Nova Era"

o o o

A historia do estabelecimento commercial denominado CASA NOVA ERA, de propriedade dos srs. Renato de Mello & Co., actualmente estabelecido nesta capital á rua 15 de Novembro, n. 11, é uma prova frizante do poder da economia e do trabalho sabiamente associados.

O referido estabelecimento, que antigamente funcionou á rua Direita, n. 23, foi, em meados do anno transacto, adquirido pelos srs. Renato de Mello e Paschoal Sinisgalli, que constituíram a razão social de Renato de Mello & Co., posteriormente estabelecidos á rua da Boa Vista, n. 3-A.

O sr. Renato de Mello tendo, n'essa occasião, assumido a gerencia do negocio, com um verdadeiro tino administrativo, imprimiu ao estabelecimento uma directriz tão segura que, em pouco tempo, as



O conhecido estabelecimento de optica e artigos dentarios desta praça "Casa Nova Era", á rua Quinze de Novembro n. 11.

transacções tomaram um surto extraordinario, de maneira a determinar a necessidade de mudança para logares mais amplos, pois os de então não mais comportavam o grande stock de mercadorias e mesmo davam pouca commodidade á numerosa clientela que honrava o estabelecimento.

E' justiça dizer que o sr. Paschoal Sinisgalli constituiu um factor valioso para o progresso da firma.

A mudança para a rua 15 de Novembro, n. 11, que se fez depois de rigoroso exame e adaptação dos novos logares, honra excepcionalmente não só ao sr. Renato de Mello, como tambem aos srs. Decio Goulart Penteado e Juvenal Barboza, os quaes entraram a colaborar para o progresso da firma, constituindo um valioso auxilio economico e administrativo.

Os novos logares adaptados com perfeito criterio commercial e esthetico, a entrada de fortes capitães, não podiam dei-



Um dos aspectos interiores da importante "Casa Nova Era", desta praça, com commercio de artigos dentarios e de optica. Vem-se os dedicados auxiliares do estabelecimento a postos.

zar de produzir beneficos resultados e de facto os produziu bastante animadores.

O estabelecimento occupa-se principalmente do commercio de artigos dentarios e de optica e da confecção de trabalhos para ambas as especies. Possui um variado sortimento apto para satisfazer qualquer pedido tanto do lado quantitativo como qualitativo. Um corpo escolhido de vendedores serve a freguezia com esmerado capricho. Officiaes competen-

tes executam com reconhecida habilidade os trabalhos de Prothese Dentaria em officina de propriedade da firma e annexa ao estabelecimento. A Secção de Optica tambem está provida de pessoal de reconhecida competencia, que dá esmerada execução aos trabalhos com que os srs. Drs. oculistas honram o estabelecimento. Mantem ainda o estabelecimento secções de Cutelaria, Cirurgia e Perfumarias.

Uma das cousas que tam-

bem merece relevo é o facto da firma desenvolver grandemente o commercio de importação. Os srs. Renato de Mello & Co. mantêm presentemente transacções com os maiores e mais reputados industriaes estrangeiros do genero e por conseguinte se encontram em condições de offerecerem grandes vantagens aos seus dignos clientes, tanto nos preços como na qualidade de seus artigos e em vendas no varejo e no atacado.

Os cabarets de Paris

NOS velhos restaurantes e cabarets de Paris vive a mais bella legenda da cidade de Paul Verlaine. Nelles sonhou a alma bohemia e vagabunda dos seus poetas e dos seus sonhadores.

Um dos mais antigos cabarets de Paris que a historia menciona, é o que se achava installado nas Tulherias, cujo proprietario era um sr. Renard, antigo creado de Souvré. No tempo da Fronde, era o jardim Renard o frequentado pela lina llor da mocidade parisiense. No Luxemburgo havia nessa epoca um outro cabaret de lania denominado «Bel-Air». O poeta Lambert, que o frequentava, acabou casando com a filha do dono da casa e depois outro poeta, Serre, esposou a viuva do proprietario. No seculo XVIII appareceram as celebres tavernas, dentre as quaes a denominada «Mouton Blanc», onde Racine escreveu «Plaideurs». Havia tambem outra taverna celebre, situada perto de Notre-Dame, onde Villon se embriagava e Rabelais escreveu muitos capitulos de «Gargantua». Ali se viam constantemente Theophile Gautier, Desbarreaux, Saint-Pavin, Chapelle e Saint-Amand, que um dia obrigou Voltaire, que não bebia senão agua, a tomar um copo de vinho. Havia tambem o cabaret Guerbois, frequentado pela alta linança. Ali se via Béchamel, riquissimo banqueiro, que inventou o molho que lem o seu nome. Passando para os tempos modernos, ha quinze annos mais ou menos, a picareta demolidora botou abaixo varios calés celebres; dentre os quaes «Rocher de Cancale», onde se reuniam Dumas dae, Balzac, Theophile Gautier; a

«Maison Dorée», que evoca a lembrança de Musset, de Scholl, de lord Seymour; a «Mère Saget», onde se encontravam Victor Hugo, que comia um frango inteiro; Rabellet, David d'Angers e Alexandre Dumas; o «Petit Rocher», onde iam Monselet, Murger, Nadar, Alphonse Daudet, Baudelaire e outros.

dos convivas, queriam que o enterrassem entre os seus clientes e não lhe puderam lazer a vontade!...

— Porque? Pergunta o commendador.

— Já não havia mais logar no cemiterio...



Grupo de estudantes do 3.º anno da Faculdade de S. Paulo, posando para "A Cigarra."

NO elegante salão de visitas do commendador X... conversam diversos amigos:

— Sabem, diz o commendador, acaba de morrer o medico que mais successo causou nesta cidade.

— Pobre doutor, retruccu um

— Papae, que diabo fazem os castores para serem considerados como animaes tão intelligentes e industriosos?

— Pois não sabes, ignorante?!... Fazem chapéos Não ouviste lallar já nos chapéos de castor?

O artifice do bem

ERA noite e Elle estava só.

E Elle viu ao longe as muralhas de uma cidade e para a cidade caminhou.

E quando chegou perto, ouviu Elle no interior da cidade o vibrar dos pés da alegria e o riso da bocca da felicidade e o vasto ruído de alaúdes numerosos. E então bateu á porta. que um dos guardas abriu.

E o seu olhar pairou sobre uma casa feita de marmore e que tinha na frente pilastras de marmore. Eram taes pilastras ornadas de guirlandas e, na entrada, como no interior, erguiam-se brandões de cedro. E Elle penetrou na casa.

E depois de atravessar o vestibulo de calcedonia e o vestibulo de jaspe e chegar ao longo vestibulo do festim, viu Elle, deitado sobre um divan de purpura, alguém, cujos cabellos estavam coroados de rosas vermelhas e de que os labios estavam vermelhos de vinho.

E approximou-se por detraz e, tocando-lhe no hombro, disse-lhe: — Porque vives assim?

O joven voltou-se, reconheceu-o e teve esta resposta: — Eu era outr'ora um leproso e tu me curas-te. De que outro modo deveria eu viver?

E Elle sahio da casa e de novo se achou na rua.

E passado algum tempo viu uma mulher de que o rosto e o vestido estavam pintados; e nos seus pés brilhavam perolas. E atraz della vinha, com a lentição de um caçador, um joven, mettido num manto de duas côres. Nesse momento o rosto da mulher pareceu o bello rosto de um

Primeira Sombra

■ ■ ■

— Mal me quer... bem me quer...

— Será preciso

Que uma flor me assegure o que digo e o que vês?

O meu olhar, pouzando em meu sorriso,
Mostra-te que és amada e adivinha que o crês.

— Mal me quer... bem me quer...

— E commovida,

Tremes, como esperando uma sentença atroz...

Supões que espalhe a noite em nossa vida
A sombra de uma flor perpassando entre nós?

Mal me quer... Mal me quer... desde hontem, quando
Falaste, adivinhei tudo que a flor me diz.
Tenho-te junto a mim e fito-te chorando;
Beijas-me ainda e já não sou fetiz.

Sinto que és meu. aperto-te em meus braços
E, no pavor de um sonho angustiado e sem fim,
Ouço como um rumor fugitivo de passos
Que te afastam de mim...

Dize que estou sonhando, que estou louca!
Jura que sou feliz, que os teus dias são meus,
E que o beijo que ainda orvalha a minha bocca
Não é a tua alma que me diz adeus.

A amorosa doçura do teu verso
Ecoou em minha alma; em teu verso aprendi
A soletrar o amor, o Amor — esse universo
Radiozo, immenso e resumido em ti.

A tua voz chamou-me; eu escutei-a
E segui-a, ditoza a sorrir e a sonhar...
Fala-me ainda de amor! Não te cales, sereia
Que me atraiste para o azul do mar!

Minha alma, envolta em trapos de mendiga.
Vae seguindo, no chão, do teu passo o rumor.
Não me deixes: serei a sombra que te siga
Sem indagar onde me leva o amor.

Não me abandones! Ama-me! A risonha
Aurora inunda o ceu todo afogado em luz...
Sou formoza, sou moça... Ama-me! Sonha,
Pouzada a frente nos meus seios nús!

Que alegre madrugada cor de roza,
Ser amada por ti, claro sol que tú és!
Eu dei-te a minha vida. E' tua. Esbanja-a, goza
Toda esta primavera estendida a teus pés.

Bem Amado que, como um passaro num ramo,
Vieste acazo pousar o voo no meu seio,
Não me deixes! Eu quero ouvir ainda o gorjeio
Em que teu beijo é que dizia: "Eu te amo!,"

VICENTE DE CARVALHO

idolo e os olhos do joven se acenderam de desejos.

E Elleacompanhou docemente, tocou na mão do joven e lhe disse: — Por que olhas esta assim?

E o joven voltou-se, reconheceu-o e redargiu: — Antigamente eu era cego e tu me restituiste a vista. Que deverei, pois, olhar?

E Elle precipitou-se para frente e tocou no vestido pintado da mulher e exprobo-lhe: — Não ha outro caminho para andar sonão o caaminho do peccado?

E a mulher voltou-se e reconheceu-o, riu e disse: — Perdoaste-me os peccados e este caminho é um caminho agradável.

E Elle sahio da cidade.

E quando sahio da cidade viu, sentado á beira da estrada, um joven a chorar.

Acercou-se delle, tocou-lhe nos lngos anneis do cabelo e indagou: — Por que choras?

E o joven ergueu os olhos, reconheceu-o e disse: — Eu tinha morrido e tu me fizeste levantar dentre os mortos. Que outra coisa poderia eu fazer senão chorar?

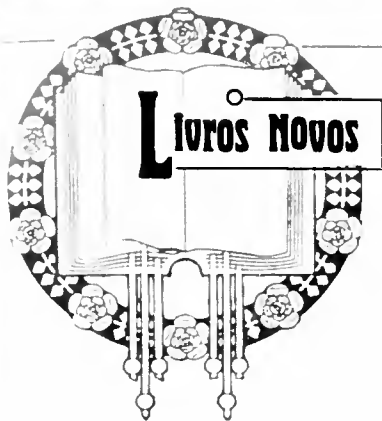
Oscar Wilde

☺

Perguntaram certo dia a Themistocles:

— Com quem preferias casar tua filha: com um homem pobre mas honrado ou com um rico de má reputação?

— Antes quero homem sem dinheiro do que dinheiro sem homem — respondeu o famoso general atheniense.



ROSA DOS VENTOS — Luiz Edmundo
— Rio de Janeiro.

JÁ pelo seu feitio literario, já pelo seu aspecto graphico, é um lindo livro, a «Rosa dos ventos» de Luiz Edmundo. Recebemol-o com o carinho e o respeito que nos merecem todas as sinceras e valiosas obras de arte. Nelle, nos seus versos claros e dolentes, ha toda uma philosophia resignada, a mesma que, ha muito tempo atraz, ditava os «Olhos tristes», e que vem inspirando toda a obra poetica do autor de «Rosa dos Ventos». Neste livro, então, que é, desde os seus primeiros versos, uma psychologia, ha muito de sentimento e de emoção, o que assegura e confirma o seu grande exito literario.

«Rosa dos Ventos» é a reaparição de um lindo e luminoso espirito de poeta que, ha muito tempo se calara e que agora surge de novo empunhando o heptacordio com o mesmo brilho dos seus primeiros poemas. E' assim que se abre o lindo livro de Luiz Edmundo:

*Rosa dos Ventos
dos meus sorrisos e dos meus tormentos,
que extranha mão desarvoouu,
és o que eu sou:
descompassada e louca e vária;
lembras, tal qual,
na tua densa tumultuaría,
o meu destino desigual.
Ventos do Sul... Ventos do Norte...
A Vida... O Sonho... A Sombra... A Morte...
Ora, em caricia, a brisa suave,
ora, o tufão...
E o coração como uma nave
em meio a densa serração...»

«Rosa dos Ventos» é um simbolo triste, mas lindo, como todos

os symbols que os Poetas fazem viver em belleza na sua obra, para exaltação dos seus cultos interiores; seja bemvinda, pois.

Ω

VIDA E SONHO — poemas de Carlos Magalhães de Azevedo — da Academia Brasileira de Letras.

MAGALHÃES DE AZEREDO, o suave e extranho poeta dos «rythmos barbaros», cuja maneira antiga, lyrica ou bucolica, lazia evocar em lundos de ouro e azul e paysagens de um tom doce e envelhecido, os eternos bardos latinos, acaba de offerer-nos com o mesmo entusiasmo de outrora, um livro que é simplesmente admiravel, e que se intitula os poemas de «Vida e Sonho».

A epigraphie do divino florentino com que Magalhães de Azeredo, abre as portas de ouro e crystal dos seus poemas, define-os perfeitamente — *Luce intellectüal piena d'amore...*

E nisto está todo o motivo de «Vida e Sonho» — onde ás vezes, como apparição, o sorriso de uma flôr de mysticismo religioso desabrocha, elevando «s almas para a contemplação de outros mundos mais sonoros e luminosos. feitos de toda a graça e belleza do sonho dos que, como Magalhães de Azeredo, são verdadeiramente poetas...

«A vós, leves amigas ideais» — chama assim ás andorinhas, lindas recebedoras dessa offerenda preciosa que é «Vida e Sonho», versos vindos cheios de commoção e sentimento das fontes immortaes da natureza e que cantam a visionada ante-amanhan do

...ignoto e portentoso mundo, que um albor de Sonho ilumina...

De uma phase para outra, o poeta cada vez mais elevado, mais cheio daquella *primavera eterna* de que fallam os aedos da Grecia, foi realisando uma serenidade consciente e que é hoje o caracterisco predominante dos seus poemas, cheios dessa «Voz maravilhosa que vem de tudo» — da Terra, do Céu, do Amôr e da Vida.

«Vida e Sonho» é pois, um livro victorioso, a palma verde e gloriosa que um raro passante depoz para

alegria dos deuses e encanto dos homens de espirito nas mãos da Belleza. Para registo do novo livro, ahí licam alguns versos, miragens apenas da luminosidade que tem todo o lindo livro de Magalhães de Azeredo: —

São os seus olhos de um azul profundo,
Tirante á côr dolente das violetas.
(Não das que um roxo lêm claro e jocundo,
Mas das que a chuva torna quasi pretas...)

Isto bem mostra que melancolia
E feroura são oeles quasi tudo;
Mas, se os acende um raio de alegria,
E' diamante a fulgir sôbre veludo...

E um halo, azul tambem, leve, dormente,
— Dom singular! — lhe flue do olhar fadado,
Pondo-lhe em tôrno aos cilijs, docemente,
Um cantinho de ceu em cada lado...

ENDIMIÃO

Vejo o belo pastor, que alastado dormia
Do rebanho e do cão, á beira de uma lurna;
Lá, cada noite, a Lua, a branca Taciturna,
Cingindo-o em longo e lento amplexo, o possuia.

ao lado lhe pousava, até romper o dia...
(Calava-se ao redor a floresta soturna.)
a boca de Selene era a inefavel urna,
Que amor e sonho e olvido a um tempo lhe vertia.

Quanta vez, repensando a tábola esplendente,
Invejei, Endimião, teu secreto destino!
Quanta vez desejei, dormindo eternamente,

Abandonar-me ao fluido amplexo alabastrino
Da Lua, sentir na alma o seu beijo silente,
— Flor de neve e de luz — o seu beijo divino!...

A. E.

Ω

O Amor

Madame de La Sablière loi uma das mulheres francezas do seculo XVIII mais celebradas pela sua belleza e, sobretudo, pelo seu incomparavel engenho.

Um parente seu, magistrado, homem sério e rigoroso até mesmo fóra dos deveres do seu cargo, reprehendia-a uma vez pelas suas constantes aventuras amorosas.

— Sempre o amor! — dizia-lhe elle. Os animaes, ao menos, não lhe dedicam senão uma época do anno.

— E' verdade! — respondeu ella. — Por isso são animaes!

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza
Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. Ω

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



A acção psychica do genio

OS homens de genio são sym-bolos, os postes indicadores de estrada, que a Natureza ergue, aqui e acolá, como que demarcando a progressão physica e mathematica do mundo visivel e invisivel em que vivemos. O cérebro humano é a mais potente corporização da energia electro magnetica de que possuímos algum conhecimento.

É por isso que os pensadores recebem amiude impressões simultaneas, com respeito a coisas de importancia universal. O cerebro de um pensador actua como um conductor, invisivel para outro cerebro: o intercambio de força psychica é produzido sem esforço consciente. A Natureza collocou as suas baterias psychicas por todo o mundo, exactamente nas posições requeridas: os conductores invisiveis funcionam por toda a parte; as correntes magneticas encontram, misturando-se, ou se cruzam, recruzando, conforme a afinidade ou a repulsão. Quando o cerebro do genio se acha mais que muito sobrecarregado de energia electrica, o estado de consciencia torna-se illuminado.

Em taes momentos attinge a verdade como que por uma labareda e chamamos-lhe intuição; illuminação é porem o termo proprio. O estado consciente é illuminado, tal qual a escuridão pelo luzilar do relampago. Em lances taes, o intellecto torna-se clarividente. Em sciencia, descobre, em poesia annuncia uma verdade rythmica, em assumptos mundiaes, alcança o prophetic. Considerado na sua relação com as coisas materiaes, é mechanico. O cerebro actua com a precisão de um instrumento bem regulado; e a differença entre o cerebro do talento e o do genio é a differença que existe entre um relógio vulgar e um chronometro.

A qualidade pessoal do genio é tudo menos que mechanica; é uma dupla qualidade: no mundo das forças invisiveis é mechanica, no mundo social tem uma personalidade distincta e aparte de outras quaesquer. E não obstante a acção mechanica de um cerebro harmonico, em communicação com outro, não deve confundir-se com as manifestações anormaes e excentricas de entidades hypnoticas. No processo illuminante do cerebro, no seu maximo desenvolvimento, não se dão assomos de adivinhar ou de andar ás apalpadelas atraz da verdade. O genio é uma progressão, quer mathematica, quer physica.

A Natureza edifica gradualmente: o intellecto é desenvolvido em harmonia exacta com a lei physica. e um não pode existir sem a outra. O motivo de se darem tantos erros em diplomacia e em estadistica é a circumstancia de os cerebros po-

brememente desenvolvidos se acharem, na maxima parte dos casos, collocados em confronto com assumptos que só o genio poderia abrigar esperanças de elucidar. Os maiores pensadores, comtudo, nunca se preoccupam com condições e interesses locais. Existe uma especie de livre-maçonaria inconsciente entre os espiritos mais dotados. O espirito fraternal não se cinge a qualquer escola ou nação é universal, visto que o genio e o provincialismo são antagonicos.

A seu tempo o espirito provincial é posto de lado pelas forças inexoraveis do desenvolvimento mundial. Nas mais altas regiões da sciencia, como nas mais altas regiões da literatura, não é conhecido o minimo pensamento aquillo que o mundo pensa ou faz.

Newton e Darwin não se preocuparam com preconceitos locais, quando estavam descobrindo alguns das segredos, occultos por tanto tempo, da Natureza. Em todas as manifestações do genio, quer tomadas isoladamente, quer em grupos, alguma coisa ha apartada da multidão e do publico. Um rei não é constrangido a conservar-se adentro dos limites de um circulo de titulares, no seu intercurso com a sociedade, pois pode contar burguezes entre os seus intimos amigos: os homens de genio, porem, são constrangidos, por uma lei rigida da natureza, a ter amigos, entre aquellos que possuem afinidade intellectual para a obra do genio. Frederico, o Grande, que tinha o espirito e a imaginação de um pensador, deliciava-se na sociedade de Voltaire, que era dotado de mais espirito que o monarca.

Nas leis que governam a força intellectual ha o que quer que é de magico. Nas correntes electricas, fluindo de um para outro cerebro, existe uma força que anula as outras, regendo e dominando o poder aparente da força physica. A força invisivel é infinitamente mais potente do que qualquer coisa aparente e tangivel. Se acaso o segredo das forças da natureza pudesse ser adivinhado, ellas assustariam, talvez, alguns espiritos que pensam que toda e qualquer verdade desagradavel pode ser enterrada longe da vista, mediante codigos habilmente planeados e artificios sublis. Porque o mysterio é o seguinte: postes indi-

cato ios, marcando o ultimo desenvolvimento da humana intelligencia, são invisiveis para o mundo em geral, taes como as estrellas mais distantes para individuos sem telescópio. Um Kepler está em relação com o seu assumpto. Occupa-se da sciencia astronomica por uma forma que o não iniciado mal pode entender; os seus calculos são acurados e justos os seus raciocinios. Quando annuncia um novo descobrimento, os astrónomos competentes conhecem a significação dos seus symbolos e dos seus algarismos. A sua descoberta fica sendo um facto admittido; permanecendo, porem, no estado de mysterio para outros espiritos, incapazes de qualquer esforço profundo, discriminante, quer da razão, quer da imaginação.

O mesino que se dá no mundo astronomico, acontece no mundo da philosophia e no da literatura. Os cerebros dotados de energia physica e de imaginativa, são attrahidos e regutados por leis não formuladas, muito mais imperiosas do que as que se acham registradas em quaesquer livros. A Natureza paira acima de systemas e de codigos escriptos; a lei que rege o intellecto é, porem, actualmente a mesma que era para Socrates, Platão e Aristoteles. Esta lei actua em Londres e Paris, tal como actuou em Athenas e em Roma. Uma hora de conversação com Socrates concorreu tanto para derribar as superstições athenienses, como as rapozas de Sansão para destruir os trigaeos dos philisteus. Enquanto, porem, a rapoza de Sansão passou atravez da região, qual serpente ignea, fugaz e era um phenomeno visivel, a influencia de Socrates era uma manifestação da força occulta, intangivel e indestruivel. Ninguém podia resolver o mysterio socratico.

Não podemos explicar a força de uma bateria electrica manuseando-a nem podiam os gerentes de Athenas anular a influencia de Socrates, supprimindo o homem. Quando Walter Savage Landor declarava: «Dae-me dez espiritos competentes como leitores» sabia que as forças dinamicas do seu intellecto haviam de harmonisar com as forças latentes ou activas de dez espiritos competentes, que lhe eram desconhecidos, e nessa conformidade actuarem e agirem sobre outras. Sabia que as ondas psychicas, evolvidas no seu cerebro, haviam de fluir atravez de outras, preenchendo a missão intencional de uma lei inexoravel quanto imutavel. Um homem, cujo cerebro é um emporio de força electrica, pode sentar-se, muito socegado, a um canto escuro do mundo e despedir as suas correntes psyco-electricas de pensamento num milhar de direcções, com aquillo a que Quincey chama uma gota de tinta no bico de uma penna. Não precisa de arames, de machinismo intrincado, nem de camara escura ou clara para traçar e desenvolver os seus

MARCA

PINKLETS

HEMIPYRICAL

Cura a constipação chronica

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

quodros mentaes. O machinismo é invisível, intangível.

Foi instaurado e regulado no principio das coisas, e o mysterio da sua criação ficou sendo um segredo inscrutavel. Podemos raciocinar a respeito de tudo mais que existe no mundo; podemos explicar e analysar a todos os outros phenomenos, por meio do estudo. da investigação e do saber mundial—o mysterio da força espiritual é idenlico ao do eterno mysterio do incognoscível. Semelhante força já se conforma com condições inferiores. Move-se e actua dentro da sua propria esfera; e os espiritos que aspiram a conhecê-la, de algum modo, devem de empenhar-se em ascender para ella. A fim de obter algum beneficio de uma bateria electrica, temos que por-nos em contacto com dois polos da mesma bateria; e é apenas o emprego atilado de semelhante instrumento que nos conlere algum beneficio. No momento em que nos puzermos a barafustar com elle, a corrente electrica cessará e lalhará o nosso intento.

Um novo genio principia com cada novo genio. Platão seguiu a Socrates, e Aristoteles a Platão. Destes tres ciclos, o ultimo assumiu forma scientifica.

A Naturez nunca se move por acessos e arranques. Aristoteles não era possível autes de Platão, nem Platão antes de Socrates. Allora do intuitivo e do especulativo, o conhecimento sciencífico é evolvido, tornando-se conhecido; visto que o pensamento tem que anteceder á acção. «As ideas regem o mundo», affirma Platão; uma idea, porem, destituida de acção é coisa esteril. E nessa conformidade a Natureza ordenou que as ideas gerassem a acção. Do mundo psychico de Socrates e Platão sahio Aristoteles; da penna de Voltaire veiu a espada de Buonaparte.

De todos os esforços pueris envidados pela impotencia do homem, o esforço em criticar e explicar os actos deste ou daquelle homem de genio é, talvez o mais insensato. No momento em que principiamos a atentar na historia e a confrontar um com outro nome, nesse momento os nossos esforços em moralisar e sermonisar parecem-nos vão e absolutamente destituídos de razão.

Podemos descobrir onde um ciclo principiou e onde acabou e nada mais. Vemos Voltaire, Rousseau e Buonaparte, vemos a revolução local de 1789, e depois o levantamento geral de Napoleão. Primeiramente reconhecemos palavras, e a seguir obras, mas quando principiamos a criticar Buonaparte, tornamo-nos meras crianças, enquanto não consideramos as forças que o produziram. Somos obrigados a retroceder e a encarar Voltaire e a todos os enciclopedistas que trabalharam para trazer a Revolução. Feito isto, avaliamos a lutilidade em explicar os actos de Napoleão. Se

acaso temos qualquer concepção da unidade mathematica da acção ciclica do pensamento humano, damos de mão ao jogo psychologico de adivinhação e acatamos os inexoraveis decretos do culto e as leis não formuladas do desenvolvimento psycho-ciclico. O explicar o genio equivale a explicar o incognoscível.

Por outras palavras, o tental-o implica o libertarmo-nos da lei sciencífica, substituindo-lhe sentimento, theoria, e trabalho de adivinhação. E desde que cada homem tem a sua propria opinião, tão adequada poderá ser uma coino outra.

Em cada paiz a acção do genio é visível em ondas ciclicas. Na Alemanha vemos Kant, Goethe, Wagner e Nietzche. Aqui não ha signais, sequer, de obra de acaso. O desenvolvimento ciclico é tão accentuado como o do ciclo socratico na Grecia, ou o voltairiano em França; pois não pode existir acção psychica sem ideas. E é por isso que a Natureza, por exemplo, não instituiu Macaulay como centro psychico. Quando, ha um seculo, Macaulay allirmou que não existia um só escriptor vivo que fosse lido passado cincoenta annos, falou como um cego num mundo cego. O seu cerebro não pertencia á ordem geratriz; dispunha de poder material sem energia psychica.

A Natureza ordena os seus ciclos em grupos de trez: Socrates, Platão e Aristoteles, em philosophia; Esquilo, Sofocles e Euripides, no drama; Mozart, Beethoven e Wagner, na musica; e comtudo, é impossivel fixar limites á duração da acção ciclica, desde que é impossivel dizer como ou quando occorreu a primeira manifestação. Este raciocinio levar-nos-ia não só ao viver da historia, mas para longe, nos arcanos das lormações geologicas, atravez da launa e dos losses do mamifero e do molusco, até o primeiro signal visível de vida corporea, na zona olenelica, e para além desta, até ás massas gelatinosas sem movimento, para os corpos aeriformes, até, por mais uma vez, encararmos os céus estrellados da sciencia astronomica e a inexorabilidade do principio psychico, manifesto em evoluções ciclicas e mathematicas. Kant tomava-se de assombro ao contemplar as estrellas e ao pensar na lei moral: mas a lei moral é o principio psychico na progressão psychica. As ideas que mais nos impressionam, nesta epoca, divergem muito das que animavam os nossos antecessores. Existe, apenas, uma força e uma significação; mas a força é de uma variabilidade inexprimível.

Os objectos que observamos, atravez do telescopio, harmonizam em movimento com os objectos visiveis em o nosso planeta. Os mundos differem todos em caracter, mas são governados pela lei que governa aqui todas as coisas. A astronomia é a sciencia do movimento psycho-physico. Estrellas lixas, planetas, cometas e lormações nebulosas têm as suas contrapartes em o nosso pequeno mundo. Porque os seres humanos differem taes quaes os corpos celestes e, á semelhança do sol e dos planetas, os seres humanos podem dividir-se em duas classes — os luminosos e os não luminosos. Grupos de homens são atrahidos e contidos por espiritos centraes; revolvem-se com precisão mathematica, como a luz em redor do sol. Porque a noção de que somos agentes livres não pode ser considerada como demonstravel sciencificamente. As illusões da vista e dos sentidos induzem-nos a supormo-nos livres: pois, sem estas illusões, a existencia consciente tornar-se-ia incomportavel. Sem a luz e o calor do sol não haveria vida em o nosso planeta; sem os espiritos illuminantes de genio não haveria luz no mundo intellectual. O mundo social tem os seus soes psychicos, os seus planetas espirituaes, os seus satelites, em cada esfera da humana actividade e do intercurso humano; o genio, porem, que é a suprema força pessoal, no mundo do pensamento, é de si proprio um sol central, por detraz do qual a essencia do incognoscível rege e actua, em virtude de uma lei eterna, mysteriosa, a par de inscrutavel. — F. Grierson.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Orna:



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Cerrimento dos ovullos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelis.
Afeções do figado.
Dors no peito.
Tumores nos ossos.
Caecros venozos.
Conorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Eapinhas.
Rachitismo.
Fioras brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
e, finalmente, todas as melastias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

As tres visões

...Surpreendi, naquelle silencio de sepulcro, um extranho concialibulo. Que mysteriosos seres eram aquelles, que cochichavam na penumbra, alheios aos mortaes da terra?

Tinham gestos lentos e mysticos, como espiraes de fumo pelo ar, e as vozes de um timbre tão exquisito, que jámeis me recordo ter ouvido outra egual.

Senti que uma lorça mysteriosa me impellia, talvez a força da curiosidade, e admirei-me de não sentir outra em sentido contrario: a do medo.

Aproximei-me devagarinho. As vozes agora eram mais distinctas, e as vizões mais nitidas. Eram tres. A' minha aproximação um breve silencio se fez; eu sentia bater, no peito, o coração, em saltos freneticos e descompassados.

Os mysteriosos vultos, admirados talvez da minha audacia, quedaram a me fitar. Digo mal, nem sei eu se me fitavam; um vasto manto branco envolvia-os, cobrindo-lhes o rosto.

Mas eu senti bem que a sua atenção se voltava para mim. Depois, como que passados os primeiros momentos de surpresa, volveram á sua extranha confebulação. Veiu-me á mente a lembrança de mysterio-

sos orientaes, envolvidos nas suas alvas e longas tunicas; mas aquelles gestos, o timbre daquellas vozes nada tinham de humano. Eu, receiosa de perturbar o socego daquellas visões, que pareciam tão entretidas numa agradável palestra, não pude entretanto reprimir a minha curiosidade, agora excitada pelo desejo de conhecer a identidade daquelles seres sobre-naturaes.

Deslizei junto á parede, quasi de rastros, muito quieta, e puz-me á escuta. Eu ouvia agora perfeitamente a conversação; distinguia, naquelle ambiente envolto nas trevas, os tres vultos brancos, de fórmas indecisas e gestos lentos

O ar estava impregnado de um perfume suave, e, como em todas as cousas que me cercavam, descobri no seu odôr e tom mystico que caracterisava aquella aparição. O meu coração pulsava desordenadamente, e naquella ancia indiscreta de ouvir-lhes as palavras eu apertava o peito, com medo que o seu «tic-tac» desesperado denunciasse a minha presença.

E um dos vultos dizia:

“Pobre de mim; quizera ser tu, Esperança. Eu vivo encerrada no amago dos corações, sempre triste, muito triste. Sou a Saudade, bem sabes. Penosa tarefa, a minha! Re-viver nos cerebros humanos a lembrança do passado; e nunca ha alegria no meu viver, porque tudo o que passou é lembrado com lagrimas e tristezas. E os corações suspiram sempre: Saudade... Saudade...”

“Não menos trabalho tenho eu, disse a Esperança.

“Mas é alegre o teu viver, re-trucou a Saudade.

“De facto, confirmou a Esperança. “Sempre alegre é a minha vida. Vivo como tu tambem, nos corações.

Sou o alento da vida da Humanidade; que seria della afinal, sem eu?

Os seus ideaes, as suas alegrias, o sorriso dos labios, tudo é Esperança. Emquanto tu fazes brotar nos olhos as lagrimas sentidas, eu scintillo noutros num fulgor de jubilo e confiança.

E os corações tambem suspiram: Esperança... Esperança...

“E tu, que dizes, alma penada?

E o outro vulto, que até ahí se conservara calado, disse:

“Alma penada, é verdade. Que posso eu dizer, sem que sinta augmentar ainda mais as minhas apprehensões?

Sou a Realidade: não vivo nos corações como vós, nem scintillo em fulgores de jubillo nos olhares.

Realidade! Triste nome o meu.

Escutaes lá fóra o rumor da vida? E' a Realidade, sou eu. Vêdes, ahí pelo mundo além, as miserias profundas, o luto que cobre a Humanidade neste seculo maldito de sangue e de ruinas? Ouvís o clamor das multidões lamintas, o esturgir das metralhas, os gemidos de dôr que se elevam aos Céus como um brado de misericordia ao Senhor?

Sentís bem, vós que viveis num eterno pranto a relembrar o Pas-

EMULSÃO
DE SCOTT
PARA TOSSE, CATARRHO, BRONCHITE

EU ERA ASSIM



cheguei a ficar quasi assim:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Consegui ficar assim!**



==== **Completamente curado e bonito** ====

HONORIO DO PRADO

VIDRO 2\$000

Unicos depositarios: **Araujo Freitas & C.**
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

sado, vós que viveis num eterno sorriso a mirar o Futuro, a tremenda desgraça que assola o Mundo no Presente?

Estaes mudos? Nada dizeis?

Ah! A vós cabe, Saudade e Esperança, a minha desdita.

O caminho da Vida está assignalado por abysmos medonhos e perigosos. Por ahí vae a Humanidade, ora litando despreocupada o Futuro, num alicio de Esperança, ora voltando se lacrimosa para o Passado, num suspiro de Saudade.

Desgraçada! E ella não vê a seus pés os immensos precipícios; ella não cuida do presente, e eil-a, que se precipita na desgraça!

Seguia-se a essas palavras um longo silencio; de subito, pancadas vibrantes resoaram do lado interior.

Dois dos vultos desapareceram, um licou.

Novas pancadas, agora mais fortes e insistentes: um clarão, tal como o relampejar de um raio illuminou o ambiente.

Accordei attonita, de um salto

No centro do quarto, com uma expressão de carinho no rosto preto e reluzente, mãos á cintura, a velha Quiteria litava-me eternecida:

"São horas, sinházinha, o sol tá alto..."

Teria sido este, pensei eu, rindo com os meus botões, o tal vulto que ficou?

A Realidade...

Paqueta.

Um noivo!!

Conversando com a minha amiguinha Nanette, perguntei-lhe qual o motivo de se achar tão melancolica. Ella respondeu que só sahiria deste estado quando encontrasse um rapaz que tivesse: a delicadeza do Decio, a prosa agradável do Zezé, a simplicidade do João, a sympathia do Henrique, a gracinha do Andrade, a bondade do Blois, o riso ironico do Nestor, o andar do Tónico, o corado do Gentil, que flirte como o Eurico, que seja intelligente como o Alvaro e saiba dansar como Gilberto; que tenha os olhos do Mal-luf e a distincção do Alves de L.; que não seja indiscreto como o Gustavo. — Quem tiver os dotes acima, queira apresentar-se na redacção da «Cigarra».

Da leitora — Viola Danes.

Romance interrompido

Começaram bem. Era um lindo idilio. Um amor romantico á feição de Musset, ingenuo como aquellas duas a'mas, jovens e sonhadoras. Nem se falaram. Adoraram-se sómente, de longe, pelos olhos e pelo coração.

Um dia, porém, ella desapareceu. Em vão andou elle a esperal-

mente muito tempo com a alma a estalar de saudade. Finalmente, um dia, sem que elle a esperasse, ella appareceu de novo. Era sempre linda e elle sentiu que o coração lhe saltava de alegria no peito. O alvoroço, porém, daquella felicidade devia, também, em breve extinguir-se. E ella tornou a desaparecer, deixando-o com o coração mais triste porque a havia visto de novo e não pensava em perdê-la mais.

Hoje, infeliz, sem esperança na sua saudade, em vão procura saber do seu nome e do logar em que loi exilar-se com a sua felicidade.

Dá-se uma cesta de doces a quem mandar dizer o seu paradeiro. E' um alivio ao pobre rapaz. As suas indicações são as seguintes: é morena clara, boa altura, veste-se elegantemente, usa grandes chapéus, tem cabellos negros e os traz á



Tome Vmce.!

E' isto que necessitais! Não soffreis mais! Não fiquis desesperado por causa de vossa enfermidade. Sois rheumatico, dispeptico, anemico, neurasthenico? Soffreis de alguma enfermidade causada por pobreza do sangue ou esgotamento dos nervos? Então eis aqui o que falta para a restauração de vossa saúde: Abra este pacote de

Pilulas Rosadas do Dr. Williams

e começai á tomal-as hoje. Ellas introduzem globulos vermellos no sangue, enriquecendo-o, e assim purificado elle tonifica todo o systema nervoso e regulariza o processo digestivo.

Conquistai a Saude!

Sede forte! Sede São!
Sede alegre! Sede feliz!

fronte, em duas pastas, em lindo penteado. Mora á rua Brigadeiro Tobias n. par, sobrado.

Informação, por favor, nesta secção, a — Delia.

Escola Americana

Notei, no 1.º anno da Escola Americana: a sympathia da Eunice; a politica da Stella; o cabello louro da Mabel; a gracinha da Vicentina; a belleza da Eugenia; o cabello da Annita; os olhos da Nair; as olhadelas da Anna; as sobranceiras lindas da Evangelina; as delicadas mãosinhas da Maria Elisa; a applicação da Antonietta. Rapazes: — a belleza do Renato; a seriedade do Henrique; o nariz do Biondi; o queixo do J. Simões; a affectação do Oscar; os dentes do Francisco; o bigode do Delmindo; o beijo do Frederico; a pastinha do João; o tamanho do Archibaldo; a calma do Romeu; a loucura do Carlos; a bochecha do José M.; o topete do J. Aranha; os aneis de brilhante (slopper) do Alfredo; a formosura do J. Salgado; o cabello do Alberico; a altura do Alvaro; o pescoço do Horacio; os olhos do Cyro; a sabedoria do Mauro; a falla do Augusto; a elegancia do Luiz; e o convencimento do O. Aguiar. Boa «Cigarra», peço-te que des agasalho a estas poucas linhas. Da leitora e amiga — Intima.

Cartas de Amaryllis

Minha amiguinha

Não me surprehende o teu silencio. Sei que vives ahí tão sosinha, e, triste, desde que te foste, recordando o crepusculo maguado do teu sonho que esmaeceu. Se choras do passado a lembrança suave, a tua lagrima incontinida, branda, rolando pelo afflicto seio, lembra no tristor infindo das petalas fanadas a saudade da corolla rebrilhante. Como eu deploro, querida, o teu soffrer! Na agonia das tardes aloiradas, sei que ficas á sombra do jasmineiro sonhando a alvorada desse amor que foi toda a tua ventura e que foi todo o teu soffrer, e deixas abandonada sobre a mãosinha pallida que tantas caricias teceu, e, nos labios exangues, quasi a sorrirem tristemente, anceia a fervorosa prece do calmo enlevo da tua alma que perdôa e chora. Meu alvo lyrio, que soffrimento p teu! Da alma purissima, tremula como o ultimo clarão de uma lampada doentia, do eterno se extinguiu á luz da esperança suave. Quando fallavas da ventura, da deliciosa paz do coração — e que jan.ais has de fruie — a sombra de um presentimento pungente velava a doçura nostalgica de teus olhos... e choravas! Tanto soffreste e amaste tanto! Nada mais te resta desse amor que se foi sinão a lembrança inda viva da sonhada ventura e o consolo de esconderes as lagrimas afflictivas no coração da tua amiguinha — Amaryllis.

Os homens e senhoras fracas tornam-se fortes

A Saúde, Energia e Vigor é restaurada aos doentes

DA mesma forma que alimentais o vosso corpo tomando alimentos deveis fazer o mesmo aos vossos nervos alimentando-os com Phosphato. Pela digestão é extrahida dos alimentos uma certa quantidade de Phosphato, mas naturalmente necessita grande quantidade de alimentos para produzir uma dose diminuta de Phosphato. Se tendes de fazer serviço extenuante ou esforço por determinado periodo, os vossos nervos absorvem o Phosphato mais rapidamente que é produzido e em vista d'isto grande numero de homens e senhoras soffrem de: —

Esgotamento nervoso
Debilidade
Falta de vigor

Falta de memoria
Lassidão
Depressão

Insomnias
Nevralgia
Neurasthenia

Qualquer medico vos informará que todos estes symptomas são provenientes da falta de alimento ás cellulas dos nervos os quaes precisam de Phosphato. A forma mais rapida de supprir os nervos com o alimento necessario é tomar um comprimido de *Bitro Phosphato* em cada releição.

O *Bitro Phosphato* é reconstituente dos nervos que necessitam *Phosphato*, de elleitos rapidos e seguros. Experimente o *Bitro Phosphato* durante quinze dias — podeis obtel-o em qualquer pharmacia — e verificareis que vos tornastes um novo homem ou senhora com um porte elegante, andar firme, olhos brilhantes, apparencia robusta e cheio de energia.

Bitro Phosphato, o restaurador dos nervos

No Municipal

Encontrei-o em uma noite deliciosa. Numa noite em que a alma humana sente sensações que a fazem esquecer do mundo, transportando-a para deslumbrantes paraizos, em que a musica transformava a alma mais rude e mais perversa em scismadora e sentimental. Foi no Municipal. Lembras-te? Estavas perto, bem pertinho de minha friza. Os meus olhos encontraram-se com os d'elle. Eram como duas pontas de saphira. Talvez nunca mais os torne a ver. Talvez jamais hei de encontrar um sorriso tão aoaixonado, num labio como os seus cor de rubi. Que magoa sinto quando me lembro que nunca mais me encontrarei com o seu rosto rosado!... Oh! amo-o doidamente!... O meu amor é casto como as brancas petalas da camelia. Somente um dos olhares bastou para que o amasse com todas as lorças do meu joven coraçãozinho. Quero tornar a vel-o! Minha querida «Cigarra» publique, sim? Talvez lendo isto, elle se compadeça de mim, e me procure... — *Esperança*.

Observações da Abandonada

Peço-te, querida «Cigarra», a fineza de publicar as notinhas que loçam por mim colhidas durante estes ultimos dias no 2.º anno complementar do Braz. Não m'ò recusarás, não é, querida? Carmita, com sua delicadeza, captivou todas as collegas e, não satisfeita ainda, roubou o coração e o socego de alguém, que cada vez mais a quer. M. L. Pinheiro Lima, que é a bondade em pessoa, tem causado ciumes entre as collegas pela sympathia e amizade que tem pela colleguinha M. L. P. Lourdes, queres um conselho? Não te exaltes tanto e te tornarás mais sympathica. Caruzo: deves pensar um pouco antes de lalar, do contrario muito perderás. M. L. Pereira: com tua simplicida-

de, apesar de saberes que és bella, torna-te mais querida e estimada por tuas collegas e pelo A... (não sou indiscreta). M. I. Braga sempre boazinha e alfeioada a... E eu a — *Abandonada*.

Algumas notas

Tenho notado nestes ultimos tempos: o amor de Bellinha; a animada conversa da Aparecida com certo rapaz; o retrahimento de Edith R.; a seriedade de Genny F.; a tristeza de Thereza M.; a indifferença e o desprezo de Roseta; e o olhar apaixonado de Sinhá. Rapazes: Brazilio sempre ciumento; Oscar F. inconstante; Domingos C. incomprehensivel, Waldemar de C. sempre amando; Marcio R. conquistou um coração; J. Mestress bonitinho; Nubar A. sem coração; José M. M. ama sem ser entendido; Ariosto L. apaixonado sem ser correspondido; Manoel F. desista das telephonadas; Oliveira C. sympathico. Creio, sr. redactor, que não deixará de publicar esta listinha no proximo numero, sim? Da assidua leitora — *Cavalheira Phantasma*.

Cousas de Jundiahy

Com real espanto, li outro dia num album as seguintes quadrinhas:

Gostamos só de poesia
Vamos, mana, lazer farra?
Oh toma, toma cautela
Com a Diana da Cigarra!

O Paulino ficar noivo?
E' coisa que bem se espanta!
Mas o baile? e a commissão?
Oh! Hugo como és garganta!

O meu systema de vida,
O meu desejo primeiro,
Diz o Terencio, é casar-me
Com mocinha de dinheiro.

Terencio, Terencinho!
Alma minha, amor primeiro,
Grunhes tal como um porquinho
Nas garras do carneiro.

Cecy

Namoradas? Santo Deus.
Tenho dezenas, centenas!
Mas de todas... mas de todas
Eu gosto de uma... apenas!...
Pimentel

Chorarei a vida inteira,
Mesmo na hora da morte,
Só por ter eu namorado
Um tolo, um coio sem sorte!
Olga

Mariinha licou noiva.
Ah, que choque lormidando!
Muitas mocinhas, ahi,
Vivem de inveja, babando...

O Terencio recebeu a seguinte carta de uma deusa:

Illmo. sr. Terencio,

Receba uma grande vaia;
Tenho por ti tanto amor
Como burro por cangaia...

O Pimentel tambem, dizem, recebeu a seguinte de uma senhorita:

Illmo. Sr.,

Pimentel deixa de troça.
Tenho por ti tanto amor
Como burro por carroça...
Diana.

Curso Complementar do Braz

Martha, a mimosa violeta; Aracy, lindo botão de rosa; Perretti, cravo cor de rosa; Semiramis, lyrio perfumoso; Jandyra, camelia branca; Helena, o meigo myosotis; Daura, mal-me-quer branco; Cerolina, alvo jasmin; Cacilda, a embriagadora angelica; Eliza, cravo branco; linalmente eu, a lita que une os cabos. Da leitora — *Azul*.

A Mlle. Pierrette

Primeiro medite, reflecta, imagine, indague, inlorme, pergunte, pesquize, interrogue, sonde... depois mande listas á «Cigarra». — *Uma Colleguinha*.

A. U. C.

Como lazer para descrever este insinuante rapaz? Seria necessário aprender a linguagem dos anjos... Já que me é impossível, descreverei por meio de singelas palavras: — O seu angelical semblante tem o leve colorido das rosas. Os seus cabelos, negros como a noite, levemente ondulados, emolduram sua fronte nobre e altiva. Seus olhos são grandes como dois brilhantes pretos, que seduzem e atraem. Com um continuo sorriso infantil entreabre os seus rubros labios deixando-nos deslumbrados com seus clarissimos dentes. O seu modo de fallar torna-o ainda mais sympathico. Seu porte é gracioso. Deve contar 21 ou 22 annos. Parece ser muito amavel, bomzinho e delicado. Descobri (com grande pesar) que Mr. ama a uma joven campineira, e é por ella correspondido. Meu pernilado possui um só defeito, aliás facil de corrigir: «lirta» com quanta moça bonita encontra. Terminei dizendo que reside á rua Carlos Gomes.

Da collaboradora — *Trim-Trim*.

Perlil de R. D. V.

O meu perfilado é um moreno sympathico que lorma com as suas raras qualidades, uma aureola de encantos e larmosura. Elle possui um coração magnanimo e uma alma sempre aleita á bondade e a meiguice. O seu semblante sempre jovial e alegre é de uma pallidez encantadora; seus cabelos são pretos, como, tambem, as suas densas e arqueadas sobrancelhas. Porém, o que mais a torna atrahente, são os seus olhos negros e profundos, de uma belleza e ternura... perigosa!!

E' alto, magro, muito querido por seus numerosos amigos e por uma multidão de admiradoras. Frequenta muito os bailes do «Trianon» e «Circulo Italiano», onde se apresenta sempre alegremente trajado de casa. Diariamente vejo-o pelo centro, com o inesquicivel cigarro em sua mimosa bocca. Está sempre alegre e risonho, pois, parece que nunca amou, não sabendo, por tanto, o quanto é triste essa dôr que nos dilacera a alma. Ah! se pudesse adivinhar os seus pensamentos, como seria feliz! Adoro-o. Elle é nascido na terra do amor e da musica que é a heroica Italia.

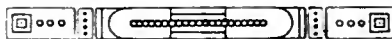
Já completou 20 primaveras, nas quaes encerram um astro que emana uma luz purissima: o reflexo da seriedade e a perfeita encarnação da modestia. Reside actualmente á rua Rodrigo da Silva e trabalha no Escriptorio de seu tio, rua Direita.

Rogo ao sr. redactor, publicar este meu perfil na querida «Cigarra». Da leitora assidua *Apaixonada*.

A' Paqueta

A quem descobrisse quem era a Paqueta dos amores, prometteste um premio, não é? Pois bem. Creio ter descoberto. Não és tu, Paqueta, aquella encantadora joven que possui as iniciaes F. dos S.

Camelia Branca.



O. Seabra

E' morena, de olhos pretos.

E em seus olhos, afinal,
Ha lóas, rimas, sonetos,
Todo um poema e um madrigal.

Seus olhos grandes, lacetos,
Têm um brilho excepcional;
Guardam rubis e amuletos,
Como num cofre oriental...

E' um vulto lindo... Si passa
Os homens, pelo caminho
Olham-n'a e dizem:—E' uma Graça!

Emquanto, risonha e calma,
Diz ella ouvindo-os, baixinho:
"Levo a um Poeta a minh'alma..."
Silene



Presente de nupcias

Gentil «Cigarra». Envio-te aqui uma lista de presentes nupciaes que darei á algumas amiguinhas e moços no dia do seu enlace:—A' Aracy F., uma cestinha cheia de entusiasmo para continuar a torcer pelo São Bento; á Dulce D. A. um casal de pombinhos brancos, tendo nas azas as iniciaes D. D. A. e W. M.; á Zesinha F., um piano em miniatura; ao De Lucca, 100 caixinhas de Cycles para mastigar; ao Aristó L. uma corbeille de cravos côr de

rosa; ao F. D. Azevedo, 50 chapéos marrons (lhe ficam bem); ao Ao Andrade, um pedaço de vida para tirar lóra a barba; ao Alvaro N., a eternidade do seu sorriso encantador, e, a mim, ninguém conseqüirá dar presentes dessa especie porque sou celibataria.

Da leitora e amiguinha — *Cupido*.

Rapazes da Capital

Oscar A., és muito constante moço, pois nem olhas para as moças: Antonio D. G., retiro a expressão da «Bibi»: Alcides A., és de uma calma... assustadora; Garcia J., és liteiro; Gil C., andas melancolico... coitadinho!; Pedroso, conquistando uma... Ah! moço!: o prazer que o Marcos tem de enganar as moças... cuidado, pois com estas cousas não se brinca; José C. P., és um ingrato: Luciano, bomzinho, e o pessimo costume de certos rapazes d'uma pensão, viverem enganando as moças. Corrijam-se mancosos, porque senão... é perigoso!
Da leitora — *Surumbalica*.

Perfil de Mlle. N. P.

A minha joven perfilada N. P. é de estatura regular, e conta apenas 16 risonhas primaveras. Seus cabelos são castanhas, ondulados. Seus olhos lindos e da mesma cor, ornani divinamente o seu alvo rosto. Possui nariz lindo, bocca bem leita e labios rosados, sempre entreabertos num sorriso encantador. Tem uma provocante pintinha do lado direito do rosto e que mais realça a sua belleza. Mlle. é muito bondosa captivando a todos que a cercam. E' assidua frequentadora do Royal, da Cultura Artistica e do Jockey Club. Adora a dança, o loot-ball, o tennis, e anda a cavallo como uma americana. O unico deleito desta minha amiguinha é não frequentar as adoraveis matinées do Paulistano. Frequentemente vae a Santos, onde conta grande numero de amigas e de admiradores. Mora no aristocratico bairro do Paraizo, mas actualmente reside na rua Antonia de Queiroz numero par. Já sabem quem é a minha graciosa perfilada? Da leitora — *A Filha de Neptuno*.

Ao Maurano (Braz)

Assim como Deus deu azas aos passaros para voarem livremente, deu-me tambem um coração livre e sincero para amar-te. Uma que nunca te esquece. — *Olhos seductores*.

O SABONETE
"SANITOL"
O MELHOR E O MAIS PERFUMADO

O SABÃO ARISTOLINO

DE
OLIVEIRA JUNIOR



O MELHOR
PARA O BANHO

É o melhor sabão para as manchas, sardas, espinhas, rugosidades, *erysipelas* e inflamações. Nas varias molestias cutaneas, é um eficaz preservativo, destruindo as produções parasitarias. — O seu emprego nas molestias da pelle e do couro cabelludo é racional, pois que, combinando-se facilmente com a materia gordurosa secretada pelas glandulas sebaceas e com o suor, o que a agua pura por si não póde conseguir, elle mantém a pelle e o Couro Cabelludo sempre em perfeita limpeza, conservando assim a *Frescura da Cutis*, a *Fineza*, a *Brancura* e a *Elasticidade*, tão necessarias á pelle. Além disso o seu uso constante e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrecias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e de certos suores locais, tão incommodos como desagradaveis.



**A' venda em
toda a parte**



≡ DEPOSITARIOS ≡
Araujo Freitas & C.
88, RUA DOS OURIVES, 88
≡ RIO DE JANEIRO ≡

Aviso á Paqueta

Paqueta! Esteja alerta, pois, segundo estou informada, varios rapazes do escriptorio em que trabalho, de sociedade com o vulgo «collete branco», estão tratando de penetrar o mysterio que te cerca. Posso adiantar que elles já estão na boa pista e que o objectivo que os mesmos têm em mira é a «vingança.» Alerta, pois.

Da tua mysteriosa amiguinha — *Zilda.*

Rapazes do Paraizo

Entre os rapazes do Paraizo, querida «Cigarra», notei: a captivante sympathia do Plinio; a belleza do Oswaldo; a sympathia e a distincção do Rogério de Freitas; a graça irresistivel do Edmundo Junqueira; o pedantismo do Lulú; o porte airoso do Olavo; a prosa do Archimedes; a amabilidade do Ariosto; a constante alegria do Agenor. E' só. «Cigarra», publica, sim? Das leitoras — *Quatro Violetas.*

Perfil de Ç. V.

Possue a minha perfilada 20 risonhas primaveras. E' de estatura mediana. Seus lindos olhos de um castanho escuro e scismadores, tendo qualquer cousa de mysterio. Labios côr de rubi, bocca pequena, deixando ver quando falla ou sorri, fileiras de alvos dentes verdadeiras perolas de Ophir.

Os seus cabellos ondulados, são castanhos, quasi pretos, penteados com muito gosto e simplicidade.

A sua sympathia é irresistivel, e já conseguiu conquistar o coração de um joven cujas iniciaes são D. C., residente na bella cidade do Norte. Ainda direi que Mlle. aprecia o sport e a arte dedicando-se ao piano.

E' assidua frequentadora da missa das 9 em S. Francisco.

Digo mais que Mlle.

**Para a CUTIS usa os factores da
GRANDE BELLEZA**

Ianop e Rougli



O **Ianop** (branco ou roseo) é o extraordinario succedaneo do pó de arroz.

O **Ianop** torna a cutis macia e lisa, com todos os encantadores attractivos da mocidade.

O **Ianop** é para a cutis o mesmo que o orvalho para as flôres.

O **Ianop** como o **Rougli** são infalliveis na arte de agradar, atrahir e triumphar.

O **Ianop** é usado só, ou com o **Rougli**, devendo, neste caso, a applicação de um ser feita depois que a do outro estiver completamente terminada.



Para colorir a cutis o delicado **Rougli** não tem rival.

Obtem-se com o **Rougli** do mais tenue roseo ao encarnado vivo.

A côr desejada e obtida é igual á correspondencia. E' fixa. E' bella. E' soberba.

O uso d'estes dois inoffensivos e possantes factores da **Belleza**, dando attractivos fascinadores peculiarees á **Grande belleza**, explica o brilhante successo das senhoras e senhoritas que, impressionando, apenas vistas, nunca mais são esquecidas.

A' venda: nas casas — Bazin, Cirio, Perfumaria Nunes nas principaes Perfumarias como em casa dos depositarios:

Araujo Freitas & C.

Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

reside na encantadora rua Arthur Prado, numero impar.

Agradecida immensamente lhe fica a leitora assidua — *Goio Roxo.*

Film ao ar livre

Espero, querida «Cigarra», que me publicques esta listinha, que consta de um «film» grandioso e importante mesmo e que causará um bello successo ao passar pela tela gratis e ao ar livre, que a bella «Cigarra» nos offerece. Se por acaso obtivermos algum saldo bruto, será dado em beneficio dos «corações não correspondidos», para tratarem de suas paixões. Este film é da apreciada Fox Jornal, e são celebres os artistas e principalmente interessante o enredo, como veremos adiante, ao darmos inicio a este original spectaculo, não queridinha? Mas, para maior realce deste celebre fim deve-se abrir a sessão com uma das symphonias da apreciada orchestra dos Suspiros e Soluços Desafinados, formada pelo quarteto Mrs. F. B. M. M. e Mlles. C. e Leonor F., habeis amadores. Iniciemos, pois: 1.º quadro — Por entre lindas primaveras e mui bellos lilazes passeiam languida e apaixonadamente dois graciosos pares. Em que será que pensam esses dois lindos querubins? Talvez no futuro, que lhes parece florir num sonho roseo e feliz. Como felizes e descuidados passeiam, colhendo as perfumadas boninas dos canteiros! Mas, se observarmos cuidadosamente, descobriremos em seus olhares, o amor sincero e puro que os une amorosamente. Ah! o querido Mr. J. A. e a mui querida loirinha N. T. que sempre lhe sejam doirados os seus ternos sonhos e que eterna lhes seja a felicidade, taes os votos de minha alma. 2.º quadro — Um lindo lago bellamente poetico, a reflectir o lindo azul do céu — Alguem so acha debruçado na pequenina ponte elevada, numa posição so-

ora
nu-
en-
le-
ino

Ci-
li-
que
n
nte
irá
ao
tis
a
of-
so
do
ie-
es
,
as
da
al,
s-
n-
o-
e,
s-
o,
s-
se
j-
la
s
a
?
2-
i-
r-
s-
s-
n
n-
e-
o

adoradora e melancólica! Ah! até que enfim descobri. E' o querido e sempre lindo Mr. A. P. S. Em que será que pensa nessa pose, nessa atitude pensativa, com o olhar fito no lago? Seria por acaso no côsne socegado, ou em Mlle. C. B., ou na N. P., ou ainda em mim? Ah! Mr., quando deixará de tanta volubilidade? 3.º quadro — Passa-se num salão chic, ricamente ornamentado por flores e gentis Milles. Que lições interessantes, percebo do gracioso moreninho Nr. A. Nunes! Porque será que Mr. A., sendo tão bonitinho, gosta de ser tão fiteiro? Será que está convencido de que a sua sympathica belleza seja capaz de... não, não direi o resto, para Mr. ficar bastante intrigadinho e... 4.º quadro — Bellissimo altar Que esplendor, que delicia ao contemplar este altar ornamentado por lindas flores de laranjas! Que mimosos e significativos querubins nos quadros dessas delicadas paredes!... Quem descoarimos? Mr. A. A., tremulo e feliz, collocando uma aliança entre os pequeninos dedos da graciosa Mlle. E. V. Mnus sinceros votos de eterna felicidade. Vês, querida «Cigarra», que lindo edital para ser publicado? 5.º quadro — Um lindo luar, emquanto que myriades de estrellas brilham a sorrir no firmamento. Por emsombreadas e perfumadas alamedas, passeia um lindo casalsinho, que se ama sincera e verdadeiramente. Que lindos poemas murmuraria Mr. Luciano N. (tal é o seu nome) ao ouvido da sua gentil amada? E depois Mr. é um poeta. Que bellissimo luar, que linda noite de amor! Sabe de uma cousa, querida «Cigarra»? Ambos são charás... 6.º quadro — Uns lindos olhos azues. cabellos castanhos e caracolados, boquinha mimosa, eis o perfil da graciosa Alice L. Tão triste? Fitando o seu olhar para o horizonte, o que será que lhe vem á mente, ao fitar o olhar nessa faixa esmeraldina do alem? Sonha talvez com o passado, com o sonho que se foi. Ah! Mlle. é tão fiel assim ao seu primeiro amor? Descansemos um pouco, para iniciarmos a segunda sessão. Que harmonia deliciosa se expande da segunda «Overture», formada pelo trio do gracioso pianista Mr. A. P. S., Romeo e Mlle. A. L. 7.º quadro — Môreno, de olhos negros e seductores, typo chic, e do meu ideal, é o lindo Mr. Mario P. Eis o protagonista de um drama de amor que ainda ha pouco principiou a florir. Ella é tambem moreninha e mignonne. Ah! percebi que ambos se correspondem já pelo olhar e depois. é tão facil. Meus parabens. 8.º quadro — Pequenas e bem armadas estantes, uma delicada escrivanhina. Eis a bibliotheca da sympathica estante de B. C. Lima Mr. parece que estuda com afinco, debruçado sobre os livros. Mas o que será que Mr. lê com tanta attenção? Ah! Eureka! Uma correspondencia da

COLLABORADORAS
DAS LEITORAS

Perfil de Bêbé

Reside a minha gentil perfilada á rua Galvão Bueno. E' de esbelta e graciosa estatura, elegante, clara, um pouco pallida, cabellos castanhos claros, penteados com esmero, olhos meigos, sempre tristes. Possui uma boquinha adoravel, tão pequena, que a muitas causa inveja. Apesar de muito joven, pois conta apenas 17 primaveras, a minha amiguinha é de porte desenvolvido. Nos seus labios rubros brincam sorrisos de trizeza, mas que traduzem a bondade de seu coraçãozinho (creio que já o deu), e a candura de sua alma. Será saudade de alguém? A sua basta cabelleira forma bellissimo aneis E' retrahida, não lre-

priminha, achada por acaso num dos volumes do querido Dantas. Ah! ama-a tanto assim? 9.º quadro — Azulino. horizonte O crepusculo é emballado pelos cicios da brisa. Ao longe, pela estrada alem, um viandante caminha tristemente, emquanto murmura, sem perceber, diversas vezes: — Ah! ainda tenho um consolo! — Feliz de si, Mr. Romeo, que ainda tem uma esperança. 10.º quadro — Olhar tristonho. Cabellos soltos ao vento, effeitos do amor e de desillusão. Tal é a imagem da N. P. pela ingratidão do A. 11.º quadro — Cupido a lancetar dois corações... de Milles. P. S. e da O. S. Ambas amam o mesmo joven, cuja inicial é a primeira letra do alphabeto. Que tragedia. Cupi-

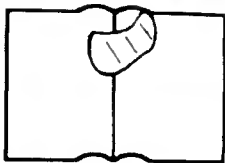


do não tem coração? 12.º quadro — Bellissima apothose dedicada á «Cigarra». O sol doira sonhadora mente a bella tarde. Um jardim, lindas flores que formam um encanto lindo de harmonia e poesia. Eis um rosal esbranqueado! Como seductivamente sorri, num ramo, enebriada e linda, a «Cigarra»! Como sua voz, qual um fio argenteo e magico, se faz ouvir, vibrando os corações... Num sopro da brisa acariciadora, as petalas das brancas rosas desprendem-se e, como se fossem flocos de neve, despetalam-se por sobre as niveas e leves azinhas da «Cigarra», forrando uma apothose de luz e resplendor. Recebe esta listinha e publica-a, mesmo num cantinho, que immensamente lhe é grata a operadora cinematographica e collaboradora da «Cigarra», Luciana.

quenta festas nem bailes, vae ás vezes ao theatro S. Paulo; mas tão seria, tão pensativa, que mais parece una senhora! Traja-se modestamente, mas com graça. E' tão docil, tão boa, que a todos fascina. Já a conhecem, não? Eu sou muito sua amiguinha, sabe minha Cigarriinha? Publipue, pois me fará um obsequio que eu recompensarei com muitos beijos. Da assidua leitora — Nilcéa.

Notas da Liberdade

Noto: a grande alegria da O. Barboza; C. C. num encantador flirt com o... o resto fica para depois; a melancolia da J. Barros... não sei porque; os olhares bellos mas incompreensíveis da E. Crivelti; a sympathia irresistivel da Ruth Camargo e o porte elegante



ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFFICULT TO READ.

quezito. — Muito grata a collaboradora assidua — *Princesa Perola*.

Na vista

Está dando na vista: — O desembaraço de G. Normanthon; a alegria de M. Carvalho; a bondade de O. Cerqueira; o vestido curto de S. Pinto (a crise está tão forte?):

Para indigestões tome a

QUASI todas as pessoas soffrem após as refeições. Poucos sabem remediar. Algumas chamam a este mau-estar indigestão, outras indigestão. — importa qual o nome que dáis assim como quantos remédios são obtidos tomando simplesmente uma colherinha de água após as refeições. Instantaneamente neutraliza os ácidos e a causa principal de todas as perturbações estomacaeas — e dá

COLLABORAÇÕES Pelas LEITORAS

da A. Barboza. Entre os rapazes notei: C. Duprat, constante para alegria da sua loirinha; Sylvio Moraes amando mais as loiras; os olhares sem esperança do R. Pereira; A. Correia no auge da paixão... cautela; E. Barboza, cada dia que o vejo parece mais alto e mais ingrato para commigo. Adeus, querida Cigarra, muito grata lhe fica a constante leitora — *Rouge*.

Collegio Santa Cecilia

Peço-lhe o obsequio de publicar na proxima «Cigarra» o que pude notar durante uma visita que fiz ao Collegio Santa Cecilia. O porte esbelto de Olivia: o chic da Beatriz; as lindas mãos de Olga; os pesinhos da Laurinha; o sorriso gracioso da Maria; Laura saudosa de Campinas; a linda autis de Annita; a bondade da «tia» Maricota; a pintinha de Hilda; a graça de Aracy; os cabelos de Libania; a tristeza de Min'Anna. Esperando que esta não vá para o ceslo de papeis, lua leitora constante — *Baby*.

O que eu desejava ser

Eis o que desejava ser: feiticeira para enfeitar o Gilberto; imã para attrahir o Zezé; fada, para favorecer ao Blois (quando é reprehendido pelo papae); rainha, para impor que o H. Nogueira me amasse e queria ser Cupido para atirar uma seta no coraçãozinho de gelo do Nestor G.; e, finalmente, uma boa escriptora para descrever a belleza do Andrade. Sr. redactor, seja bomzinho para commigo; não deixe de publicar, sim? Da amiguinha e leitora — *Nozica*.

Pirajú em scena

O illustre dr. Rezende.
Nosso recto advogado,
Ao sorriso não se rende...
Estará apaixonado?

—
O Tito, muito garboso,
E' almoladilha elegante...
Dr. Roos, muito vaidoso
E' mesmo muito galante!

quezito. — Muito grata a collaboradora assidua — *Princesa Perola*.

Na vista

Está dando na vista: — O desembaraço de G. Normanthon; a alegria de M. Carvalho; a bondade de O. Cerqueira; o vestido curto de S. Pinto (a crise está tão forte?); as risadas de L. Vicente de Carvalho; a amabilidade de A. Ribeiro; a seriedade e o juizo de V. Espindola nas festas; a intelligencia de E. Porchart; a «garganta» do J. Freire; a elegancia do M. Carvalho; os passeios do P. Meirelles por certa rua de Hygienopolis; os sapatos bicudos do R. Estella; a admiração do J. Estella por Mademoiselle... (Não serei indiscreta!); a cinturinha do Birunga; a linda cor do R. Alves de Lima (será «rouge»?!).

A leitora — *Cavalleiro Fantasma*.

R. Estella

E' um rapaz muito sympathico e attrahente. Conta 16 risonhas primaveras. De estatura mediana e muitissimo elegante.

Seus cabelos são castanhos e ondulados. Usa-os penteados para traz, o que lhe vae muito bem. Possue grandes olhos meigos e expres-

CASA SANTOS

Encarrega-se collocação de vidros tanto na Capital como no interior do Estado

Deposito de vidros para Vidraças e Claraboias

:: Vidros de cores, Espelhos, Molduras, Papeis pintados, Oleographias, etc. etc. ::

Antonio Joaquim dos Santos

Travessa do Seminario, 32 (Esquina Anhangabahu) — SÃO PAULO — Telephone Cidade 1981

Fabrica de Espelhos Biseautés e Vitraux em metal

Rua Americo Brazillense 36 e 38
Telephone Braz 1029

Bairro da Luz

Um leilão em que rematei diversas prendas que são: a pelle da Bolla; a belleza de Antonia; os cachos da L. Cardozo; a bluzã amarela da Yolanda; o narizito da M. Cardozo; a voz de M. Monteiro.

Moços: o chapéu do Odilon; o pince-nez do Pedro Vieira; a caninha do P. Azevedo; a palheta do J. F. Motta; e finalmente os sapatinhos do João.

Peço á querida «Cigarra» publicar esta no primeiro numero. Da inesquecível — *Bergamotta*.

Bairro da Luz

Laura C., bonita; Margarida, engraçadinha (mas esse penteado não lhe fica bem! não se zangue); Maria M., sempre risonha; Estellina, amavel; Amalia promette ser para o futuro uma eximia pianista; Manuel S., sympathico; Villaça, gabola (com que, então, queria ter fama de conquistador? Ora, deixe disso!); Sylvio B., bomzinho; Amadeu, elegante e, linalmente, eu, sempre triste. Porque? Adivinham quem sou? A leitora — *Papoula Viçosa*.

Doutor Porto, elegantissimo, Parece da tã heróe;
E, Mario Costa bellissimo
Seus sonhos de amor constróe...

—
O Homero é indifferente,
Não gosta de namorar.
E' vicio que não consente:
Pequenas colleccionar...

—
Adeus, minha Cigarrinha...
Não publicas? Pinto o séte...
E' muito tua amiguinha
A senhorita — *Ninette*.

Gosto e não gosto

Não gosto de Alice por ser muito alegre, gosto de Olga B. por ser muito convencida, não gosto de Conceição B. por ser muito amavel, gosto de Santinha por ser graciosa, não gosto de Elvira N. por ser minha rival, gosto da Conchita por ser muito bonitinha, não gosto da Lola por estar noiva, gosto da Morena por ser muito corada. — Rapazes: gosto do Horacio por ser convencido, não gosto do Henrique por ter os dentes bonitos, gosto do Paulino por ser muito affectado, não gosto do Mano por ser muito es-

sivos. E' alumno do Mackenzie e dizem ser muito estudioso!

Frequenta o São Pedro e o Royal e é torcedor do Paulistano.

Móra pelos lados das Perdizes. Parece ser constante com a gentil Mademoiselle A. Z.

Acceite «Cigarra» mil e um beijinhos da leitora — *Cupido*.

N.º 141 | Acção entre amigas

Riã-se Alfredo Z., outr'ora procurado no n.º 141 e encontrado na esquina da rua M. P. numa «quarta feira!...» Para mais explicação ler o numero precedente. Grata por esta obra de caridade se manifesta sua admiradora — *Gyp*.

Impressões

Euclides G., elegante; Marcio G. delicado; Horacio S., sympathico; Vicente G., retrahido e não liga a ninguém; Durval A., fiteirinho; J. Lima, engraçadinho; Lauro C., muito namorador; Antonio R., rapaz chic, mas muito ingrato; Mario S., lindinho; e, finalmente, o sr. redactor de uma bondade e paciencia invejavel. — Das amiguinhas e collaboradoras — *As Filhas do Deserto*.

Para indigestões tome a Magnesia Bisurada

QUASI todas as pessoas soffrem após as refeições. Poucas podem comer sem soffrer depois dores atrozes. Algumas chamam a este mau-estar indigestão, outras dyspepsia e ainda outras gastrite, mas não importa qual o nome que dais assim como quantos remedios tendes experimentado — allivios instantaneos são obtidos tomando simplesmente uma colherinha do pó *Magnesia Bisurada* diluida n'um pouco d'agua após as refeições. Instantaneamente neutraliza os acidos e cessa a fermentação dos alimentos — a causa principal de todas as perturbações estomacaeas — e d'esta forma habilita o estomago a fazer a digestão da lorma normal isto é, sem dor.

Devereis ter o cuidado de obter a genuina *Magnesia Bisurada* a qual é vendida em todas as pharmacias e como é acondicionada em vidro azul, o seu conteúdo conserva-se por tempo indefinido.

Carta a Branca

Tenho em mãos o mimoso perfil do joven D. J. F., que com tuas rosadas e delicadas mãos traçaste. Antecipadamente meus parabens; tive-te gostos em traçar nas leves e sonhadoras azas da «Cigarra» o perfil daquelle por quem já comecei a sentir um que de extraordinario. Seria o leviano Cupido que pretende ferir-me? Bem sabes que os nossos coraçõesinhos não podem resistir aos impetos de um puro e longo amor. E' exacto o que descreveste a respeito daquelle joven? Não posso acreditar vixio em doces illusões. Seria bem egoista, reconheço, desejando mais alguma cousa. Pouco importa, pois a minha amiguinha bem me sonhece. Desejava mais alguma cousa, possuir o teu sentimento para poder descrever o perfil do joven D. J. F. Beija-te a leitora assidua — *Lydia*.

Perfil de Mlle. G. V.

(Dous Corregos)

A minha perfilada é de estatura mediana, morena cor de jumbo, physionomia sympathica. Seus cabellos são pretos e ondulados; seus olhos pretos e atraentes, e protegidos por espessas sobraueilhas; nariz pequeno e bem feito. Sua linda bocca é pequena e possui labios encarnados que n'um sorriso amavel e constante deixam apparecer dentes alvos e bonitinhos. Traja-se com apurado gosto. Mlle. é estimadissima, não só entre as collegas, como tambem por todos que têm a felicidade de conhecê-la. Possui um coração bondoso que entregou a um joven rapaz, amador do foot-ball. Mlle. dança divinamente e, com toda elegancia, que causa inveja ás suas amiguinhas. Desde já agradece e tua amiguinha e assidua leitora — *Didi*.

Perfil de E. V.

E' a minha gentil perfilada mui graciosa e atrahente. Reside á rua Martim Francisco, sendo cortejada por innumeradas amiguinhas. E' baixinha e dotada de um corpinho leve e gracioso. Possui Mlle. uns lindos olhos castanhos, rosto moreno, levemente corado e cabellos pretos. Bocca pequena, muito engraçadinha,

labios corallinos e lindos dentes. Mlle. é amada por um joven romantico, actualmente entre nós. Si ella o comprehendesse, que interessante e lindo parinho! Da amiga e leitora grata — *Joven Americana*.

Externato Dr. Luiz Pereira Barreto

Adoravel «Cigarra». Peço-te encarecidamente que aconselhes: Laurinda a ser menos cruel (não vê que o pobre assim é capaz de morrer?); Leonor que continue alegre (quem canta seus males espanta); Beatriz que não seja tão laiceira; Tosca que não passeie tanto; A. que não dê tanta volta ao sahir da aula; Baccarat que se declare de uma vez, pois amor recolhido pode lazer mal e... a menina gosta; Mucio que lique mais alegre (ninguem tem culpa se...); Alvaro que não cresça mais; Romeo que desista (não é essa a Julieta. Da amiguinha — *Pearl*.

De Mocóca

Estão na berlinda: Dulce, por ser modesta; Dictinha, por dançar muito bem; Mariinha por ser muito alegre; Esmeralda por ter saudades de Campinas; Maricota por ser simples; Josephina, sincera; Lavinia, geniosa; Alzira, voluvel; Cecy por ser boa; Ibrantina, risonha; Ranulpha, por gostar de cinema; Mimi, por ser expansiva. Rapazes: Homero, por ser admirador da Fox; Plinio, desilludido; Mathias, por não perder lestas; J. Barretto, por andar consfante; Dr. Zezé, por estar seminovo; Dr. Jellerson, attencioso; Gentil, por se tornar poeta; Dr. Deco, por gostar de baile; Mario Pinto, por não perder a missa das 10 (a que santa vai rezar, maganão?) — *Coração abandonado*.

Perfil de Mlle. O. S.

Radiante no azul fascinante de suas 16 primaveras, vai esta distincta senhorita desabrochando cada vez mais exuberante em primores e mais cheia de attractivos. E' de estatura regular, suavemente morena, labios rubros, entreabrindo-se constantemente num lindo sorriso claro e mostrando duas fileiras de perolas alvissimas. Seus cabellos, castanhos claros, emolduram-lhe a fronte em uma linda aureola. Os seus olhos exprimem uma intelligencia viva e

uma ardente imaginação. O. S. é possuidora de um genio jovial, ao mesmo tempo mimosa, expansiva e muito alegre, que a torna queridissima. E' dotada de grande talento musical e toca piano admiravelmente, dando ás peças que interpreta tanta emoção e tanto colorido, que é uma delicia ouvir-a. Sendo ainda muito creança, não frequenta bailes. No entanto, é eximia dansarina. E', emfim, um desses typos ideaes da mulher brasileira.

Da leitora — *Estrella do Mar*.

Ao A. P. S.

«Já te esqueceste da meiga lada que encontraste nas margens do teu destino? Do tempo feliz que atravessámos juntos uma legua e depois me deixaste sósinha? Quando partiste, a minha dôr foi tão grande, que não me recordo si me deseste adeus! Oh! como me lembro d'aquellas noites em que eu contemplava a luz do luar e dizia-lhe: Lua querida, só entregarei meu coração quando encontrar um joven que possua a tua pallidez romantica. Encontrei-o... mas como lui inleliz!... Será ciumes da lua? Encontrei este joven, amei-o, amo-o, mas sem esperança alguma. Hoje, Lua querida, só me restam recordações, saudades e tudo lica resumido numa só palavra: «lagrimas»! Nunca mais serei feliz! O meu amor não póde morrer, porque elle é immenso e o que é immenso é eterno. Hontem me deixaste no desengano porém, quando voltares me encontrarás sorrindo na eternidade. Cara amiguinha «Cigarra», vê como sou inleliz! Ao menos quero que sejas minha companheira no inlurtunio.

Publica, sim? Da amiguinha e leitora assidua. — *June Caprice*.

Escola Normal do Braz

Ruth Keffer, certa que se parece com a June Caprice: Aracy, sympathica; Clelia, voluvel; Leonor, muito contente com o novo...; a sinceridade da Elvira para com D. M. C.; Iracema sempre saudosa; a alegria da Argentina por ter leito as pazes; o bom comportamento da Leontina; as covinhas da Esther; a modestia de Aurora; o socego da Francisca; e, finalmente, a indiscreção da leitora muito grata — *Juventude*.

O ideal em Barretos

Inolvidavel «Cigarra». Foi numa tardinha poetica. Eu estava silenciosa e absorta, com o olhar perdido na vasta amplidão do céu azul como myosotis, enleitado por nuvenzinhas alvas como llocos de algodão. Uma travessa avesinha largando o vôo nessa occasião. lez-me voltar do extase; aproximou-se, então, de mim um joven e disse-me: Mlle., eis a deusa de meus sonhos, que almejo para minha noiva: que possua a tez clara de Nair; os negros olhos de Dáda; a bocca e os dentinhos de Sinhá; o sorriso de Amelinha; os cabellos côr de ebano de Jacy; o porte e as mãos pequeninas de Pequetita; ser delicada como Irene; sympathica como Graziella; que seja engraçadinha como Angelina; possuindo a alegria de Margarida; e, linalmente, ser peseverante como Dorinha. E eu, oxalá que eu me case com um mancebo assim: moreninho e correcto como o Dô; que seja sympathico como Albertino; que tenha a bocca de Alcides; cabellos annelados como os do Fernando; apaixonado como o Zezinho; ajuizado como Ennes; não sendo liteiro como é o Dante D. D.; e depois que seja bomzinho como o sr. redactor si satislizer o ardente anhelto da leitora — *Chante d'Amour*.

Perfil de Mr. Gilberto D. A.

Reside este meu perfilado á rua V. do R. B. E' de estatura regular, cabellos castanhos penteados para traz; os olhos castanhos, ornados por longos cillios negros e sobrancheias igualmente pretas, são os mais bellos que tenho visto. Bocca bem leita; quando conversa, transporta-nos a um mar de delicias. Dança admiravelmente e pertence á directoria do « Club dos Diarios ». Tão joven ainda, pois conta apenas 19 risonhas primaveras, Mr. já entregou seu coraçãozinho a uma gentil moreninha cujas iniciaes são M. R. A. Adivinharam quem é? Esperando ser distinguido com s sua attenção, desde já se confessa sumamente grata a leitora e collaboradora — *Celia*.

Um anniversario

A anniversariante, encantadora com a sua toilette branca; Gilda C. indifferente aos olhares do Eugenio H.; a lita da F. com o José R. C.; Garcês querendo valsar com a O. (coitado, pois elle não sabe dansar); M. José muito risonha; Hercilia muito retrahida; Genoveva, bonita; José S. sapéca; Anninha G. melancholico; Nenê num flirt com o Tuffi; Iracema dansando só com o noivo; Elvira M. engraçadinha; a elegancia ka Attilio C.; a modestia de Walesdo; Jandyra, doidinha por dansar;

a vaidade de Olga H.; os lindos cachos da Lulú L. C.; a sympathia de Alice; os ciumes de João R.; a altura do Lucio; Allredo sobresa-hindo pelo seu modo de dansar; Eugenio P. apaixonado pela O.; Orozimbo dansando admiravelmente; a bocca pequenina do Allredo; Olto dizendo que quer aprendera a dansar; a seriedade do Carlos L. Das admiradoras — *Reparadeiras*.

Perfil de J. R. da Cunha

E' o moço mais chic do bairro do Braz. E' de estatura regular, moreno pallido; cabellos ondeados, penteados para traz; olhos expressivos; nariz regular; sua bocca, apesar de grande, é bem leita, ornada de dentes eguaes. Quando sorri, mostramos um dente de ouro ao lado, o que lhe dá muita graça. Gosta muito da roupa kaki. E' assiduo lre-

dante do Gymnasio Lusitano. Traja-se com elegancia, mas é muito simples. Sei tambem que Mr. João L. tem attrahido diversos coraçãozinhos, mas não sei qual a verdadeira predilecta. Dança admiravelmente. Da leitora — *Romantina*.

No Royal

O que tenho notado neste elegante cinema da rua Sebastião Pereira: o americanismo do Raul; a grande conquista do Antonio B. S.; a pose do Rubens; a frequente ausencia do Renato V.; a nova conquista da Ondina; o contentamento do José R.; a indifferença da B. P. L. para com o A. T. M. e finalmente o coração do Francisco quando olhou para a Sara. Da assidua leitora — *Bisbilhoteira*.

Sant'Anna em scena

Passeando pelo aprazivel bairro de Sant'Anna, colhi as seguintes notas, e lembrei-me de envial-as a



Creme Dermophilo

○ MELHOR creme para o embelezamento da cutis. Torna a pelle alva e assetinada lixa muito bem o pó de arroz. Destroe as sardas, as espinhas e os pannos.

Vende-se nas Perfumarias e Pharmacias
— Pote 3\$500, pelo correio 4\$000 —

Deposito: Gomes Cerqueira & C. Rua Sete de Setembro n. 139
— RIO DE JANEIRO —

quentador do «Malalda», onde o vejo sempre juntsmente com o primo José S., outro cotuba. São inseparaveis. Cursa a escola «Alvares Penteado», onde é muito querido. E' um excellente alumno e optimo filho. Eu o aprecio por suas boas qualidades e laço votos para que continue sempre bomzinho Pela publicação agradece a leitora — *Begonia*.

Mr. João L.

O meu joven perfilado não é uma verdadeira belleza, mas é de uma sympathia irresistivel. Sua tez é clara, mui pallida; emolduram-lhe o semblante uns cabellos castanhos. Os olhos são grandes e expressivos e quasi seductores. Attrahem a todos. Toca violino; é tambem estu-

ti, quarida «Cigarra»: Ernestina Marchi, extra sympathica; Stella Debieux, bella e expansiva; Djanira Moreira, com a bondade que lhe é peculiar; Eliza, enthusiasmada com o seu sympathico vizinho... (não sei se reí indiscreta); Adelia, sempre voluvel; Aracy Elza, apesar da ausencia do J., não deixa de lallar por todos os póros; Georgina Barros, tristonha; Nenezinha, sempre ao bel prazer ao lado do Apparicio; Albertina F. Alves, risonha e boazinha; Anna, penalizada com a ultima do M... (não esperava por isso, não é?) Esther, sempre constante com os kaki; Celeste e Laura trocando confidencias... Moacyr Carvalho com a sua irresistivel sympathia, maltrata muitos coraçãozinhos; Attilio com ares de apaixonado (será pela N. ou pela

T.: Martinho, ufanando-se que é moço (será verdade?); Mendonça, sempre com ardor pelo foot-ball (porque não cultivava o flirt? seria preferível, é tão engraçadinho...); J. Bochini, sahindo fóra do serio; Mano Coli, querendo alistar-se no batalhão matrimonial (vox populi...); Antonio Carlos, sempre disponível; Floriano, pezaroso, porque ella é noiva; Otto, com a sua larda, está se tornando chronico; ten. Gil na opinião geral é o melhor partido do bairro; Antonio Barros contiúa a ser o espirito da musica; Alfonso Rangel pensando no futuro e eu na minha unica confidente, a «Cigarra». Muito te agradece a leitora grata *Moreninha*.

As festas em Itapetininga

Moças: Lucilla, sandosa por deixar a Capital; Zoraide atrahida pelos cantos de um passaro paulista; Zenita admirando um Faxinense; I-solina, chic, querendo ser o lemedo vapor Santo Antonio; Esther R atrahente, não ligando; Anta, querendo conhecer o velho Portugal; M. E. reclamando a ausencia de alguem; Leonisa, alegre, escutando a declaração de um doutorzinho; Tita, sympathica; Mariquinha, com sua graciosidade, admirando um cometa; M. Silva, com seus lindos olhos, com saudades de alguem; Didoca satisfeita por ver logo seu ideal realizado; Dulce querendo conhecer Faxina. Moços: Toto P., atrahido por uma crysandalia; Miro admirando a modestia da Z.; Tonico querendo ser enganheiro de Itaraó; M. Martins satisfeito por encontrar o seu ideal: dr. Rosa querendo uma bella mignonne; P. Zanotti informando quem era uma graciosa senhorita; J. Ramos querendo possuir o Hotel Palmeiras. Desde já agradecem as attentas leitoras — *Gladys e Doris*.

Impressões do Conservatorio

As minhas impressões colhidas no Conservatorio: as bellas tranças de Celica; o penteado de Olga B.; a assiduidade de Marieta A. ás aulas; a sympathia de Maria G.; a seriedade activa de Estellina; os lindos olhos de Romilda; a bondade de Lucia; as alegrias de Izabel M.; a applicação de Laura M.; a alegria de Carolina C. quando vae ás aulas de violino; a gracinha de Mariasinha C.; o retrahimento de Nicolina C. com certa amiguinha (porque será?); o lindo moreno de Eunice F.; o convencimento de A. V. e afinal a indiscreção desta feitora que se assina — *Phantasma do Deserto*.

Reportagem de Serigaita

A. Toledo, apaixonado por uma distincta senhorita da rua Bresser.. (cuidado amor não é brinquedo de creança); H. Vaz levou taboia da menina (coitadinho, está tão desilludido que até vae para o convento); Paulo T., radiante ao lado de sua pequena, numa brincadeira em casa

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

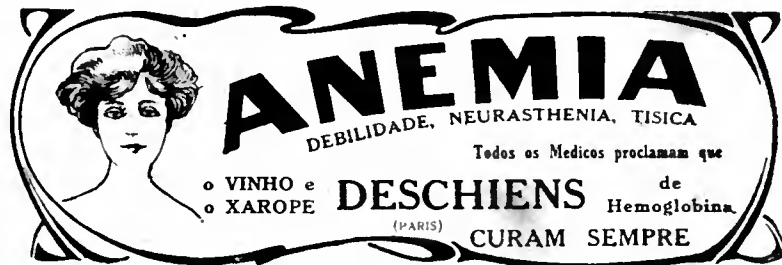
de minha amiguinha; Chiquinho T. deixou, na ultima soirée do Ypiranga, duas meninas impressionadas pelos seus olhos azues; A. Machado tirou a sorte grande, com certeza Mr. resolve comprar uma cabelleira; Vicente G. gosta de fazer bonito.. mas a lavadeira...; S. Machado ensaiando para fazer uma declaração (aconselho-o a não fazer, pois o fóra é certo. — *Serigaita*.

< O affeta do Braz >

Mario G. é o seu nome. Claro, alto e sympathico. Hombros largos e abertos, parecendo-se muito com George Wash. Seus lindos olhos castanhos têm uma expressão indelinivel, mysteriosa e seduntora; faria o desespero do poeta que tentasse descrevel-os e produziriam um choque inesplicavel no coração da mulher que, frente a frente, acaso os litasse. São uns olhos exquisitos. De um fulgor profundo, sonhaderes, languorosos ás vezes, outras vezes de um brilho intenso, fascinador,

depositar todas as suas confidencias, e quantos dariam por sabel-as..

Para terminar colloco aqui as letras que formam o gentil e pequenino nome da minha perfilada: L-i-L-i. *Eile* é alto, de um moreno corado e bellos cabellos negros tão negros como o azeviche. O seu sorriso raramente illumina-lhe o semblante. É possuidor de olhos castanhos, ornados por cilios negros e sobran-celhas igualmente negras. Traja-se com muito gosto, executando fielmente todos os caprichos da moda. É indifferente ao emor; aprecia as moças como quem aprecia as flores; olha-as, admira-as, mas não as ama. Gosta muito da musica e é bom pianista e optimo professor; mas é preciso amar ou ter amado, para comprehender os trechos que os grandes mestres dedicaram ao amor. É delicado em extremo e, quando passa pela rua com o seu andarairoso, quantos coraçõsinhos não sentem grande commoção... Que o digam O. L. e J. A. Tem poucos amigos e assiduo frequentador das



ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que
o VINHO e XAROPE de **DESCHIENS** Hemoglobina
CURAM SEMPRE
(PARIS)

como se dentro daquellas pupillas escuras bailasse a scentelha de uma luz mysteriosa. Os olhos de Mario George são de extraordinaria belleza. Seus labios são tentadoras; e suas faces são coradas, que parece que o sangue quer brotar na face. Da leitora — *M. Lourdes*.

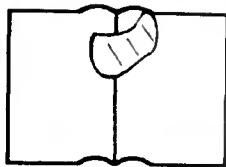
Um casal de Jundiay

Cara «Cigarra». Espero, com alegria, poder ver publicados nas tuas paginas estes dois perlis: *Ella* é normalista, de mediana estatura e bastante engraçadinha. Tem olhos bellos, castanhos e sonhadores; têm-se nelles a saudade, a profunda saudade do mar, do qual não esquece. Traja-se com simplicidade, sendo as suas côres predilectas o azul e o encarnado. Seus cabellos até bem pouco tempo cahiam-lhe em caracões sobre os hombros; são castanhos e levemente oodulados. É muito amorosa; até bem pouco ria se do amor que lhe dedicavam os seus apaixonados, A. P. e M. de L. Porém nota-se ultimamente no seu coraçõsinho alguma mudança, effeitos talvez do rumor das vagas... Dedica immenso affecto a uma amiguinha que possúe desde a infancia; é no unico coração que tem confiança de

soirées Fox. Ha quem o ache parecido com um actor de cinema muito querido pelo sexo feminino. Não ama, é verdade, mas si lhe tirarem uma letra do seu nome fica então... «Amando». Da leitora muito amiga — *Genny*.

F. M. Nhonhó

Mr. F. M. é possuidor de um porte elegante, tez morena, cabellos pretos, penteados para traz. O que me mata é a côr castanho escura dos seus lindos olhos. Altura mediana; nariz bem feito; labios côr de rubi, bocca pequena, deixando transparecer, quando ri, uns dentes alvos, verdadeiras perolas de Ophir. Mr. é da uma amabilidade extrema para com todos que o rodeiam, principalmente para com a sua... Reside no bairro da Liberdade, á rua da Gloria. Parece que seu coraçõsinho pertence a uma joven residente no Braz, a qual o ama sinceramente. Digo mais, querida «Cigarra», que Mr. é natural da linda cidade da Sorocaba, onde residem os seus bondosos paes e irmãos. Sr. redactor, rogo-lhe com as lagrimas a rolaem-me pela fece, que não deixe de publicar, sim? Da leitora — *Fidelidade no Amór*.



ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFICULT TO READ.

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Mlle M. J. S. (Guaratinguetá)

Parece talhada em « biscuit » por um escultor de génio. Alegre, « charmanete », esbelta, Mlle. resume em si todas as qualidades physicas e moraes para poder merecer o titulo de anjo. Os seus cabellos negros e levemente ondulados, contrastam admiravelmente com a alvura da tez. Possui na lace direita uma deliciosa pintinha que mais encanto dá á sua physionomia atrahente. Os seus olhos castanhos são lucidos e tristes. Lembram-nos o admiravel soneto de Luiz Edmundo:

“Olhos tristes, vós sois dois sóes
[num poente,
Cançados de luzir, cançados de girar,
Olhos de quem andou na vida ale-
[gremente
Para depois soffrer. para depois cho-
[rar.”

Com taes encantos, não é sem razão que Mlle. possuía tantas admiradores. Ninguem ainda descobriu no exercito dos que a cercam, a admiração da sua escolha. Porque Mlle. é tão cruel? Porque não se resolve por um?

Fstevê ha pouco tempo em São Paulo, onde certamente deixou muitos corações escravizados ao seu encanto. A sua distração habitual é a leitura de poetas. Toca piano admiravelmente e com muita expressão. O seu nome está na Sagrada lamília.

Anda sempre na companhia de uma amiguinha, que reside na... Finalmente, direi que Mlle. é muito espirituosa e trocista... Mas para que dizer mais, si todas as leitoras já a reconheceram nestes pallidos traços despretenciosos?

Saudades da leitora e amiguinha — Djenane.

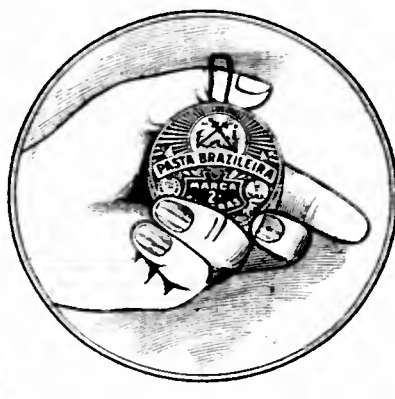
Perfit de C. G.

O meu perillado é um joven muito distinto, de estatura mediana, tez delicada, cabellos « bronze » ondulados, penteados de um modo singular, que o tornam muito sympathico. Se não me engano conta de 18 a 19 primaveras. É uma flôr a desabrochar, e está ainda no limiar da vida, onde tudo é illusões e douradas esperanças. Possui uma bellissima bocca, formada por purpuros labios, sempre prompta a deixar escapar um sorriso encantador, em que transparece toda a bondade de seu coraçãozinho. Seus olhos, ah! que olhos fascinadores, e são os que me guiam no torturado caminho de minha existencia. Vae todos os domingos á missa das 10^h na Consolação. É alumno interno do velho « Mackenzie », onde é muito estimado por seus mestres e collegas. Traja-se sempre de escuro, o que faz realçar mais a poetica pallidez do seu semblante. Quasi todas as tardes sahe a passeio pelos arredores

do « College » com seus companheiros, e quando passa pela minha janella estremeço, porque acho-o muito, mas muito vaidoso, nem sequer me dirige os seus olhos, que eu tanto anhele por litar e uma duvida atroz me dilacera a alma: sei que é muito amavel, e ás vezes penso em chamal-o, para dizer-lhe o quan-

Saber Conservar

é Saber Economisar



NEM toda gente sabe economisar, apesar da boa vontade para isso. O motivo é que não sabem conservar aquillo que por preço alto compraram. Assim é por exemplo que ninguem pensa em conservar os seus calçados, descuidando completamente das pastas que n'elles se applicam, comprando artigo que até é prejudicial ao couro.

Devem notar por isso que:

a PASTA DUAS ANCORAS

é a unica que
conserva verdadeira-
mente o calçado.

A. Behmer & Filhos
Caixa 482 — SÃO PAULO

to sollro, mas lico receiosa de ter por resposta esta palavra « não », e assim vou penando, e elle talvez nem sequer pensa em mim, ou antes não sabe o quanto eu o amo.

Se queres conhecel-o melhor, di-

go-lhe mais, que é estudante de commercio, é tambor da garbosa companhia do « College », e ainda mais é Amparense. Seu nome é de um dos nossos melhores musicos.

Veja querida « Cigarra » quanto soffre o meu coração torturado. Encontrarei allivio a tamanha ingratição, se minha amiguinha publicar esta nas suas bellas paginas. Da in-feliz amiga — Jeanne D'Arc.

No Rio Branco

« Cigarrinha » saudosa, não conheces o sympathico cinema R. Branco? Pois vou dizer quem gosta e quem não aprecia este cinema e porque. A R. Mattos gosta por lá ter rapazes bonitos; J. Teixeira não gosta por ter levado um fóra; E. Guimarães gosta por ser ella muito queridinha, principalmente por um cujas iniciaes são I. P.; M. Vieira não gosta porque perdeu as esperanças; I. Pacheco gosta por lá ir a queridinha, cujo nome começa pela 5.^a letra do alphabeto e o sobrenome pela 7.^a; e linalmente eu por ser muito enjoada. — Cravo Encarnado

Notas de Barretos

Queridinha « Cigarra », sendo a primeira vez que escrevo. quero ser atendida, sim?

Notei: as litas da U. N. com o G. B.; a A. B. sempre amavel com o E. Bastos; a Doca, sempre triste; Martha, sympathica; Ninoca, espirituosa; a F., liteira.

Rapazes: as « linhas » de Pedro P. com Mlle...; Jeronymo A. sempre elegante; o prof. E. bonitinho; João B. parecendo Rolleaux (fica muito bonito); J. Pintadinho, athleta; Carivaldo C., é uma « tetelinha » (mas não me liga).

Num affectuoso abraço muito agradeço a assidua leitora — Amor de L...

Carta a Nena C. (Liberdade)

Hoje publica a nossa querida « Cigarra » o teu retrato. Não sabia que cantavas, sei que encantavas, e que és vinte vezes mais bonita que a quella photographia. Os teus lindos e expressivos othos parecem alli sem vida. A tua bondade, a tua meiguice é que mais amo em ti, não lallo de teus dotes physicos, esses já são demasiado cantados pelos teus admiradores e adoradoras. Quando chega teu piano? Estou louca por ouvir-tenovamente. Oh! Nena, como a musica eleva! A teu lado, ouvindo aquellas musicas do teu Chopin, chegava até esquecer minhas dores, minha solidão! As tuas pequeninas mãos... Que saudades! Quando te ouvirei outra vez? A musica tem o dom consolador da prece religiosamente dita num dia de angustia: sentirás sempre depois de ouvir uma boa musica, a mesma leveza que sentes ao sahires do templo divino onde foste desesperada pedir o auxilio do Redemptor (disseste-me um dia que parecias ainda mais triste

do que costumava ser). Ao ouvir uma boa musica sinto o mesmo extasi mysterioso, e a mesma calma que ao sahir do Templo». Ver-te consagrada um dia na secção «Theatros e Musica» da «Cigarra» como uma grande artista (poreém, bela como és) é o desejo da tua maior admiradora e menor alumna (digo menor) mais atrazada.—Z. K.

Commentarios do meu bairro

Têm sido muito comentado neste formoso bairro: a melancholia da Delphininha após o dia 27 (olha, estou quasi descobrindo); a ausencia de Iracema na janella (qual será o motivo?); a illusão de M. Candida; a alegria repentina de Clarice Ferreira; a assiduidade de Izolina Toledo ás leiras; a delicadeza de Esther Castro para com todos; a grande estima que votam a Laura Castro suas amigas (pudera, pois ella é tão gentil e trata-as com tanta distincção); o serio da Nenê Lima. Rapazes: a elegancia do Sylvio Machado para dansar o rag-time; o constante passar do Cicero Amaral por certa rua; a continencia engracadinha do Julio Santos; a impopularidade do Zezinho Lima na «Cigarra»; a engratidão do Manoel Azevedo com certa senhorita; a volubili-

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

elle será sempre o mesmo: Zezé R. C. que dexista ou então oue seflra resignada: Philomena que varra do coração o amor verdadeiro e puro, porque é perder tempo, jamais terá delle o que deseja; Izabel S. P. que continue a ser alegre e risonha (é prelerivel); a Izaura R. S. aconselhe tambem que tome cuidado, porque lerindo-o demais mata-o, e depois? Bem, acabemos com os conselhos ás amiguinhas e vejamos porque te importa com os rapazes. Aconselhe o Annibal P. S. que não a deixe. Crês, por acaso, que Mr. é livre? Não conheço a sua predilecta e digo-te que é uma moreninha chic (pobre N. S. P., ter-se convencido de que...). Não sei se o Aristides N. rouba corações, como dizes, sei que lhe offerecem, e que elle acceita até quando lhe convem: não achas que elle faz bem? Se o João B. é sincero ou não, que te importa? Pensas que o Vicente G. se encommoda que ella se zangue? Podes crer que não. Sei que estás intrigada com o mysterio que invade a alma do Roldãozinho B. Bem, satisfazo a tua curiosidade: não é mysterio, é simplesmente a incerte-

più squisiti prolumi e, con passi lenti, indecisi, percorreva i viali taciturni, portando seco il crudele sol-lirre. Ogni tanto sollevava gli occhi meditando al cielo, in atto di adorazione e si metteva in relazione con gli esseri dell'invisibile. In quel momento di allizione, tutto era allegorico per lei, tutto era significativo. Ogni fiore, ogni foglia avevano una spiegazione, una frase, una espressione; suscitavano un ricordo, un pensiero mal compreso, una speranza fuggevole come il vento che sconsolina oltre i limiti dell'orizzonte.

Il profumo inebriante dei gelsomini le faceva ricordare il primo lremito, la prima toccata di Cupido; la rosa, la bianca rosa, le ricordava um mesto colloquio; la viola del pensiero, un istante di apparente felicità; le violette mammole... oh queste!...: le gialle gaggie e i garofani rossi ricordavano una serie di episodii frivoli, ma dolorosi, una categoria di sentimenti strani, celati per occultare il vero senso di una passione fantastica. Povera fanciulla! Nella solitudine, là, in mezzo al verde, dove tutto è poesia, dove la natura si mostra nella sua più orgo-

TINTURA DUQUEZA

A soberana das tinturas para cabellos e barba

Tinge sem dar a perceber — Unica no genero

A VENDA NAS CASAS: LEBRE, FACHADA, BARUEL, BRAULIO, ETC.

**Pedidos a: RUA SÃO JOSÉ, 56 — RIO DE JANEIRO
ALVES & COMP.**

dade do Saul Pastana: as fitinhas do Carlos Medeiros com a... (faz bem); a mudança de genio do Chiquinho Toledo; a disposição do Annibal Pereira; a alegria do Altino Toledo; a extrema gracinha do Alcides Machado para contar os casos; a amabilidade do Edgard Castro para com seus amigos; a sympathia e bondade do Moacyr; a prosa agradável do Augusto Medeiros, e, finalmente, a curiosidade em descobrir a myseriosa collaboradora da «Cigarra» — Miss Miff.

Carta aberta a Mlle. Foscarina

Li a tua cartinha no ultimo numero da querida «Cigarra» e, vendo que te interessas tanto pelas amiguinhas, quero lembrar-te que é util que as aconselhes do seguinte modo: Noémia a que deixe a tristeza infinda pela ausencia de Mr. A. P. S. porque essa tristeza nada vale, e

za que elle tem do amor de Mlle. H. B. Conheces, debes conhecer, é uma lormosa loirinha, não é verdade? Termina, Foscarina, aconselhando-te tambem que deixes de ser tão... não direi, sou discreta. E a ti, querida Cigarra, enviarei um bolo de beijos, se publicares no proximo numero estes conselhos tão uteis. Da leitora — *Conselheira*.

Pensiero molesto

La dolce fanciulla sospinta da un impulso misterioso, accarezzata dal sorriso del cielo e dai tiepidi raggi del sole primaverile, passeggiava, sola sola, nell'immensità di un florido giardino, avendo per unico compagno il suo pensiero molesto. Quel pensiero che continuamente le torturava l'anima e le strappava tutti i sospiri del cuore. Ella, la pallida ispiratrice, avvolta in un abito celeste, fiutava il filtro malfardo de'

gliosa bellezza, ella sentiva un peso sul cuore, sentiva il desiderio di obliare per sempre la vita...; ma la liamma divoratrice le bruciava le libbre, ma la potenza stramba del suo pensiero importuno la soggiogava e la rendeva schiava. Come era affettuosa!... sentiva l'imperioso bisogno di manifestare il suo acerbo dolore... e lare conoscere all'ingrato tutta la sincerità del suo cuore, tutta la fermezza del suo nobile character! E soffriva, soffriva d'una maniera tristissima quando i riflessi solari avvolgevano il suo capo giovanile in una atmoslera di purissima luce.

E così, vivendo nel dubbio e nello sconlorto, nella illusione d'un sorriso bugiardo e nelle carezze ingannatrici del suo enigmatico ideale, si sentì dominata dal molesto e si addormentò tra i fiori, pensando alla ingretitudine del mondo e al cuore ingrato degli uomini. — *Regina dei Fiori*.

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Perfil de Mr. Franz K.

Reside o meu perfilado no aristocratico bairro do Paraizo e é assíduo frequentador do nosso «Quadradão» chic. Muito joven, pois conta apenas 19 primaveras, de estatura regular, bem leito de corpo, Mr. apresenta uma perfeição de traços. Sua tez é clara, cabellos louros, lartos e penteados a «tango». Nas aguas calmas do oceano achar-se-ha a côr de seus olhos, que, inconscientes, nos estonteiam com o lluido de meiguice romantica que derramam. Se alguém o visse muitas vezes, diria que Mr. é a incarnação da mais viva expressão. Anda sempre em companhia de um irmão, que é muito parecido com elle. É muito serio; mostra de não gostar de passeios e não o vejo em bailes nem em cinemas. Dizem que esta ligurinha de sonho tem muito receio de Cupido... Será verdade? Pois me contaram que ainda ha bem pouco tempo seu coração sinoa loi lerido

deleito: é muito indifferente... Sei que um dos nossos distinctos collegas está apaixonado... Mas ella, sempre indifferente, deixu o mergulhado nas trevas da desillusão... Não sei qual o motivo de tanta indifferença... creio ser algum velho amor mal correspondido. Emfim... vou procurar e mandar-te-hei, querida «Cigarrinha», com um prato de manjar, se publicares esta no proximo numero. Da nova leitora — *Nanette*.

De S Pedro

Nas festas aqui realizadas notamos o seguinte: a alegria de Mariquinha; a viuvez de Julia; a esperança de Vica; a sinceridade de Jardelina e Olga; o contentamento de Almira e Yayá; a sorte de Alcídia; a tristeza de Dalila; as pazes de Iracema F.; a actividade de Nippe; a sympathia de Francisca. Rapazes: o namoro do Antonio; a constancia do Raul; os planos do Nondas; a sinceridade do Eurico; as esperan-

de tristeza: mas tsnha paciencia, pois ella não ficará todo o tempo em S. Paulo; Alberto S. sempre magrinho (será de tanto estudar?); Alguem está querendo voltar ao seu antigo amor e este alguem é o Jayme C. (a moreninha é chic, mas; amor passado não volta mais. Não pode, ainda mais agora que ella tem outro; console-se, não é só você que sollre) Não querendo mais encommodar a «Cigarrinha», mil beijos envia sua amiguinha de todo coração. — *Adeus*.

Sport Club Taubaté

Numa tarde bellissima, numa vasta e florida campina, onde o sol brilhava com mais esplendor, minha alma, attrahida por aurilfulgente fascinação, abandonou seu envulcro e rullando as azas, voou pela amplidão do azul infinito e foi pousar no «ground» do Sport Club Taubaté, onde se realizava um match do club campeão do Interior com o Mackenzie. E lá, louca de contentamento, observei o seguinte: dr. Cezar, mignon mas elegante; Lili Marcondes, singularmente bella; Ruth Cursino,

Saibam todos!!!

Que a AGUA BRANCA NEVAL é o Deus da belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. É um producto de tal valor que uma senhora já com os 60 annos usando apenas um frasco parece mesmo uma moça com as suas 25 primaveras — Garante-se o resultado. Preço, 8\$000, pelo correio 10\$000. Vende-se em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias — Deposito geral:

Casa Gaspar

Praça Tiradentes, 18 RIO DE JANEIRO



pelas settas enlerrujadas... Ora esal E, para terminar, direi que o meu perfilado toca piano muito bem, è natural da Suissa. Seria o meu ideal, se não fosse tão ingrato. Da leitora — *Mlle. Pierrot Côr de Rosa*.

Perfil de Mlle. O. B.

A minha perfilade conta 16 lloridas primaveras, é de altura mediana e de uma sympathia irresitivel, capaz de captivar muitos corações. A sua tez é morena, os seus offinhos brejeiros são de um castanho escuro, o seu nariz bem talhado, sua bocca entreabre-se n'um sorriso, deixando ver duas fileiras de lindos dentinhos Mlle. O. B. reside em S. Paulo, na rua... Esteve a passeio em Santos, mas partiu brevemente, deixando muitos coraçãoesinhos saudosos Mlle. O. B. 2 possuidora de um bello coraçãozinho, mas tem um

ças do Carlos em Torrinha; o llirt do Felisberto em surdina; a sorte do Duca; a satisfação do Zéca. Das amiguinhas e leitoras — *Acy e June*.

Moços de Campinas

Ary parece que lez lirmes intenções de não mais deixar sua queridinha S. (acho correcto mas olhe que ella não gosta de moço que anda sem collete, com a mão no bolso e fazendo arrelia na rua: tome cuidado); o traquiosos do Alvaro V. gosta de uma moreninha, mas não sei porque não passa pela sua casa (será medo ou porque é longe? Será por lala ce dinheiro? Olhe, com 100 réis você vai de bonde até lá); Oswaldo de A. tem andado muito triste; parece qua está resolvido a deixar a bella carreira de advogado (coitado, tem andado tão apaixonado! Eu sei qual a causa de sua gran-

graciosa e sympathica; D. Crescencio, irrequieto (o uee havia?); Irene C., encantadora mas indifferente; Dulce, encantada com o jogo do Mesquita; dr. Juca dando boas gargalhadas; Armande contente com o noivado; dr. Cardozo e seu bigodinho; Evandalo liteiro; Santinho um excellente «head baller»; Gentil «yankee» e finalmente a falta que tem leito Aracy nas dössas reuniões chics. Muito grata ficará pela publicação desta a amiguinha e leitora — *Little Fly*.

Numa reunião intima

Na encantadora festa realizada na casa de gentis amiguinhas da rua Sinimbu observei, num momento de descanso, o seguinte: a conversa poetica de Agrippina S. com o J. A. G.; a prosa animada de Iracema C. com o M. O.; as continuadas con-

trada se
a ale ri
delicade
tonha d
lidad s.
F. M. I
ao dan
lançol
a signil
lú M.
Bibi: o
ar pen:
gredos
cios-da
maneir
a tran
do Alt
succes
do Chi
«Ause
promer
candur
pathia
lencio
a pros
veira;
alegria
sidua

Co

Al
co: A
nê Ce
tana,
illudic
Tito
quinh
de C.
Couto
Delpl
Sylvi
Pedri
Lima
sentiu
e bor
liberc
ra se
nume
do lé
da —

N
Um
sua
ning
esta
dore
o pl
pele
soni
solte
na l
para
po r
e r
lar
on
alvo
est
emj
tada
dar
til
con
do..
anc
sa,
zia

cia,
tipo
opre
?);
seu
Jay-
as:
Não
tem
ocê
en-
ijos
pra-

ma
sol
ha
as-
o e
pli-
no
ité,
lub
en-
to.
ni-
es,
10,

tradas de Eliette com o S. P.; a alegria de M. Candida; a extrema delicadeza de Esther V.; o ar tristonho de Delphininha F.; as amabilidades recebidas por Laura C do F. M. N.; a satisfação de Isolina ao dançar as valsas; o silêncio melancólico de Adalia junto ao A. G.; a significativa camaradagem da Luli M. com o L. M.; a tristeza da Bibi; o retratamento da Lili M.; o ar pensativo de Yolanda N.; os segredos de Ema e Maria A.; a graciosidade da Ruth e Graziella; as maneiras captivantes de Edgard C.; a transformação das melancholias do Altino Toledo em satisfação pelo sucesso da festa; a sensibilidade do Chiquinho T. ao ouvir a valsa «Ausencia cruel»; o Carvalhinho prometendo e não cumprindo; a candura de Annibal Pereira; a sympathia de Augusto Medeiros; o silencio e romantismo de José Lima; a prosa agradável do Manoel Oliveira; a disposição e comunicativa alegria de Edunor B. Da leitora assidua — Zoe.

Como elles são conhecidos

Alcides Machado, o melancolico; Annibal Pereira, bellezinha; Nenê Costa, o moço triste; Saulo Pastana, o musculoso; Joãozinho G., o illudido; Edgard Castro, o vagaroso; Tito Moraes, a Ilôr do bairro; Chiquinho Toledo, o mysterioso; Sylvio de Campos, o coradinho; Julinho Couto, o rapaz de chapéu verde; Delphino Azevedo, Maciste alpino; Sylvio Machado, o conquistador; Pedrinho V., joven turco; Zezinho Lima, o felizardo e Altino Toledo o sentimentalista. Sciende da paciencia e bondade do sr. redactor, tomo a liberdade de enviar estas linhas para serem transcriptas no proximo numero da «Cigarra que todo o mundo lê». Da leitora e amiga agradecida — *Tricana*.

Notas de Jacarehy

Notei na ultima kermesse: M. Umbelina, seduzindo a todos com sua meiguice, era um «bijousinho»; nogueu resistia a tanta gentileza. Estava sempre cercada de admiradores; foi a unica que conseguiu que o pharmaceutico escorregasse uma pelega grande. Dalila, a graça personificada, com seus lindos cabellos soltos, mais se assemelhava á divina Paulowa; era muito requestada para a dança e quasi não tinha tempo para vender. Herminia, fascinante no seu traje de «vendeuse», lindamente decotada, deixando-nos contemplar extasiados o seu collo alvo e esculptural; foi a heroína da festa, fez maior venda, pudera! de empadinhas feitas por suas mãos de fada. Alguem não podia deixar de dar 200\$000 por uma. Palmyra, gentil e amavel, não cabia em si de contente, fez successo no coração do... Nenê, muito lindinha com seu andarinho gracioso e falinha maviosa, não só seduzia, mas tambem fazia muitos corações soffrer. Julieta

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Muniz, encantadora; seu rostinho moreno, levemente rosado e emolurado por mimosa touquinha mais deixava ver a candidez de seu coraçãozinho; prendeu a mais de um. Mulata era a rainha do Pavilhão da Esperança; dispensando a todos o seu sorriso innocente, mostrava despreziosa as perolas de Ophir que formam o conjunto harmonioso de sua belleza. Beijinhos da leitora — *Jacarehyense*.

Desappareceram em pouco tempo as SARDAS, ESPINHAS, MANCHAS, com o uso do "CREME AURA"

O seu rosto tornou-se
macio e claro

Illm. Sr. A. Santos
CAPITAL

O fim desta é comunicar-lhe, com grande satisfação, o resultado que obtive com o uso do "CREME AURA".

Desgostosa em ter o rosto cheio de ESPINHAS, SARDAS E MANCHAS, depois de usar diversos cremes e aguas de "toilette", sem nenhum resultado, aconselhada por uma das minhas amiguinhas, em boa hora comeci a usal-o; e hoje, felizmente, vejo-me com a pelle clara e macia.

Muito grata pelo beneficio que me proporcionou o seu preparado.

(a) GERMANA RODRIGUES

A venda nas casas:
LEBRE, FACHADA, e nas drogarias:
AMARANTE, FIGUEIREDO, MORSE
E YPIRANGA.

Pote pequeno, 5\$000
Pote grande, 7\$000

Unico concessionario no Brasil

A. SANTOS
S. PAULO

Perfil de C. B. Águiar (Braz)

«A Cigarra» N. 121 insere, na Collaboração das Leitoras, um fragmento amoroso, dedicado ao C. B. Á. (N. Águiar). Após ter lido e criticado a vivacidade com que a leitora X se declara, julgo-me com o direito de — defensora gratuita como sou, de todas as que soffrem aclarar as trevas em que vive mais essa incomprehendida que espera e soffre. Sim, será uma salutar demonstração que aqui farei á leitora X, si acaso assas palavras ardentes, essas phrases inconscientes ou in-

consequentes, não são um producto de contrabando, digo: não são filhas pretenciosas da propria penna do agraciado com tamanho amor. O C. B. Á., o Almofoadinho, como algumas das minhas amiguinhas já o denominaram, faz-me lembrar a quelle verso velhissimo

Por fóra bella viola,

Por dentro... etc.

Realmente, quanto ao physico, sem o pó de arrôz, cremes etc, é simplesmente sympathico; porém, se o sr. Nhosinho deixasse de descrever parabolas com os olhos que a todo instante andam á procura de um espelho para se mirarem como Narciso na fonte; se o sr. Nhosinho deixasse de fazer figuras geometricas com os labios quando falla, tornar-se-ia mais sympathico, quando não, menos enfatuado. Quanto á cultura intellectual... Meu Deus, que desastre! Para que a leitora X possa ter uma leve idea dos sentimentos intimos do C. B. Á., basta que saiba que elle menospreza as afecções que inspira, fazendo alarde a quem quer que seja, das namoradas que teve, tem ou terá. Da leitora — *Regina*.

Ao L. M. Junior

Dos restos encantadores que até hoje tenho encontrado, nenhum me captivou tanto como o teu rostinho Lucio... Supponho que é difficil imaginar uns olhos mais bonitos que os teus, de um poder mais fascinador, labios de um desenho mais puro e mais meigo, faces mais deliciosamente rosadas, esbeltez e mais elegante, um todo mais attrahente... Enlevo-me a contemplar o teu rostinho arrebatador, o teu sorriso celestial, que te transforma em uma figura de anjo. São aquelles olhos de vivo luzir, aquella fronte romantica, onde repousam aquelles cabellos castanhos que me arrebatam em vãos dos mais chimericos pensamentos e fazem nascer em meu peito esse sentimento sublime que engrandece o espirito humano: o Amor! Uma que nunca te esquece — X.

Perfil de A. D.

A nossa perfilada móra na rua Rodrigo Barros numero par.

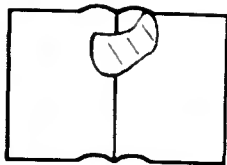
Ella é de altura regular, clara, cabellos louros. Olhos castanhos, oroados por umas sobranceiras cercadas. Nariz pequenino mas bonito. Sua bocca mimosa entreabre-se sob um sorriso e mostra uma carreira de lindos dentes.

Tem apenas 14 primaveras.

Consta que ella é noiva e as inicias d'elle são... (não digo porque ella fica zangado).

Mlle. é assidua na missa das 7 na matriz do Bom Retiro. Se algum moço bonito quizer conhecel-a (apezar d'ella ser noiva) é só ir á missa aos domingos.

Publique, sim? — *Duas Águias*.



ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFFICULT TO READ.

contente com a declaração do rapaz



COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Cartomancia em Jundiaby

Snrta. A. — Destino horrível! — Viverás por algum tempo e gozarás do que tens gosado — Volve em excesso!! Casarás se tiveres com quem e morrerás quando Deus quizer.

Snrta. Cecy C. — Muito constante... boa e virtuosa. Destino bom. Viverás muito feliz e morrerás aos 90.

Snrta. Anna. — Destino inegualvel! Crescerás muito e casarás quando chegar o dia. Viverás feliz e só morrerás aos 102.

Snrta. Hortencia. — Destino superior a todos os destinos. Muito breve serás esposa de um galante militar. Serás muito feliz e viverás bem. Terás pouca duração de vida

nas com o q-q-no. Elle será sorteado para o serviço militar no anno proximo. Não garanto que se case contigo, não garanto, mas também não duvido, ás vezes... Viverás feliz e só morrerás quando chegar a hora.

Snrta. Gilberta. — Destino seguro. Romantica como és, serás para o futuro a esposa modelo de um eximio literato. Serás muito feliz. Casarás e morrerás quando chegar o dia.

Snrta. Laura. — Destino mysterioso. Amante dos sports. Genio festivo. Coração bondoso. Viverás por longos annos e morrerás quando chegar a hora. E no momento da agonia ainda has de pronunciar o doce nome de «Paulista».

contente com a declaração do rapaz do «43»; que a Luiza adora o violino; que a Maria Amélia é uma gentil professora de arithmetica.

Grata pela publicação licará a nova collaboradora — *Perola do Oriente.*

Proclamas

Faço saber que pretendem casar-se, Ferdinando C. e Mlle. Alice C.; elle com 30 annos e ella com 16. Exibiram os testamentos da lei. Faço publico e se algum souber de algum impedimento, accuse-o. — *Juiz de Paz da Liberdade.*

Escola Normal do Braz

As maravilhas da Escola Normal são: o penteado de Aida; as palestras da Eurydice; a loucura de Alario pela professora de H. Natural; a tristeza de Risoleta; os cachos



CABELLOS BRANCOS

USEM SEM RECEIO A — "TINTURA EUNICE,"

de fabricação esmerada obtendo-se as côres seguintes: Castanho, Castanho claro e preto instantaneo, de facil applicação não manchando a pelle nem a toilette, em summa é a unica que traduz o verdadeiro segredo da mocidade.

em qualquer casa de Perfumarias, Pharmacias e Drogeries do Brasil

Caixa 10\$000 pelo correlo 12\$000

**Deposito geral: Rua do Theatro N. 9 - RIO
PERFUMARIA SILVA**

pois morrerás aos 100.

Snrta. Ziza. — (Desculpe-me a indiscreção) Destino incomparavel! Casarás... breve. Terás um esposo modelo e digno de si. Serás um tanto impertinente, mas viverás bem. Morrerás aos 98 annos, 3 dias, 2 horas, 20 minutos e 3 segundos.

Snrta. Mary. — Destino optimo! Serás muito feliz. Possues 4 admiradores occultos. Casarás e morrerás quando chegar o dia...

Snrta. E. — Destino horrível. Serás viuva 5 vezes. De cada esposo terás uma herança. Serás rica e pretenciosa. Morrerás quando chegar o dia.

Snrta. O. — Destino regular. Não chegarás a casar com o J. Aruda. E's ainda muito indecisa. Mais tarde contarei o resto. Viverás bem e morrerás aos 115.

Snrta. P. — Destino indelinido. — Ainda terás mais algumas rixi-

Snrta. Fifina. — Destino bom. Possues innumerados admiradores, d'entre os quaes mais se destaca o...? porem, este não ousa declarar-te. Mais tarde te direi quem o é. Terás a mesma sorte de Gilberta.

Snrta. Professora. — Só serás feliz, quando deixares de parte o orgulho. Assim sendo, a felicidade não deixará de seguir-te; do contrario, serás sempre infeliz, e nunca terás um admirador certo.

E por hoje, querida «Cigarra», faz ponto a leitora — *Cartomante Sultanita.*

Notas do Conservatorio

Notei: que a Izabel é muito sympathica; que a Albertina é muito alegre; que a Olga é uma celebre pintora; que Adalgisa é muito bondosa; que a Nicolina é muito estudiosa; que a Erminia anda muito

de Cardim; os olhos de Laura: a sinceridade de O. Silva; a elegancia de Edith; o lallar da Freitas e a alegria de La Valle por se approximarem o casorio. Muito te agradece a leitora — *Tristeza.*

Amparo em scena

Porque motivo: o dr. Raul não se casa? (sendo tão bom partido); dr. Paulo se retirou do Amparo? Cicero Cordeiro gosta tanto de Monte Alegre? Dr. Paulino uso os cabellos tão longos? Tónico Moniz é tão convencido? Hamilton não aprecia a Italia como os seus manos? Porque motivo o professor Horacio tem o andar tão pulado? Sinhô Cintra arranjou um emprego? E o redactor da «Cigarra» é tão bomzinho? Si algum souber responder a algumas destas perguntas, queira dirigirse á admiradora d'«A Cigarra» — *Lepadilha da Bréca.*

A Saude da Mulher

cura encommodos de Senhoras



Snrs. Daudt & Cliveira

“Após uma época de trabalho excessivo, com representações consecutivas, tomei como tonico poderoso — A SAUDE DA MULHER, sendo maravilhoso o resultado.

Aura Abranches

(firma reconhecida)

Rio, 25 de Novembro de 1915

A intelligente e popular artista

Aura Abranches

curada com a “Saude da Mulher,,



DAUDT & OLIVEIRA Successores de
DAUDT & LAGUNILLA • RIO DE JANEIRO